

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Cercidoideae (Fabaceae) no Estado de Minas Gerais, Brasil

Marcos Alexandre Pires de Lisboa
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

MARCOS ALEXANDRE PIRES DE LISBOA

Cercidoideae (Fabaceae) no Estado de Minas Gerais, Brasil

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Botânica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Flavia C. Pinto Garcia

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

L769c
2025 Lisboa, Marcos Alexandre Pires de, 1994-
Cercidoideae (Fabaceae) no Estado de Minas Gerais, Brasil
/ Marcos Alexandre Pires de Lisboa. – Viçosa, MG, 2025.
1 dissertação eletrônica (105 f.): il.

Orientador: Flávia Cristina Pinto Garcia.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Biologia Vegetal, 2025.
Referências bibliográficas: f. 102-105.
DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.693>
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Cercidoideae - Minas Gerais. 2. Fabaceae - Minas
Gerais. I. Garcia, Flávia Cristina Pinto, 1963-. II. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Biologia Vegetal. Programa
de Pós-Graduação em Botânica. III. Título.

CDD 22. ed. 583.74

Bibliotecário(a) responsável: Bruna Silva CRB-6/2552

MARCOS ALEXANDRE PIRES DE LISBOA

Cercidoideae (Fabaceae) no Estado de Minas Gerais, Brasil

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Botânica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 4 de agosto de 2025.

Assentimento:

Marcos Alexandre Pires de Lisboa
Autor

Flavia Cristina Pinto Garcia
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pelo autor em 24/10/2025 às 16:49:38 e pela orientadora em 09/12/2025 às 16:43:33. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **QQPD.IWJ1.HDB9** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico este trabalho a minha mãe, Simone de Paula, e ao meu avô materno e minha avó paterna (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal de Viçosa, ao Programa de Pós-Graduação em Botânica e ao auxílio financeiro da bolsa de mestrado fornecida pelo CNPq, que me permitiram o desenvolvimento deste trabalho. Também sou grato à minha orientadora Flávia que se dispôs a me orientar, mesmo sabendo da minha falta de experiência com a botânica, compartilhando seu vasto conhecimento do assunto comigo.

Obrigado aos professores Jéferson Fregonezi e Pedro Schwarzburd pelo auxílio e esclarecimentos de dúvidas durante a formação do trabalho. Além disso, não posso esquecer de agradecer aos estagiários e técnicos do herbário, Sérgio e Vanessa Miranda, pelo excelente trabalho e atenção, compartilhando comigo também todos seus conhecimentos sobre o herbário. Também agradeço ao ilustrador Reinaldo Antônio Pinto por ter desenhado as pranchas deste trabalho.

Também agradeço à minha família, que mesmo estando longe, me forneceu o apoio e força para continuar com o programa, mesmo nas dificuldades e adversidades tanto em Viçosa quanto em Belo Horizonte.

Jamais poderei me esquecer de ser grato a todos aos meus colegas e amigos de Viçosa e da minha cidade, que estiveram comigo nessa caminhada, desde a graduação e que me deram a honra de compartilhar momentos alegres e maravilhosos, mas que também me ofereceu ombro para chorar e lamentar, além de palavras de conforto.

Agradeço aos Deuses por ter me consentido essa oportunidade de me tornar mestre e me mostrar que sou uma pessoa capaz e suficiente para realizar grandes conquistas.

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico como saudosa
lembrança estas memórias póstumas.”

Machado de Assis

RESUMO

LISBOA, Marcos Alexandre Pires de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2025. **Cercidoideae (Fabaceae) no Estado de Minas Gerais, Brasil.** Orientadora: Flavia Cristina Pinto Garcia.

A subfamília Cercidoideae pertence à família Fabaceae e é composta por 12 gêneros e aproximadamente 335 espécies com distribuição pantropical. De acordo com a Flora do Brasil, ocorrem 2 gêneros nativos e 1 gênero introduzido, com 100 espécies no Brasil e 2 gêneros, *Bauhinia* L. e *Schnella* Raddi., e 30 espécies no estado de Minas Gerais. Com hábito arbóreo, arbustivo e lianescente com gavinhas, a subfamília tem como características as folhas alternas, compostas, bilobadas a bifolioladas, com pulvino, inflorescência racemosa, flores bissexuadas, pentâmeras, estames livres entre si, ovário estipitado. Os levantamentos nas plataformas de biodiversidade mostraram que existem 2.727 exsicatas coletadas em Minas Gerais e depositadas em 81 acervos, muitas com o nome científico desatualizado, e cerca de 522 sem identificação ao nível de espécie. Neste trabalho foi realizado o estudo taxonômico das espécies ocorrentes no estado de Minas Gerais, com análise dos espécimes depositados nos herbários nacionais e internacionais, realizando a identificação e atualização dos nomes científicos. Foram elaboradas chaves para identificação, descrições morfológicas, ilustrações, e comentários taxonômicos, distribuição geográfica e a preferência por hábitat de todas as espécies de Cercidoideae amostradas. O estudo foi realizado com base na análise morfológica dos espécimes depositados nos herbários e também de coletas complementares e observações de campo. Os materiais coletados foram devidamente depositados no Herbário VIC com a identificação correta por meio de literaturas taxonômicas dos gêneros. Os dados foram obtidos também das plataformas digitais (SpeciesLink - <https://specieslink.net/> e Flora e Funga do Brasil - <https://reflora.jbrj.gov.br/>), com cerca de 4000 espécimes, depois foi criada uma planilha do Excel com as informações compiladas e filtradas dessas plataformas, no qual foram levantados cerca de 58 nomes de espécies (nomes aceitos e desatualizados) e aproximadamente 1060 espécimes para o Estado de Minas Gerais. Os mapas de distribuição foram elaborados no Programa QGIS versão 3.34.14, utilizando as coordenadas obtidas das etiquetas das exsicatas ou do Google Maps, quando estas não constavam nas etiquetas. Como resultado deste trabalho foram atualizadas 353 exsicatas e confirmada a ocorrência de 30 espécies de Cercidoideae para Minas Gerais, sendo 23 espécies, 1 subespécie e 3 variedades de *Bauhinia*, sendo 27% delas endêmicas do Brasil, e 6 espécies de *Schnella*,

com 20% das espécies endêmicas do país e apenas *B. uberlandiana* como espécie endêmica para Minas Gerais. Para *Bauhinia* existem espécies com ocorrência restrita aos biomas, para a Caatinga temos *Bauhinia bauhinioides*, na Mata Atlântica ocorre *Bauhinia affinis* e *Bauhinia ovata*. O Cerrado é o bioma que mais apresenta espécies restritas, como: *Bauhinia acuruana*, *B. brevipes*, *B. curvula*, *B. mollis*, *B. pulchella* e *B. uberlandiana*. Para *Schnella* não existem espécies restritas, no Cerrado ocorrem todas as espécies, porém, na Caatinga não são encontradas *Schnella angulosa* e *Schnella outimouta*, e, para a Mata Atlântica, não foi encontrado nenhum registro de *Schnella trichosepala*.

Palavras-chave: *Bauhinia*; *Schnella*; Cercidoideae; Cerrado; Mata Atlântica

ABSTRACT

LISBOA, Marcos Alexandre Pires de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2025. **Cercidoideae (Fabaceae) in Minas Gerais State, Brazil**. Adviser: Flavia Cristina Pinto Garcia.

The subfamily Cercidoideae belongs to the Fabaceae family and is composed of 12 genera and approximately 335 species with pantropical distribution. According to the Flora of Brazil, there are 2 naturally occurring genera and 1 introduced genus, with 100 species in Brazil and 2 genera, *Bauhinia* L. and *Schnella* Raddi., and 29 species in the state of Minas Gerais. With arboreal, shrubby and vine-like habit with tendrils, the subfamily is characterized by alternate, compound, bilobed to bifoliate leaves, with pulvinus, racemose inflorescence, bisexual, pentamerous flowers, free stamens between them, and stipitate ovary. Surveys on biodiversity platforms showed that there are 2,727 exsiccata collected in Minas Gerais and deposited in 81 collections, many with outdated scientific names, and approximately 522 without identification at the species level. The study carried out a taxonomic study of the species occurring in the state of Minas Gerais, with analysis of the specimens deposited in national and international herbaria, identifying and updating the scientific names. Keys for identification, morphological descriptions, illustrations, and taxonomic comments, geographic distribution and habitat preference of all sampled Cercidoideae species were developed. The study was carried out based on the morphological analysis of the specimens deposited in the herbaria and also on complementary collections and field observations. The collected materials were duly deposited in the VIC Herbarium with the correct identification through taxonomic literature of the genera. The data were also obtained from digital platforms (SpeciesLink - <https://specieslink.net/> and Flora e Funga do Brasil - <https://reflora.jbrj.gov.br/>), with around 4000 specimens, then an Excel spreadsheet was created with the information compiled and filtered from these platforms, in which around 58 species names were raised (accepted and outdated names) and approximately 1060 specimens for the State of Minas Gerais. The distribution maps were prepared in the QGIS program version 3.34.14, using the coordinates obtained from the exsiccata labels or from Google Maps, when these were not included on the labels. As a result of this work, 353 exsiccata were updated and the occurrence of 29 species of Cercidoideae in Minas Gerais was confirmed, including 23 species, 1 subspecies and 3 varieties of *Bauhinia*, 27% of which are endemic to Brazil, and 6 species of *Schnella*, with 20% of the species endemic to the country and only *B. uberlandiana* as an endemic

species to Minas Gerais. For *Bauhinia*, there are species with occurrence restricted to the biomes, for the Caatinga we have *Bauhinia bauhinioides*, in the Atlantic Forest there are *Bauhinia affinis* and *Bauhinia ovata*. The Cerrado is the biome with the most restricted species, namely *Bauhinia acuruana*, *Bauhinia brevipes*, *Bauhinia curvula*, *Bauhinia mollis*, *Bauhinia pulchella* and *Bauhinia uberlandiana*. There are no restricted species for *Schnella*, all species occur in the Cerrado, however in the Caatinga we did not find *Schnella angulosa* and *Schnella outimouta*, and for the Atlantic Forest no record of *Schnella trichosepala* was found.

Keywords: *Bauhinia*; *Schnella*; Cercidoideae; Cerrado; Atlantic Forest

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Biomas Ocorrentes no Estado de Minas Gerais. Fonte: IDE-Sistemas (2019) 22

Fig. 2: *Bauhinia acuruana* Moric.: **A.** Ramo com folhas. **B.** Detalhe do pecíolo com indumento e gemas axilares. **C.** Face abaxial hirsuta. **D.** Detalhe da coluna estaminal hirsuta e superfície interna glabra do hipanto; *Bauhinia affinis* Vogel: **E.** Ramo com folhas e acúleos. **F.** Acúleos. **G.** Secção transversal do ramo achatada. **H.** Face abaxial hirsuta. **I.** glândulas na superfície abaxial da pétala; *Bauhinia bauhinioides* (Mart.) J.F.Macbr.: **J.** Ramo com folhas e acúleos. **K.** Acúleos recurvos. **L.** Estames, estaminódios e coluna estaminal hirsuta na base; *Bauhinia brevipes* Vogel.: **M.** Ramo com folhas. **N.** Estípula. **O.** Brácteas e bractéolas. **P.** Flor. (**A-D:** G. Hatschbach 67291-HUCS; **E-H:** P.L. Krienger 7883-CESJ; **I:** P.L. Krienger 11540-CESJ; **J-L:** E. Tameirão Neto 2014-RB; **M-O:** E. Alves-Silva s.n (HUFU 60304); **P:** M. Aparecida da Silva *et al.* 1138 IBGE) 35

Fig. 3: Distribuição geográfica de *Bauhinia acuruana* Moric., *Bauhinia affinis* Vogel, *Bauhinia bauhinioides* (Mart.) J.F.Macbr. e *Bauhinia brevipes* Vogel. no Estado de Minas Gerais 39

Fig. 4: *Bauhinia catingae* Harms: **A.** Ramo com folhas. **B.** acúleo. **C.** Face abaxial hirsuta. **D.** Gineceu (estípite, ovário, estilete e estigma); *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.: **E.** Ramo com folha. **F.** Estípula. **G.** Face abaxial hirsuta. **I.** Inflorescência com botões florais e bractéolas. **J.** Botão floral subclavado. *Bauhinia curvula* Benth.: **K.** Ramo com folhas. **L.** Face abaxial hirsuta e com tricomas glandulares secretores. (**A-B:** G. Hatschbach 65719-BHCB; **E:** R. C. Mendonça *et al.* 3800-IBGE; **F-J:** Horta, M.B. *et al* s.n (BHCB 22116); **K-L:** A. C. Servilha *et al.* 2122-CEN) 45

Fig.5: *Bauhinia forficata* Link. subsp. *forficata*: **A.** Ramo com folhas e inflorescências. **B.** acúleo. **C.** Face abaxial hirsuta. **D.** Flor; *Bauhinia fusconervis* (Bong.) Steud.: **E.** Folha. **F.** Ramo em zig-zag. **G.** Inflorescência. **H.** Botão floral com bractéola escamiforme; *Bauhinia glaziovii* Taub.: **I.** Ramo com folhas. **J.** Espinho. **K.** Botão floral; *Bauhinia hololophylla* (Bong.) Steud.: **L.** Ramo com folhas. **M.** Detalhe das estrias do ramo. **N.** Hipanto e coluna estaminal glabros. **O.** Fruto deiscente e sementes (**A-D:** R.R. Franco s.n (HUFU 77095); **E,G-**

H: F.R.Couto 17-BHCB, **F:** R.P.Athaídes 18-CEN; **I-K:** Pedralli & Teixeira (BHCB 2587);
L-O: A.C.B. Marcondelli (SJRP 29967) 49

Fig. 6: Distribuição geográfica de *Bauhinia catingae* Harms, *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud., *Bauhinia curvula* Benth. e *Bauhinia forficata* Link. subsp. *forficata* no Estado de Minas Gerais. 50

Fig. 7: Distribuição geográfica de *Bauhinia fusconervis* (Bong.) Steud., *Bauhinia glaziovii* Taub., *Bauhinia holophylla* (Bong.) Steud. e *Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. no Estado de Minas Gerais. 59

Fig. 8: *Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud.: **A.** Ramo com folhas. **B.** Bractéolas. **C.** Superfície interna glabra do hipanto; *Bauhinia membranacea* Benth.: **D.** Ramo com folhas. **E.** Brácteas e bractéolas. **F.** Botão floral. **G.** Ápice do botão floral com lacínios. **H.** Fruto deiscente e semente; *Bauhinia mollis* (Bong) D. Dietr.: **I.** Ramo com folhas. **J.** acúleo. **K.** Brácteas e bractéolas. **L.** Botão floral subclavado. **M.** Botão floral fusiforme. **N.** Fruto Deiscente e Sementes (**A:** D.G.Rodrigues-Silva 20-PMSP, **B-C:** C.P,Duarte 3003-BHCB; **D-G:** A.A. Miranda-Melo s.n (RB 425589), **H:** J.A.Lombardi *et al.* 1816-BHCB; **I-L:** A. Macedo s.n (RB 96597), **M-N:** A. R.Rezende *et al.* 5158-IBGE). 62

Fig. 9: *Bauhinia ovata* (Bong.) Steud.: **A.** Ramo com folhas. **B.** Estípula e acúleo. **C.** Botão floral. **D.** Gineceu (estípite, ovário, estilete e estigma). **E.** Face abaxial da pétala com detalhe da nervura central com indumentos; *Bauhinia pentandra* (Bong.) D.Dietr.: **F.** Ramo com folhas e acúleos. **G.** Detalhe dos acúleos e estípulas. **H.** Inflorescência; *Bauhinia pulchella* Benth.: **I.** Ramo com folhas. **J.** Botões florais. **K.** Fruto Deiscente e Sementes; *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.: **L.** Ramo com folhas. **M.** Fruto Deiscente e Sementes (**A-E:** W. Marcondes-Ferreira *et al.* 1289-RB; **F-H:** O.A.Filho *et al.* 190-VIC; **I-J:** J.A.Lombardi *et al.* 9087-HRCB; **K:** G.Martinelli *et al.* 11190-BHCB; **L-M:** A.Pafume 686-HUFU) 66

Fig. 10: Distribuição geográfica de *Bauhinia membranacea* Benth., *Bauhinia mollis*(Bong) D. Dietr., *Bauhinia ovata* (Bong.) Steud., *Bauhinia pentandra* (Bong.) D.Dietr. e *Bauhinia pulchella* Benth. no Estado de Minas Gerais. 67

Fig. 11: *Bauhinia uberlandiana* Vaz & G.P. Lewis.: **A.** Ramo com folhas. **B.** Estípulas. **C.** Flor com bractéolas; *Bauhinia ungulata* L. (**D-G:** *Bauhinia ungulata* L. var. *ungulata*: **D.** Ramo com folhas e botão floral; *Bauhinia ungulata* var. *obtusifolia* (Ducke) Vaz: **E.** Ramo

com folhas; *Bauhinia unguolata* var. *parvifolia* (Ducke) Vaz **F**. Ramo com folhas; *Bauhinia unguolata* L. var. *ungulata*: **G**. Detalhe da coluna estaminal com indumentos e superfície interna glabra do hipanto (**A-C**: G.M.Araújo 1075-HUFU; **D e G**: FEFP 241-HUFU; **E**: D.S.Pifano *et al.* 401-CESJ; **F**: M.G.Nobrega *et al.* 1654-HEPH). 74

Fig. 12: Distribuição geográfica de *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud., *Bauhinia uberlandina* Vaz & G.P. Lewis., *Bauhinia unguolata* var. *obtusifolia* (Ducke) Vaz, *Bauhinia unguolata* var. *parvifolia* (Ducke) Vaz, e *Bauhinia unguolata* L. var. *ungulata* no Estado de Minas Gerais. 75

Fig. 13: *Schnella angulosa* (Vogel) Wunderlin: **A**. Ramo com folhas e gavinhas. **B**. Botões florais e bractéolas. **C**. Flor com pétalas, androceu e gineceu; *Schnella flexuosa* (Morici) Walp. **D**. Ramo em zig-zag com folha e gavinhas. **E**. Folha. **F**. Inflorescência **G**. Fruto indeiscente; *Schnella microstachya* Raddi.: **H**. Ramo com folhas. **I**. Inflorescência em espiga **J**. Fruto indeiscente com indumento. (**A-C**: L.S.Leoni 5460-VIES; **D-F**: G. & M. Hatschbach *et al.* 55106- RB; **G**: M.I.B. Loiola *et al.* 1037- UFRN; **H-I**: William R. Anderson 9205- UB; **J**: A.L.P. Mota 1112- HUFU). 83

Fig. 14: Distribuição geográfica de *Schnella angulosa* (Vogel) Wunderlin, *Schnella flexuosa* (Morici) Walp., *Schnella microstachya* Raddi., *Schnella outimouta* (Aubl.) Wunderlin, *Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R. Clark. e *Schnella trichosepala* (Queiroz) Wunderlin no Estado de Minas Gerais. 91

Fig. 15: *Schnella outimouta* (Aubl.) Wunderlin: **A**. Ramo com folhas e gavinhas. **B**. Detalhe da estípula. **C**. Folha com 13 nervuras **D**. Fruto deiscente com semente; *Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R. Clark.: **E**. Detalhe do ramo com indumentos **F**. Secção transversal do ramo com duas estrias opostas **G**. Detalhe da inflorescência com brácteas, botões florais e bractéolas; **H**. Fruto indeiscente; *Schnella trichosepala* (Queiroz) Wunderlin: **I**. Ramo em zig-zag com folhas. **J**. Detalhe da inflorescência com brácteas, botões florais com lacínios e bractéolas (**A-C**: P.L.Krieger 10051- CESJ; **D**: M.L.M.Azevedo 1225- IBGE; **E-G**: A.Salino *et al.* 4715- BHCB; **H**: A.A.Roque *et al.* 1615- UFRN; **I-J**: G.Hatschbach *et al.* 67558- RB). 92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Herbários brasileiros consultados para concluir este estudo. Siglas de acordo com *Index Herbariorum* (Holmgren & Holmgren 2009). O uso de “*” nas siglas significa herbários visitados e “***” significa os herbários com análises virtuais 24

Tabela 2: Distribuição das espécies de *Bauhinia* nos biomas ocorrentes em Minas Gerais 93

Tabela 3: Espécies de *Bauhinia* para o Estado de Minas Gerais, hábitos, distribuição estadual e bioma no Brasil, respectivamente. Legenda: Arv: árvore, Arvt: arvoreta, Arb: arbustos, Subarb: subarbustos; AC: Acre, AL: Alagoas, AP: Amapá, AM: Amazonas, BA: Bahia, CE: Ceará, DF: Distrito Federal, ES: Espírito Santo, GO: Goiás, MA: Maranhão, MT: Mato Grosso, MS: Mato Grosso do Sul, MG: Minas Gerais, PA: Pará, PB: Paraíba, PR: Paraná, PE: Pernambuco, PI: Piauí, RJ: Rio de Janeiro, RN: Rio Grande do Norte, RS: Rio Grande do Sul, RO: Rondônia, RR: Roraima, SC: Santa Catarina, SP: São Paulo, SE: Sergipe, TO: Tocantins. O uso de “*” significa espécies endêmicas do Brasil e “***” significa espécie endêmica de Minas Gerais. Estado de conservação. EX - Extinta; EW - Extinta na natureza; CR - Criticamente em perigo; EN - Em perigo; VU - Vulnerável; NT - Quase ameaçada; LC - Pouco preocupante; DD - Dados Deficientes; NE - Não avaliada 96

Tabela 4: Espécies de *Schnella* para o Estado de Minas Gerais, hábitos, distribuição estadual e bioma no Brasil, respectivamente. Legenda: Lns: lianas, Trp: trepadeiras, Esc: escandentes, Cip: cipós, Vid: videiras; AC: Acre, AL: Alagoas, AP: Amapá, AM: Amazonas, BA: Bahia, CE: Ceará, DF: Distrito Federal, ES: Espírito Santo, GO: Goiás, MA: Maranhão, MT: Mato Grosso, MS: Mato Grosso do Sul, MG: Minas Gerais, PA: Pará, PB: Paraíba, PR: Paraná, PE: Pernambuco, PI: Piauí, RJ: Rio de Janeiro, RN: Rio Grande do Norte, RS: Rio Grande do Sul, RO: Rondônia, RR: Roraima, SC: Santa Catarina, SP: São Paulo, SE: Sergipe, TO: Tocantins. Estado de conservação. EX - Extinta; EW - Extinta na natureza; CR - Criticamente em perigo; EN - Em perigo; VU - Vulnerável; NT - Quase ameaçada; LC - Pouco preocupante; DD - Dados Deficientes; NE - Não avaliada 100

Tabela 5: Distribuição das espécies de *Schnella* nos biomas ocorrentes em Minas Gerais .. 101

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Histórico taxonômico dos gêneros	18
2. MATERIAIS E MÉTODOS	21
2.1 Área de estudo	21
2.2 Estudo taxonômico e amostragem	22
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
3.1 Cercidoideae	27
Chave de identificação para os gêneros de Cercidodeae ocorrentes em Minas Gerais	27
3.2 <i>Bauhinia</i>	27
Chave de identificação para espécies de <i>Bauhinia</i> L. ocorrentes em Minas Gerais	28
3.2.1 Descrição das espécies de <i>Bauhinia</i> no Estado de Minas Gerais	30
1. <i>Bauhinia acuruana</i> Moric.	30
2. <i>Bauhinia affinis</i> Vogel	33
3. <i>Bauhinia bauhinioides</i> (Mart.) J. F. Macbr.	34
4. <i>Bauhinia brevipes</i> Vogel	36
5. <i>Bauhinia catingae</i> Harms	39
6. <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	41
7. <i>Bauhinia curvula</i> Benth.	42

8. <i>Bauhinia forficata</i> Link subsp. <i>forficata</i>	44
9. <i>Bauhinia fusconervis</i> (Bong.) Steud.	47
10. <i>Bauhinia glaziovii</i> Taub.	50
11. <i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.	52
12. <i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	55
13. <i>Bauhinia membranacea</i> Benth.	57
14. <i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D.Dietr.	58
15. <i>Bauhinia ovata</i> (Bong.) Vogel	60
16. <i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) D.Dietr.	63
17. <i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	64
18. <i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	68
19. <i>Bauhinia uberlandiana</i> Vaz & G.P. Lewis	70
20. <i>Bauhinia unguolata</i> L.	71
Chave para as variedades de <i>Bauhinia unguolata</i> em Minas Gerais	73
<i>Bauhinia unguolata</i> var. <i>obtusifolia</i> (Ducke) Vaz	73
<i>Bauhinia unguolata</i> var. <i>parvifolia</i> (Ducke) Vaz	76
<i>Bauhinia unguolata</i> L. var. <i>ungulata</i>	76
3.3 <i>Schnella</i>	77
Chave de identificação para espécies de <i>Schnella</i> Raddi. ocorrentes em Minas Gerais	77
3.3.1 Descrição das espécies de <i>Schnella</i> no Estado de Minas Gerais	78
1. <i>Schnella angulosa</i> (Vogel) Wunderlin	78
2. <i>Schnella flexuosa</i> (Moric.) Walp.	80
3. <i>Schnella microstachya</i> Raddi	82
4. <i>Schnella outimouta</i> (Aubl.) Wunderlin	85

5. <i>Schnella radiata</i> (Vell.) Trethowan & R. Clark	87
6. <i>Schnella trichosepala</i> (Queiroz) Wunderlin	89
3.4 Distribuição Geográfica das espécies	90
3.4.1 Ocorrência dos táxons de <i>Bauhinia</i> ocorrentes em Minas Gerais	90
3.4.2 Ocorrência dos táxons de <i>Schnella</i> ocorrentes em Minas Gerais	94
4. Considerações Finais	101
5. Referências	102

1. INTRODUÇÃO

Cercidoideae é composta por árvores, arbustos ou lianas, com folhas inteiras, bilobadas ou bifolioladas e com os folíolos opostos. Normalmente suas flores estão dispostas em racemos ou pseudoracemos, são bissexuais, com simetria bilateral, as sépalas são livres ou unidas em um cálice espatáceo. Estames 1–10, ocasionalmente, estaminódios presentes em algumas espécies. Os frutos podem ser legumes com deiscência elástica ou sâmaras indeiscentes (Estrada-Castillón; *et al*, 2024).

Anteriormente, Cercidoideae era uma tribo, chamada Cercideae, pertencente a subfamília Caesalpinoideae e, após o estudo realizado pelo LPWG (2017), foi elevado a nível de subfamília apresentando cerca de 12 gêneros e aproximadamente 335 espécies distribuídas pelo mundo. No Brasil, existem dois gêneros que ocorrem naturalmente, *Bauhinia* L. e *Schnella* Raddi., enquanto *Cercis* L. apresenta apenas uma espécie cultivada, *Cercis siliquastrum* L. (Flora e Funga do Brasil, 2025).

Bauhinia L. é composta por plantas arbóreas, arbustivas, lenhosas, nunca lianas e sem gavinhas (Vaz, 2001). Os caules são cilíndricos a aplanados, pecíolos com pulvino, as folhas podem ser bilobadas, bifolioladas ou inteiras (Estrada-Castillón; *et al*, 2024), com a base geralmente cordada a arredondada, ápice obtuso a subagudo (Vaz, 1979). As inflorescências são racemos ou pseudoracemos. As flores apresentam simetria zigomorfa ou actinomorfa (Queiroz, 2009), são bissexuadas com cálice espatáceo ou campanulado, normalmente com 5 sépalas; corola com 5 pétalas, na maioria actinomorfas. Androceu com 10 estames, raramente, com 5 estames alternos com 5 estaminódios. Gineceu com ovário súpero e estipitado (Vaz, 2010). Fruto do tipo legume, coriáceo, com deiscência elástica.

O gênero ocorre em regiões tropicais, subtropicais, neotropicais e temperadas da África, Ásia, Oceania e das Américas. No Brasil, Vaz (2020) registraram cerca de 65 espécies de *Bauhinia*, sendo 43 endêmicas, 2 subespécies e 5 variedades, distribuídas em todo território brasileiro. Posteriormente, Vaz (2025) atualizou para 70 espécies. A região Sudeste do país apresenta 40% das espécies, sendo Minas Gerais com 22 espécies, 1 subespécie e 1 variedade.

Bauhinia é encontrada com mais frequência nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga, mas também é comum na Floresta Amazônica, Pampa e Pantanal. Ocorre em diversos tipos de vegetação, exceto em Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea,

Floresta Estacional Perenifólia, Manguezal, Savana Amazônica, Vegetação Aquática e Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos (Vaz e Santos, 2025).

Schnella Raddi. compreende os arbustos escandescentes e lianas com gavinhas. As folhas são alternas, pecioladas, inteiras a bilobadas ou bifolioladas. Inflorescências são racemos, panículas ou, raramente, espiciformes. As flores são bissexuadas, pediceladas, receptáculo interno discóide a tubuloso, com cálice fendido, campanulado, urceolado com 5 sépalas. A corola é composta por 5 pétalas unguiculadas e actinomorfa. O androceu apresenta 10 estames livres e o gineceu com ovário estipitado, estigma oblíquo, peltado a captado (Kuntz *et al.*, 2025).

Schnella está presente na região neotropical do globo (Ducke, 1949). No Brasil, ocorrem aproximadamente 34 espécies, sendo 18 endêmicas e 1 variedade, distribuídas em todo território brasileiro, mas em Minas Gerais ocorrem apenas 7 espécies (Kuntz *et al.*, 2025).

Schnella está presente nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Também ocorre em vários tipos de vegetação com exceção de Campo Limpo, Campo Rupestre, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática e Vegetação sobre Afloramentos Rochosos (Kuntz *et al.*, 2025).

1.1 Histórico taxonômico dos gêneros

A descrição de *Bauhinia* foi realizada por Charles Plumier (1703), utilizando *Bauhinia aculeata* e o nome escolhido foi uma homenagem aos irmãos e botânicos Johann e Gaspard Bauhin. Carl Linnaeus (1753) tornou válido *Bauhinia* com uma descrição de árvores com folhas bifurcadas, sem flores e frutos. Naquela época eram incluídos em *Bauhinia* as árvores e lianas com gavinhas.

Jacquin (1763) descreveu a primeira espécie escandente de *Bauhinia* das Américas, como sendo um arbusto frutífero, com ramos lisos e glabros, as folhas fusiformes-cordadas e também glabra de ambos os lados. A partir da descrição realizada por Jacquin a espécie foi chamada de *Bauhinia glabra*.

Loureiro em 1790 reuniu as espécies trepadeiras, com gavinhas em um novo gênero, chamado de *Phanera*. Posteriormente, Cavanilles em 1799 considerou que o gênero *Bauhinia*

deveria incluir apenas àquelas espécies com cálice e estames oblongos e com 10 estames, enquanto àquelas com cálice tubuloso e 10 estames férteis deveriam ser agrupados em um novo gênero denominado *Pauletia* (Fortunato, 1986).

No começo do século XIX, os taxonomistas discordavam sobre o conceito *sensu lato* do gênero, criando então os gêneros que seriam reconhecidos como séries e seções incluídas em *Bauhinia*, como por exemplo *Amaria* e *Tylotea*. Em 1823, os taxonomistas Humboldt, Kunth & Bonpland utilizaram *Bauhinia sensu stricto* para as espécies escandentes, enquanto as trepadeiras eram pertencentes a outros gêneros, como *Pauletia* Cav. e *Casparia* H.B.K. (Vaz, 1979).

Guisseppi Raddi (1820) criou um novo gênero chamado de *Schnella* e foi uma homenagem ao Giacomo Ridolfo Schnell de Burgdorff na Suíça. De acordo com Raddi. *Schnella* era o gênero que permitia que *Bauhinia* se unisse à *Hymenaea*, pois apresenta um cálice coriáceo, em forma de sino, pentâmero e corola também pentâmera e unguiculada. A espécie utilizada por Raddi. para descrever o gênero foi *Schnella macrostachya* que apresentava folhas lobadas, cordadas ou arredondadas, com flores pontiagudas, pontas longas, axilares ou terminais.

Em 1825, De Candolle tratou *Bauhinia* como *sensu stricto*, criando novos gêneros, séries e seções adotando uma sistematização taxonômica diferente. Em 1827, o gênero *Caulotretus* foi descrito por Schoot, sendo compostos por indivíduos escandentes e se diferenciando de *Bauhinia* seção *Caulotretus* por apresentar o cálice em forma de campânula e o fruto tipo legume indeiscente e membranoso (Fortunato, 1986).

Rafinesque e Telluriana (1838) incluiu os indivíduos com cálice persistente composto por 5 sépalas, corola com 5 pétalas unguiculadas e androceu com 10 estames férteis e monadelfos em *Pauletia*, aceitando-o como uma seção de *Bauhinia*.

Vogel (1839) decidiu não utilizar a classificação de Schott para o gênero *Caulotretus*, afirmando que poucas espécies eram conhecidas por meio do fruto indeiscente e membranoso e que existia a seção *Symphypoda* que apresentava uma transição da indeiscência do fruto. Além disso, também distinguiu as espécies de *Caulotretus* em duas seções: *Caulotretus* Rich. e *Tylotaea*, que era composta por indivíduos com estigma obliquamente truncado, com bordas calosas divididas em um sulco profundo e com legumes deiscentes.

Bentham (1840) tratou o gênero *Bauhinia* como tribo *Bauhinieae*, segundo ele não era viável manter *Bauhinia Sensu Lato* e considerou *Schnella* Raddi idêntica a *Caulotretus* Rich. ex DC, *Bauhinia* Kunth, *Bauhinia* senso Bongard. Já em 1865, Bentham et Hooker justificaram que era mais fácil utilizar *Bauhinia Sensu Lato* e apresentaram novas seções, dentre elas *Schnella* e não aceitava a divisão feita por Vogel que distinguia *Caulotretus* de *Tylotaea* (Vaz, 1979).

Britton e Rose (1930) restauraram *Schnella* Raddi. como gênero segregado de *Bauhinia*, utilizando *Schnella macrostachya* como espécie tipo e descreveram mais 7 espécies. Até metade do século XX, a maioria dos estudiosos de Leguminosas não aceitavam essa separação feita por Britton e Rose e continuaram a usar *Bauhinia sensu lato*.

Larsen e Larsen (1978) também não concordavam com a divisão de *Bauhinia* em gêneros menores, que muitas vezes não eram grupos naturais. Entretanto, consideraram a seção *Bracteolanthus* (de Wit) Wunderlin como válida para agrupar *Bauhinia diptera* Blume ex Miq. e *Bauhinia dewittii* K.Larsen & S.S. Larsen

Wunderlin, Larsen e Larsen (1981) trataram *Bauhinia Sensu Stricto* afirmando que o gênero apresenta caracteres morfológicos diagnósticos, como a ausência de gavinhas, hipanto alongado, ginóforo adnado, reduzido e cálice espatáceo.

Fortunato (1984), assim como outros botânicos que estudaram o gênero, considerou o sentido amplo de *Bauhinia* quando realizou a revisão do gênero para a Argentina.

Vaz (1993) também tratou *Bauhinia* no sentido amplo, considerou *Schnella*, *Caulotretus* e *Phanera* como seções dentro do gênero quando realizou um estudo na Amazônia Brasileira. Em 2001, Vaz realizou em sua tese um levantamento da situação do gênero no Brasil e propôs a distribuição de 98 espécies em 6 seções diferentes.

Wunderlin (2010) realizou uma nova organização da tribo Cercideae (Fabaceae: Caesalpinioideae) a partir de dados moleculares da região plastidial trnL-trnF de 85 espécies da tribo e reorganiza a posição de 12 gêneros, incluindo *Bauhinia*, *Schnella* e *Phanera*, pertencentes à subtribo Bauhiniinae. Posteriormente, reintegrou *Schnella* como um gênero separado de *Bauhinia* e *Phanera*, utilizando como argumento as características morfológicas, como a quantidade de estames-10, cálice, ovário e fruto.

LPWG (2017) propuseram uma nova classificação para as subfamílias de Fabaceae, que é suportada por análises filogenéticas com base nas sequências gene plastidial matK. Neste estudo, *Bauhinia* e *Schnella* foram considerados como gêneros e posicionados na subfamília Cercidoideae. Esta é a delimitação mais atual desses gêneros, que será adotada neste trabalho com o objetivo de identificar e atualizar os nomes dos espécimes dos acervos brasileiros para os espécimes de Minas Gerais.

O objetivo deste trabalho é realizar o estudo taxonômico e inventariar as espécies dos gêneros *Bauhinia* e *Schnella*, que ocorrem no Estado de Minas Gerais, identificar e atualizar os nomes das espécies nos acervos dos Herbários físicos e virtuais, elaborar chaves de identificação, descrições, ilustrações, comentários taxonômicos, distribuição geográfica e dados sobre a preferência por hábitat.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O Estado de Minas Gerais (Figura 1) é o quarto maior Estado do Brasil com uma área de aproximadamente 586.513,984 km² (IBGE, 2023) e o primeiro em riqueza de Angiospermas (Flora e Funga do Brasil, 2025). Apresenta diversas formas de relevo, com solo e clima próprios, sendo eles o Cerrado, Mata Atlântica e a Caatinga. De acordo com Reboita *et al.* (2015), Minas Gerais apresenta um clima classificado como monção, que é caracterizado pela reversão sazonal na circulação atmosférica devido ao aquecimento diferencial entre os continentes e os oceanos.

O bioma Cerrado é o maior bioma do território mineiro, cobrindo cerca de menos 50% da área do Estado, com grande riqueza florística por apresentar uma abundância com relação às paisagens e tipos fitofisionômicos (Rocha, 2011). Para Klink (2005) o termo Cerrado é utilizado quando designamos um grupo de ecossistemas, tais como savanas, matas, campos e matas de galeria.

A Mata Atlântica é o segundo maior bioma de Minas Gerais, com cerca de 41% da extensão territorial, fazendo divisas com os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Apresenta formações florestais, como Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista,

Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual (Biomias e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil, 2019). É considerada como um dos 25 hotspots mundiais de biodiversidade, mesmo tendo sido muito devastada antigamente. Atualmente, o bioma é composto por cerca de 8000 espécies endêmicas de plantas vasculares e animais (Tabarelli, 2005).

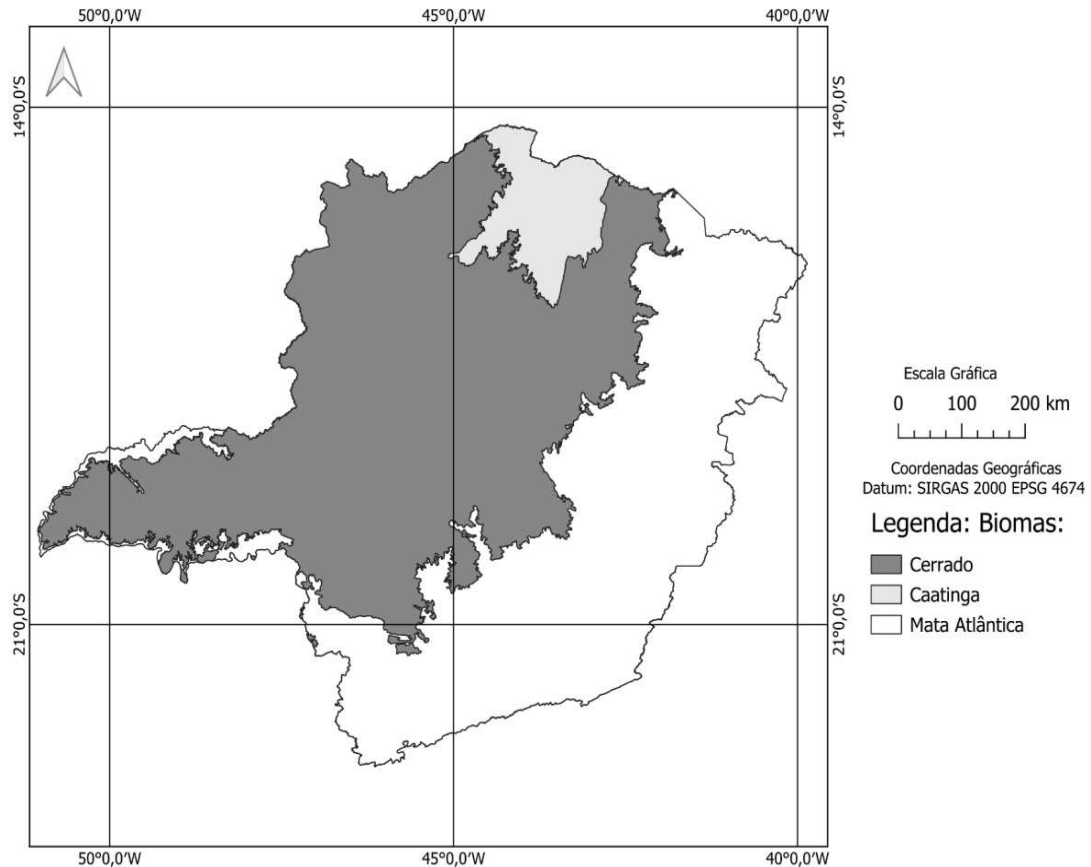


Fig. 1: Biomas Ocorrentes no Estado de Minas Gerais. Fonte: IDE-Sistemas (2019)

A Caatinga está localizada no norte do Estado, fazendo divisa com o Estado da Bahia, especificamente no Vale do Jequitinhonha e compreende cerca de 2% do território (Fundação Biodiversitas, 1998). É composta principalmente por vegetação xerófila, mas também podem ocorrer as florestas dos relevos e as florestas ripárias (Alves *et al.*,2009).

2.2 Estudo taxonômico e amostragem

O estudo taxonômico das espécies foi baseado na análise morfológica de 2712 exsicatas existentes, cerca de 10% dos exemplares analisados de *Bauhinia* e 1,6% de *Schnella*, que ocorrem no Estado de Minas Gerais depositados em coleções de aproximadamente 86

herbários brasileiros e recebidos por empréstimos e doações de duplicatas dos mesmos. O levantamento preliminar de *Schnella* apresentou registros de 164 exsicatas depositadas em cerca de 28 instituições, sendo 18 exsicatas identificadas somente até gênero.

A lista das coleções examinadas consta na Tabela 1. Também foram realizadas cerca de 1430 análises virtuais utilizando as plataformas digitais, como o SpeciesLink <https://specieslink.net/> e Flora e Funga do Brasil <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, além de visitas aos herbários com maiores números de espécies registradas e espécies com pouco material.

Foi realizado um levantamento das informações obtidas das plataformas digitais supracitadas para a criação de uma planilha do Excel, compilando os dados das duas plataformas. Para a análise morfológica dos materiais foram selecionados somente exsicatas com flores e/ou frutos, uma ou duas exsicatas por localidade. Após, a análise desta planilha, foram encontrados cerca de 58 nomes de espécies, dos quais alguns estavam desatualizados e, aproximadamente, 1060 espécimes depositados em 86 Herbários brasileiros.

Os materiais foram identificados com o auxílio da chave de identificação (Vaz e Tozzi, 2003), descrições taxonômicas e ilustrações (Vaz, 2001; Vaz, 2003; Vaz e Tozzi, 2003; Vaz, 2005; Queiroz, 2009). As medidas das estruturas foram realizadas com base em espécimes herborizados após reidratação. O comprimento das folhas foi medido da base até o ápice dos lobos, e para o comprimento das flores e botões florais, foi incluído o pedicelo.

Foram elaboradas chaves para identificação dos gêneros de Cercidoideae e para as espécies de cada gênero, ocorrentes em Minas Gerais. Uma chave para espécies exóticas foi elaborada para *Bauhinia*. A chave de identificação foi baseada nas características vegetativas e reprodutivas dos materiais observados. As ilustrações foram realizadas utilizando um estereomicroscópio Motic modelo SMZ 161 e incluíram o aspecto geral dos ramos, a parte reprodutiva e detalhes das estruturas importantes para o reconhecimento dos táxons.

A distribuição geográfica das espécies no globo foi obtida a partir de trabalhos anteriores, como em Fortunato (1996), Vaz (2001), Vaz & Tozzi (2003) e da plataforma digital KEW 2025. Com relação às formações vegetacionais e o status de conservação das espécies foi utilizada a plataforma Flora e Funga do Brasil <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>. A distribuição geográfica em Minas Gerais foi obtida com base nas informações presentes nas etiquetas das exsicatas, além dos trabalhos citados acima. Para as etiquetas sem coordenadas

geográficas, foram consideradas as coordenadas do município, obtidas pelo Google Maps. O software QGIS versão 3.34.14 foi utilizado para confecção de mapas de distribuição geográfica no Estado de Minas Gerais.

O status de conservação das espécies foi obtido pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e informada na Tabela 4.

Tabela 1: Herbários brasileiros que contribuíram com materiais. Siglas de acordo com *Index Herbariorum* (Holmgren & Holmgren 2009). O uso de “*” nas siglas significa herbários visitados (7 coleções) e “**” significa herbários com análises virtuais (23 coleções).

Acrônimo	Instituição do Herbário	Localidade
ALCB	Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Instituto de Biologia	Salvador-BA
BAB**	Herbário de Botânica do Instituto de Recursos Biológicos-INTA	Argentina, Buenos Aires- Castelar
BHCB*	Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG	Belo Horizonte-MG
BHZB*	Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica	Belo Horizonte-MG
BM**	O Museu de História Natural	Reino Unido Inglaterra- Londres
BR**	Meise Botanic Garden Herbarium	Bélgica, Meise
CEN	EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia	Brasília-DF
C**	Universidade de Copenhague	Dinamarca, Copenhague
CESJ	Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora-MG
CVRD	Reserva Natural Vale	Sooretama-ES
E**	Jardim Botânico Real de Edimburgo	Escócia, Edimburgo.
ECA	Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	Piracicaba-SP
EAC	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fortaleza-CE
ESA**	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo-Esalq	Piracicaba-SP
F**	Museu Field de História Natural	EUA- Illinois, Chicago.

FUEL	Universidade Estadual de Londrina-UEL	Londrina-PR
FURB	Universidade Regional de Blumenau	Blumenau-SC
G**	Conservatório e Jardim Botânico da Cidade de Genebra	Suíça, Genebra.
HB	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro-RJ
HCF	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Campo Mourão	Campo Mourão-PR
HDJF**	Herbário Dendrológico Jeanine Felfili	Diamantina-MG
HEPH	Jardim Botânico de Brasília	Brasília-DF
HPL**	Herbário do Jardim Botânico Plantarum	Nova Odessa-SP
HRCB	Universidade Estadual Paulista – UNESP	Rio Claro-SP
HSTM**	Herbário da Universidade Federal do Oeste do Pará	Santarém-PA
HUCP**	Herbário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Curitiba-PR
HUCS	Universidade de Caxias do Sul	Caxias do Sul-RS
HUEFS**	Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana	Feira de Santana-BA
HUFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	São João del Rei-MG
HUFU	Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia, MG
HUTO	Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS	Palmas-TO
IBGE	IBGE – Superintendência Estadual – SES/DF	Brasília-DF
ICN	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre-RS
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	Manaus-AM
IPA	Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária	Recife-PE
JPB	Universidade Federal de Paraíba	João Pessoa-PB
KEW**	Royal Botanic Gardens	Richmond, Londres
LE**	Instituto Botânico Komarov da Academia Russa de Ciências	Rússia, São Petersburgo

LUSC**	Herbário Lages da Universidade do Estado de Santa Catarina	Lages-SC
M**	Staatliche Naturwissenschaftliche Sammlungen Bayerns (SNSB)	Alemanha, Munique
MBM**	Museu Botânico Municipal de Curitiba	Curitiba-PR
MBML	Instituto Nacional da Mata Atlântica	Santa Teresa-ES
MCCA**	Herbário Norte Mineiro	Montes Claros-MG
NY**	The New York Botanical Garden Herbarium	Bronx-NY, EUA
OUPR*	Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP	Ouro Preto-MG
P**	Museu Nacional de História Natural	França, Paris.
PERD**	Herbário do Parque Estadual do Rio Doce	Marliéria-MG
R*	Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ	Rio de Janeiro-RJ
RB*	Jardim Botânico do Rio de Janeiro- JBRJ	Rio de Janeiro-RJ
RFA*	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro-RJ
RON**	Herbário Rondoniense - João Geraldo Kuhlmann	Porto Velho-RO
SJRP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	São José do Rio Preto-SP
SPF**	Universidade Federal de São Paulo	São Paulo-SP
UB	Fundação Universidade de Brasília	Brasília-DF
UEC**	Herbário UEC	Campinas-SP
VIC*	Universidade Federal de Viçosa- UFV	Viçosa-MG
VIES	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória-ES
W**	Naturhistorisches Museum Wien	Áustria, Viena.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Cercidoideae

Cercidoideae é representada em Minas Gerais por 2 gêneros, *Bauhinia* e *Schnella*, com 23 espécies e 6 espécies, respectivamente, esses gêneros podem ser diferenciados pelas características apresentadas na chave a seguir.

Chave para a identificação dos gêneros de Cercidoideae ocorrentes em Minas Gerais

1. Árvores, arbustos ou subarbustos, gavinhas ausentes; botões florais tubulosos, clavados, subclavados, piriformes ou fusiformes3.2. *Bauhinia*

1'. Lianas, trepadeiras ou cipós, gavinhas presentes; botões florais ovóides, elípticos ou globosos 3.3. *Schnella*

3.2 *Bauhinia* Plum. ex L., Sp. Pl. : 374 (1753).

Árvores, arvoretas, arbustos ou subarbustos. Ramos cilíndricos, aplanados ou estriados, glabros, pubescentes, pubérulos, hirsutos, hirsútulos, lanosos, pilosos, tomentosos ou vilosos, com tricomas glandulares secretores, inermes ou armados, sem gavinhas. Estípulas lineares, lanceoladas, oblanceoladas ou escamiformes, caducas ou persistentes. Folhas pecioladas, bilobadas, bifolioladas ou inteiras, glabros ou com indumentos variáveis, 5-15 nervuras. Inflorescências do tipo racemo, pseudoracemo ou fasciculiformes, axilares. Brácteas lineares, lanceoladas ou escamiformes, persistentes ou caducas. Bractéolas lineares, lanceoladas, ovado-lanceoladas, falcado-oblongas ou escamiformes, persistentes ou caducas. Botões florais tubulosos, fusiformes, piriformes, clavados ou subclavados. Flores bissexuadas, zigomorfas, hipanto tubuloso ou campanulado. Cálice gamossépalo, tubuloso, fusiforme ou espatáceo, sépalas 3-5. Corola dialipétala, pétalas 5 desiguais, lineares, lanceoladas, oblanceoladas, obovadas ou fusiformes, brancas, cremes, rosas ou roxas. Androceu com 10 estames ou raramente com 5 estames alternados com 5 estaminódios, adelfos (coluna estaminal). Gineceu estipitado, ovário súpero, tubuloso, com indumentos diversos e glândulas. Legumes com deiscência elástica, oblongos, coriáceos.

Neste estudo taxonômico, foram confirmadas a ocorrência de 20 espécies, 1 subespécie e 3 variedades nativas de *Bauhinia* no Estado de Minas Gerais, sendo uma espécie com 3 variedades. Os táxons *Bauhinia affinis* e *B. unguata* var. *obtusifolia* e *B. unguata* var.

parvifolia tiveram a distribuição ampliada para o Estado. Também foram registradas duas espécies cultivadas: *Bauhinia variegata* L. e *B. monandra* Kurz, que foram incluídas apenas na chave de identificação de espécies exóticas.

Chave de identificação para espécies de *Bauhinia* L. ocorrente em Minas Gerais

- 1. Ramos armados 2
 - 2. Folhas com ápice obtuso ou arredondado 3
 - 3. Lobos das folhas curvo-divergentes *B. pentandra* (Fig. 9- F)
 - 3'. Lobos das folhas eretos 4
 - 4. Folhas bifolioladas; botões florais tubulosos *B. bauhinioides* (Fig. 2- J)
 - 4'. Folhas bilobadas; botões florais piriformes, subclavados ou fusiformes 5
 - 5. Pecíolos 0,8-1 cm; nervuras 7-9; presença de espinhos
..... *B. glaziovii* (Fig. 5- I e J)
 - 5'. Pecíolos 1,5-2,4 cm nervuras 11-13; presença de acúleos
..... *B. mollis* (Fig. 8- I e J)
 - 2'. Folhas com ápice agudo 6
 - 6. Folhas inteiras, às vezes com ápice bífido *B. ovata* (Fig. 9- A)
 - 6'. Folhas bilobadas 7
 - 7. Folhas ovadas, elípticas, cordadas 8
 - 8. Margem foliar ondulada. *B. affinis* (Fig. 2- E)
 - 8'. Margem foliar plana *B. forficata* subsp. *forficata* (Fig. 5- A)
 - 7'. Folhas lanceoladas, oblongas *B. catingae* (Fig. 4- A)
- 1'. Ramos inermes 9
 - 9. Pecíolos 3-7(-13) mm compr. 10

10. Folhas coriáceas, oblongas ou obovadas, ápice agudo ou emarginado 11
11. Folhas inteiras (5,4- 7-) 8-10 (-13,2)x(3,5-) 4-6 (-10,6) cm
..... *B. acuruana* (Fig. 2- A)
- 11'. Folhas bilobadas (2-2,7) 3-4,5 (5,6)x1,2-2,8 (-3,2-4,2) cm
..... *B. brevipes* (Fig. 2- M)
- 10'. Folhas cartáceas, ovadas ou lanceoladas; ápice obtuso ou arredondado 12
12. Lobos foliares concrecidos somente até o terço basal; lobos das folhas curvo-
convergentes *B. curvula* (Fig. 4- K)
- 12'. Lobos foliares concrecidos no terço final; lobos das folhas eretos.
.....*B. pulchella* (Fig. 9- I)
- 9'. Pecíolos (7-10-) 12-30 (-42) mm compr. 13
13. Estames férteis 1-5 14
14. Folhas com ápice agudo; pecíolo com mais de 4 cm compr. *B. monandra*
- 14'. Folhas com ápice arredondado; pecíolo até 4 cm compr. *B. variegata*
- 13'. Estames férteis 10 15
15. Folhas (3,2-4,2-) 5-7,9 (-8,7-12) cm compr.; botões florais 2,3-4,7 (-5-9,8) cm
compr. 16
16. Ramos em zig-zag; folhas oblongas *B. fusconervis* (Fig. 5- F)
- 16'. Ramos eretos; folhas ovadas, elípticas, ovo-lanceoladas, arredondadas ou
oblanceoladas 17
17. Estípulas 9-18 mm compr.; coluna estaminal glabra

.....	<i>B. uberlandiana</i> (Fig. 11- B)	
17'. Estípulas (1-) 2-8 (-11) mm compr.; coluna estaminal hirsuta		
.....		18
18. Face adaxial foliar hirsuta; filetes 1,2-1,7 cm compr.		
.....	<i>B. cheilantha</i> (Fig. 4- G)	
18'. Face adaxial foliar glabra; filetes 2,5-4 (-4,8-6) cm compr.		
.....	<i>B. unguolata</i> (Fig. 11-D- G)	
15'. Folhas (7-8,5-) 9-13 (-14,7) cm compr.; botões florais (2,4-5,5) 6-8 (10-11,2)		
cm compr.....		19
19. Folhas inteiras	<i>B. holophylla</i> (Fig. 5- L)	
19'. Folhas bilobadas		20
20. Folhas coriáceas, bractéolas lineares	<i>B. rufa</i> (Fig. 9- L)	
20'. Folhas cartáceas, bractéolas triangulares ou escamiformes		21
21. Folhas bilobadas, concrescidas no terço médio ou raramente no		
terço final, ápice agudo	<i>B. longifolia</i> (Fig. 8- A)	
21'. Folhas curtamente bilobadas, concrescidas no ápice ou terço fi-		
nal, ápice obtuso	<i>B. membranacea</i> (Fig. 8- D)	

3.2.1 Descrições das espécies de *Bauhinia* no Estado de Minas Gerais

1. *Bauhinia acuruana* Moric, Pl. nouv. Amér. 6:77, tab. 5. 1840.

Tipo: Blanchet, J.S. 2825 (holótipo: G; isótipos: BR, P, W).

Fig. 2: A-D; Mapa: Fig. 3

Bauhinia acuruana var. *nitida* Benth., *Fl. Bras.*15(2): 187. 1870.

Bauhinia lamprophylla Harms, *Bot. Jahrb.* 33(72):22. 1903.

Nomes populares: Mororó (Vaz, 1979), pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores, arbustos ou subarbustos (0,5-0,8-) 1-2,6 m alt.; ramos eretos, inermes, raramente em zig-zag, secção cilíndrica ou elíptica, castanhos, glabros, tomentosos às vezes pilosos, presença de tricomas glandulares secretores; pecíolo (4-) 5-7 (-8-13) mm compr.; estípulas triangulares, lanceoladas (1-) 2-5(-10)x1 mm. **Folhas** inteiras, ovadas, ovado-lanceoladas, 5-7 (-9) nervuras, lâmina (5,4- 7-) 8-10 (-13,2)x(3,5-) 4-6 (-10,6) cm, coriáceas a subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta às vezes tomentela, ferruginosa; margem plana; base truncada, obtusa, cordada ou arredondada, concrecidos no terço médio, raramente no terço final, ápices dos lobos agudos; **Inflorescências** pseudo-racemos, axilares, (3-) 6-8 (-10-18) flores, pedúnculo (2,8-) 3-6,4 (-11) cm compr.; brácteas 2x1 mm, retangulares, persistentes à caducas. **Botões florais** (3-) 3,7-5,2 (-6,7) cm compr., tubulosos, subcoriáceos, tomentelos, às vezes com glândulas secretoras, ápice emarginado. **Flores** (6-) 7-10 cm, pedicelo (0,8-) 1,4-1,8 cm; bractéolas (<1-) 1-2x 1 mm, triangulares ou escamiformes, hipanto campanulado, 1,3-1,6 (-2,1) cm, externamente tomentelo, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 3-5 lobos; sépalas (1,9-) 2,5- 4 (-5,5) cm. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, oblanceoladas, (0,8-) 1,7-2x1 cm, brancas, guias de néctar esverdeado, superfície adaxial glabra, superfície abaxial com glândulas esparsas. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, às vezes levemente curvados, glabros (10-) 23-30 (-49) mm compr.; coluna estaminal 2-3 mm compr., hirsuta; anteras lineares (5-) 6-9 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (0,9-) 1,4-1,7 (-2,8) cm compr.; ovário (0,5-) 1-1,5 cm compr., hirsuto, às vezes estrigoso; estilete (6-) 8-16 (-21) mm compr., reto, raramente levemente curvado no ápice; estigma claviforme ou bilobado, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 12-16 (-18,5)x(1,2-) 1,5-1,8 cm, oblongos, coriáceos, castanhos, estípite (20-) 30-37 (-49) mm compr. **Sementes** elípticas, ovais, raramente reniformes, 7-10x4-7 mm, pretas ou castanhas.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil, ocorre nos Estados Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco e Piauí, nos biomas Cerrado e Caatinga (Vaz & Tozzi, 2003). Em Minas Gerais ocorre no Cerrado, nas regiões Central e Norte do Estado.

Comentários: As folhas de *Bauhinia acuruana* são inteiras como as de *B. holophylla*, porém o tamanho dos pecíolos é menor em *B. acuruana*, (4-) 5-7 (-8-13) mm compr., também apresenta indumento na coluna estaminal, enquanto em *B. holophylla* ela é glabra.

Materiais Coletados: Flores em maio e novembro e frutos maduros em fevereiro, abril, maio, julho e outubro; frutos imaturos em março, maio, agosto e novembro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Santa fé de Minas Gerais- Resex, 16° 35'16" S, 45° 29' 02" W, 07.VIII.2014, Atháides R.P. *et al.* 5 (CEN). Formoso, Parque Nacional do Grande Sertão Veredas- próximo à fazenda Barbatimão, 15° 9' 0" S, 45° 46' 60" W, 31.VII.1989, fr., Pereira Neto, M. *et al.* 451 (IBGE); Cabeceira do rio Cambamburra, 15° 15'13" S, 45° 53' 19" W, 16.X.1997, fr., Mendonça, R.C. *et al.* 3182 (IBGE); Próximo a uma vereda do rio Preto, 15° 29' 32" S, 45° 45' 45" W, 21.V.1998, Mendonça, R. C. *et al.* 3884 (IBGE); Chapada do São Francisco, Estrada Belém-Brasília, ca. 16,1 Km da Sede da FUNATURA, 15° 22' 17" S, 45° 34' 32" W, 19.V.1998, fl. e fr., Fonseca, M.L. *et al.* 1857 (IBGE); 2 Km da cachoeira do ribeirão Mato Grande, próximo à fazenda do Sr. Nenzinho, 15° 19' 52" S, 45° 59' 1" W, 16.II.1999, Mendonça, R. C. *et al.* 3764 (IBGE); Carrasco próximo à casa do Guarda Parque Gualdino, 15° 11' 28" S, 45° 50' 18" W, 17.II.1999, fr., Mendonça, R. C. *et al.* 3797 (IBGE); Estrada de terra em direção à fazenda Diamante, 15° 20' 1" S, 45° 56' 54" W, 29.XI.1997, fl., Alvarenga, D. *et al.* 1093 (IBGE); 24 Km da sede em direção a fazenda Diamante, 15° 12' 31" S, 45° 51' 7" W, 28.XI.1997, Azevedo, M.L.M 1213 (IBGE); 15° 20' 1" S, 45° 56' 54" W, 29.XI.1997, Azevedo, M.L.M *et al.* 1215 (IBGE). Joaquim Felício, Parque Estadual Serra do Cabral, ca. 8 km, 17° 41' 31.2'' S, 44° 11' 52.8'' W, 30.III.2005, Souza, E.B. 1073 (HUEFS). Montes Claros, CAA - Centro de Agricultura Alternativa, 16°43'16.7"S, 43°51'58.8"W, 25.V.1994, fr., Anderson C.S. 26 (VIC). São Gonçalo do Rio Preto, estrada entre Currálinho e Covão, 18°17'52"S, a43°22'37"W, (sem data de coleta), fl., G.Martinelli 21341 (CEN). São Roque, Serra da Canastra, estrada de terra a partir do cemitério da cidade até a entrada da cacheira Capão Forro, 20°15'35.65"S, 46°24'14.20"W, 04.III.2019, L.Biral 1545 (UTFPR). Serra do Espinhaço; 30 Km por estrada a SW de Gouvêia, no Km 60 na estrada para Curvelo, 17°41'53.6"S, 43°46'29.8"W, 11.IV.1973, fr., Anderson, W.R. 8603 (INPA). Unai, Santuário de Vida Silvestre da Fazenda São Miguel (Grupo Votorantin), propriedade do Banco Itaú. Cabeceira do Veado Branco, 15° 55' 0" S , 46° 40' 0" W, 07.XI.1993, fl., Aparecida da Silva, M *et al.* 1825 (IBGE); 08.XI.1993, fl., Aparecida da Silva, M *et al.* 1738 (IBGE).

Várzea da Palma, Fazenda Serra do Cabral, Agro-Industrial, 17° 35' 52.8'' S, 44° 43' 48.0'' W, 19.XI.1997, Hatschbach, G. *et al.* 67291 (HUCS).

2. *Bauhinia affinis* Vogel, Linnaea 10: 594 - 1836.

Lectótipo: Chamisso s.n , LE

Fig. 2: E-I; Mapa: Fig. 3

Nomes populares: Mororó (Vaz, 1979), pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores ou arvoretas, 20 m alt.; ramos eretos, armados, secção transversal cilíndrica, achatados, castanhos, levemente hirsutos, acúleos (1-) 3-4 (-9) mm compr., incurvos, recurvos, longos e estreitando no ápice, isomorfos; pecíolo 25-32 mm compr.; estípulas lineares a caducas, 3 mm compr. **Folhas** bilobadas, ovadas, (9)-11 nervuras, lâmina 7,3-8,3x5-6,8 cm, cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsútula; margem levemente ondulado; base arredondada ou truncada, ápices dos lobos acuminados, concrecidos no terço inicial ao terço médio; **Inflorescências** pseudo-racemos, axilares, extra axilares, 3 flores, curta-pedunculada, pedúnculo 2-4 mm compr.; brácteas não vistas. **Botões florais** 5,7-9,1 cm compr., tubulosos, cartáceos, hirsutos, ápice estreito e recurvado. **Flores** 13,2 cm compr.; pedicelo 8-18 mm compr.; bractéolas 2 mm compr., lineares, persistentes a caducas; hipanto tubuloso, 21-58 mm compr., externamente hirsuto. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 5 lobos; **Corola** dialipétala, pétalas oblanceoladas, 7,5x0,5 cm, brancas, superfície adaxial hirsuta, superfície abaxial pilosa na nervura central. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, curvados, glabros, 9mm compr.; coluna estaminal 2 mm compr., hirsuta; anteras lineares, 9 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 3 cm compr.; ovário 1,3 cm compr., hirsuto, tomentoso; estilete 29 mm compr., levemente curvado; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, (16-) 18,5 - 22 (-28,2) x (2,4-) 2,8-3 (-3,5) cm, oblongos, oblongo-obovados, coriáceos, castanhos, estípites 9,7 cm. **Sementes** elípticas, 12-14 x 7-8 mm, pretas ou castanhas.

Distribuição e Habitat: Argentina e Brasil (Fortunato, 1996). No Brasil: Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina, ocorrendo nas regiões de Mata Atlântica. Para este trabalho, a

distribuição de *B. affinis* foi ampliada para o Estado de Minas Gerais, ocorrendo na Mata Atlântica, na região Sul, próxima aos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Comentários: *Bauhinia affinis* apresenta acúleos no ramo, assim como *B. forficata*, mas se diferencia por apresentar a margem do limbo levemente ondulada, comprimento foliar menor e tamanhos de pétalas diferentes: 7,5x0,5 cm em *Bauhinia affinis* e (4,7-) 6,1 (-8,8)x(0,5-) 0,9 (-1,5) cm em *B. forficata*

Materiais Coletados: Flores em dezembro e fevereiro e frutos em fevereiro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Alto Caparaó, Divisa entre o Parque Nacional do Caparaó e a Fazenda Ninho da Águia, 20°24'87.3"S, 41°51'60.8"W, 10.I.2013, J. Kuntz *et al.* 823 (VIC); Poços de Caldas, 21° 47' 13.200'' S, 46° 33' 39.600'' W, XII.1969, fl., Krienger P.L. 7883 (CESJ); Santa Rita de Jacutinga, 22° 8' 56.400'' S, 44° 5' 42.000'' W, 14.II.1972, fl., Krienger P.L. 11540 (CESJ).

3. *Bauhinia bauhinioides* (Mart.) J.F.Macbr., Contr. Gray Herb. 59: 22, 1919.

Tipo: Poeppig s.n. (Holótipo: LE; isótipos: W, P)

Fig. 2: J-L; Mapa: Fig. 3

Bauhinia microphylla Vogel, Linnaea 13: 301, 1839.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), espinho-do-diabo (Vaz e Tozzi, 2005).

Arbustos, 3 m alt.; ramos levemente achatados ou cilíndricos, castanhos, glabros, armados; acúleos (1-) 2mm, corneto, recurvado, geminados; pecíolo 7 mm compr., recurvos, geminados.

Folhas bifolioladas, arredondadas, lâmina 2,4x1,7 cm, cartáceo, base obtusa, concrecidos no terço inicial, ápice dos lobos obtuso, lobos eretos, 6 nervuras, face adaxial glabra, face abaxial hirsútula, pubescente, margem levemente ondulada. **Inflorescências** pseudo-racemos, axilares, com 2 flores geminadas; brácteas 1 mm compr., arredondadas, persistentes a caducas. **Botões florais** 3,5 cm compr., tubulosos, às vezes subclavados, subcoriáceos, pubescentes, ápice agudo. **Flores** não observadas. **Androceu** isostêmone, estames 5, estaminódios 5, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, 7-8 mm compr., coluna estaminal 2 mm,

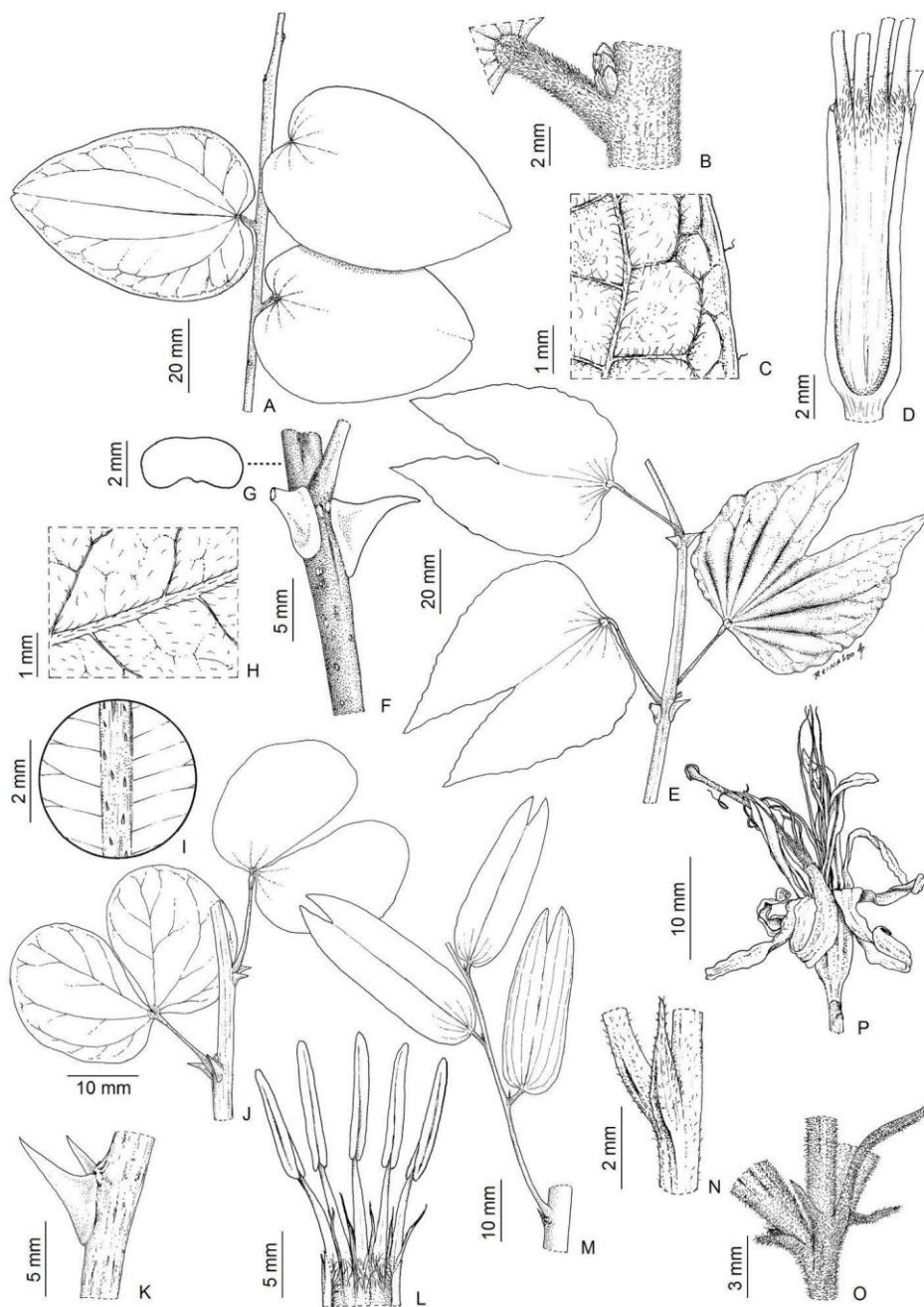


Fig. 2: *Bauhinia acuruana* Moric.: **A.** Ramo com folhas, **B.** Pecílo com indumento e gemas axilares, **C.** Face abaxial hirsuta, **D.** Coluna estaminal hirsuta e superfície interna do hipanto glabra; *Bauhinia affinis* Vogel: **E.** Ramo com folhas e acúleos, **F.** Acúleos, **G.** Secção transversal do ramo achatada, **H.** Face abaxial hirsuta, **I.** glândulas na nervura da superfície abaxial da pétala; *Bauhinia bauhinioides* (Mart.) J.F.Macbr.: **J.** Ramo com folhas e acúleos, **K.** Acúleos recurvos, **L.** Estames, estaminódios e coluna estaminal hirsuta na base; *Bauhinia brevipes* Vogel.: **M.** Ramo com folhas, **N.** Estípula, **O.** Brácteas e bractéolas, **P.** Flor (**A-D:** G. Hatschbach 67291-HUCS; **E-H:** P.L. Krienger 7883-CESJ; **I:** P.L. Krienger 11540-CESJ; **J-L:** E. Tameirão Neto 2014-RB; **M-O:** E. Alves-Silva s.n (HUFU 60304); **P:** M. Aparecida da Silva *et al.* 1138 IBGE).

hirsuta; anteras lineares 9-10 mm compr. **Gineceu** não observado. **Legumes** não observados. **Sementes** não observadas.

Distribuição e Habitat: Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai (Kew -Royal Botanic Garden <https://powo.science.kew.org/>, acesso em 03 de março de 2025). No Brasil: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e São Paulo. Ocorrendo nas regiões de Caatinga e Pantanal (Flora e Funga do Brasil <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 02 de abril de 2025). Em Minas Gerais, ocorre na Caatinga, na região Norte, próximo ao Estado da Bahia.

Comentários: *Bauhinia bauhinioides* é semelhante a *B. pentandra* por apresentar estaminódios e acúleos, mas se difere pelos ramos achatados, folhas arredondadas e bifolioladas, base foliar obtusa e bractéolas arredondadas.

Materiais Coletados: Apenas um material foi examinado para essa espécie no Estado e não apresentava flores. Fruto imaturo em fevereiro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Jaíba, 15° 20' 14" S, 43° 41' 9" W, 13.II.1996, E. Tameirão Neto 2014 (RB).

4. *Bauhinia brevipes* Vogel, Linnaea 13:307. 1839.

Tipo: Bongard s.n., 02/1827 (Isótipo: BAB).

Fig. 2: M-P; Mapa: Fig. 3

Pauletia ferruginea Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersburg., ser. 6, Sci. Math. 4:119. tab 7, fig 1. 1836.

Bauhinia bongardii Steudel, Nom ed. 2:1.191 (err. typ. 291). 1840; Bentham in Martius, Fl. Bras. 15(2):189.1870.

Bauhinia ferruginea (Bongard) D. Dietrich, Syn. Pl. 2:1476. dezembro de 1840.

Bauhinia ferruginea Roxburg, Fl. ind., ed. Carey 2:331.1832.

Nomes populares: Pata-de-cabra, casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores, arbustos ou subarbustos, (0,6-1-) 1,5-2,5 (-6) m alt.; ramos eretos, inermes, secção cilíndrica, castanhos, hirsutos, às vezes piloso, castanhos ferruginosos; pecíolo 3-7 mm compr.; estípulas lineares, lanceoladas (2-) 3-5 (-6-8)x1 mm. **Folhas** bilobadas, lanceoladas, 7-9 (-11) nervuras, lâmina (2,2-) 3-4,5 (-5-5,9)x(0,8-) 1,2-2,8 (-3,2-4,2) cm, coriáceas, face adaxial hirsútula, levemente pilosa, pubescente, face abaxial hirsuta; margem plana; base cordada, raramente arredondada, concrecidos no terço final, ápice dos lobos agudo; **Inflorescências** racemos, axilares, (4-5-) 8-26 (-28-30) flores, pedúnculo (5-5,9-) 7-12 (-17) cm compr.; brácteas 2-4x1 mm, lanceoladas, escamiformes, persistentes a caducas. **Botões florais** (2,8-) 3-4 (-4,9) cm compr., tubulosos, coriáceos a subcoriáceos, hirsutos, hirsútulos, pubescente, ápice agudo, as vezes levemente arredondado. **Flores** 3,3-5 (-6,3) cm compr.; pedicelo (0,5-) 0,6-0,9 (1) cm compr.; bractéolas lineares, lanceoladas (1,5-) 2-5 (-7) mm compr.; hipanto campanulado, 8-11 mm compr., externamente hirsutulo, internamente glabro, com tecido nectarífero. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, fendido na antese 5 lobos; sépalas 19-38 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lanceoladas, (9-) 28x1-3 mm, brancas, rosas, roxas, superfície adaxial levemente pilosa, superfície abaxial glabra. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, lineares, glabros 15-30 (-36) mm compr.; coluna estaminal 1-2 (-3) mm compr., hirsuta, tomentosa; anteras lineares 5-8 (-10) mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 0,7-1,4 cm compr.; ovário tubuloso (0,9-) 1-1,6 (-3,1) cm compr., hirsuto; estilete (0,4-) 0,7-1,5 cm compr., reto, curvo; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 13,5-17,1 x 1-1,4 cm, oblongos, coriáceos, castanhos, estípite 2,1-2,6 cm compr. **Sementes** elípticas, oblongas, arredondadas, 5-8 x 4 mm, pretas.

Distribuição e Habitat: Bolívia e Brasil. No Brasil: Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Rondônia, São Paulo e Tocantins (Vaz, 2001). Ocorrendo nas regiões da Floresta Amazônica, Caatinga e Cerrado (*sensu lato*). É encontrada em todo Estado de Minas Gerais, na Caatinga e Cerrado, porém com maior concentração nas regiões Central e Oeste.

Comentários: *Bauhinia brevipes* apresenta folhas longas (2,2-) 3-4,5 (-5-5,9) cm e largura estreita (0,8-) 1,2-2,8 (-3,2-4,2) cm e suas bractéolas são persistentes, comparando às outras espécies.

Materiais Coletados: Flores de junho a setembro e frutos de agosto a dezembro. Frutos imaturos de julho a novembro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: 80km de Paracatu - Reserva da Campo, 17° 13' 19.200'' S, 46° 52' 26.400'' W, 01.IX.1989, fl., Salles, A.E.H. 1118 (HEPH); 17° 13' 19.200'' S, 46° 52' 26.400'' W, 03.IX.1989, fl., Salles, A.E.H. 1139 (HEPH). Brasilândia de Minas, Fazenda Brejão, 17°06'28.7"S, 45°52'46.5"W, 29.VI.1999, Azevedo, A.A. (RB-357925). Divinópolis, 17° 13' 20.847'' S, 46° 52' 27.974'' W, 01.VI.2016, Maruyama, A. 462 (HEPH). Januária- Caminho entre São Bento e São José da Macaúba, 15° 29' 16" S, 44° 31' 35" W, 30.VIII.1990, fl., Nogueira Silva, P.E. 198 (IBGE). Jequitibá, 19°14'22.5"S, 44°02'17.0"W, 31.VII.1962, Lanna, J.P. 205 (RB). João Pinheiro, Fazenda da Manesmann, 17°44'41.9"S, 46°10'56.7"W, 07.X.1978, fr., Coelho, J.P (VIC-10196); Fazenda do Sr. Geraldo Capitão. Próximo a cachoeira da Pedra Fincada, 16° 49' 0" S, 46° 1' 0" W, fl., Aparecida da Silva, M. *et al.* 1138 (IBGE). Lagoa Santa, Condomínio Estância da Mata, 19°30'20.6"S, 43°54'34.4"W, 08.VIII.1998, Morais, P.O. (BHCB-42784). Morada Nova de Minas- Fazenda Boa Vista à 18km da cidade, 18° 35' 0.486'' S, 45° 21' 59.142'' W, 12.XI.1991, fr., Vieira, R.F *et al.* 963 (HEPH). Nova Ponte, 19° 5' 0.481'' S, 47° 3' 1.596'' W, 05.VIII.1981, Salgado, O.A. 150 (INPA). Paracatu, 17° 28' 21" S, 46° 36' 58" W, sem data de coleta, Brina A.E. *et al.* (BHCB-34982); 05.IX.2009, fr., Ferreira, F.G. et l. 4 (IBGE); Fazenda Ponte Nova, 17° 13' 11" S, 46° 52' 31" W, 20.XII.1981, fr., Pereira, B.A.S. 153 (IBGE). Paraopeba, EFLEX, 19°16'25.0"S, 44°24'02.9"W, 08.VIII.1983, fl., Júnior, M.C.S 668 (VIC); 06.VI.1987, fl., Silveira, F.A. 102 (VIC); Chapada das Perdizes, 19° 16' 53" S, 44° 24' 11" W, 01.IX.1979, fl., Heringer, E.P. 17498 (IBGE). Prata, Parque Florestal Jussara de Minas, 19° 18' 26.868'' S, 48° 55' 28.052'' W, 15.VII.2010, fl., Marcondelli, A.C.B. (SJRP- 29959). Rod BR 496, próximo do Rio Santa Brígida, 17° 35' 54.471'' S, 44° 43' 49.514'' W, 16.VIII.2002, fl., G. Hatschbach *et al.* 73450 (CESJ). Uberlândia, Rodovia Uberlândia - Araguari, Rumo a Goiânia, Km 675, próximo de Xapetuba, 18° 55' 6.467'' S, 48° 16' 38.830'' W, 13.VII.1978, Vidal, W.N. *et al.* 425 (VIC); Reserva Ecológica do Panga, Trilha da represinha, 19°10'56.4"S 48°23'36.9"W, 13.VII.2010, fl., Marques, D. *et al.* 122 (HUFU); 01.VIII.2011, fl., Alves-Silva, E. (HUFU-60303, 60304). Santana do Riacho, 19°10'13.3"S, 43°42'56.6"W, 16.VII.2017, Souza, V. C. 40757 (CEN). Unaí, 16° 21' 32" S, 46° 53' 59" W, 12.VII.1988 fl., Figueiras, T.S. *et al.* 1428 (IBGE;RB); Fazenda Córrego Lajes, 16° 21' 25.200'' S, 46° 54' 21.600'' W, 20.VI.2004, Proença, C. *et al.* 2829 (HUFU). Várzea da Palma - Rodovia BR-496, próximo do Rio Santa Brígida, 17°35'52.9"S, 44°43'51.6"W, 16.VIII.2002, Hatschbach, G. *et al.* 73450 (HUCS).

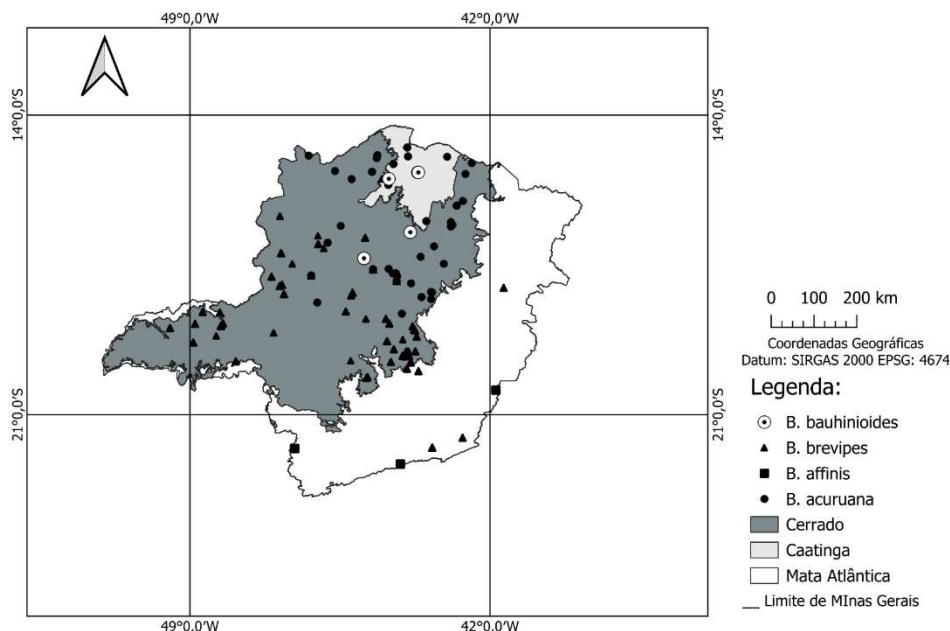


Fig. 3: Distribuição geográfica de *Bauhinia acuruana* Moric., *Bauhinia affinis* Vogel, *Bauhinia bauhinioides* (Mart.) J.F.Macbr. e *Bauhinia brevipes* Vogel. no Estado de Minas Gerais.

5. *Bauhinia cattingae* Harms, Bot. Jahrb. 42:109.1908.

Holótipo: Ule 7277 (F); coleta: 10/1906, Brasil.

Fig. 4: A-D; Mapa: Fig. 6

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Arvoretas ou arbustos, 1,5-5 (-8) m alt.; ramos eretos, armados, secção transversal cilíndrica, em zig-zag, castanhos, glabros, hirsutos; acúleos 2-3 (-4) mm compr., corneto, curvado e isomorfos; pecíolo 1,1 (-1,5-1,8) cm compr.; estípulas lineares 2-4 cm compr. **Folhas** bilobadas, lanceoladas, às vezes oblongas, 7-9 (-11) nervuras, lâmina (4,5-) 5,2-7,7 (-9,7)x(3,2) 4,4-6,4 (13,4) cm compr., cartáceas, face adaxial glabra, raramente hirsútula, face abaxial hirsuta; margem plana; base cordada, raramente truncada, ápice dos lobos agudo ou obtuso, concrecidos no terço médio; Inflorescências pseudo-racemo, axilares, 2-3 (-6) flores geminadas, curta-pedunculada, pedúnculo 2-3 mm compr.; brácteas lanceoladas, 4 mm compr.

Botões florais 30-46 mm compr., tubulosos, coriáceos, hirsutos, ápice fenestrado. **Flores** (6,5-) 7-8,2 (-10,3) cm; pedicelo 6-9 (-12) mm compr., bractéolas 1-2 mm compr., lineares; hipanto tubuloso, 9-13 mm compr., externamente hirsútulo, tomentelo e internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, espatáceo, 3-5 lobos unidos; sépalas (27-) 32-40 (-72) mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas ovadas, oblanceoladas, 45-63x8-15 mm, brancas, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros 42-47 (-55-83) mm compr.; coluna estaminal 3-4 mm compr., hirsuta, às vezes lígulas presentes; anteras lineares 6 mm compr. **Gineceu** estípite 1,2-2 (-2,9) cm compr.; ovário tubuloso 1,2-2,5 cm compr., hirsuto, tomentoso; estilete (1,9-) 2,4-3,5 cm compr., reto; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, (6-) 15-17x1-1,2 cm, oblongos, coriáceos, castanhos claros, estípite 1,7-2 cm compr. **Sementes** ovaladas, 4-7x2 mm, pretas.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil, ocorre nos Estados da Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorre nos biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado (Flora e Funga do Brasil, <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 03 de março de 2025). Em Minas Gerais é encontrado nos 3 biomas, precisamente nas regiões Norte e Nordeste de do Estado, próximo ao Estado da Bahia

Comentários: *Bauhinia cattingae* é muito semelhante com *B. forficata*, sendo diferenciada desta pelo formato das folhas que em *B. cattingae* são lanceoladas, oblongas, enquanto *B. forficata* são ovadas, elípticas.

Materiais Coletados: Flores em janeiro a fevereiro e frutos maduros em fevereiro, março e julho. Frutos imaturos em janeiro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Francisco Sá LT Irapé/Montes Claros, 16° 28' 30.0'' S, 43° 29' 16.8'' W, 17.III.2005, fr., Vidal, C.V. 3 (HRCB). Gleba B, DIJ, Manga, 14° 45' 18.0'' S, 43° 55' 55.2'' W, 12.II.1990, fl., Costa, L.V *et al.* (BHCB-22120); 14.II.1990, fr., Pequeno, P.H.A. *et al.* (BHCB-22121). Itueta, 19° 23' 38.400'' S, 41° 10' 12.000'' W, 11.I.2008, fl., Luz, A.A. 482 (CVRD). Lagoinha (Mun. Porteirinha), 15° 44' 38'' S, 43° 1' 29'' W, fl., Hatschbach, G. & M. *et al.* 55205 (RB). Mocambinho, Projeto Jaíba, 15°05'49.6''S, 44°01'01.8''W, 16.VII.1996, fl., O., Araújo, F. (RB-327368). Prudente de Moraes: Maciço Limeira, acima da Escrivania, 20°20'12.6'' S, 45°51'22.5'' W, 14.VI.2005, fr., Melo, P.H.A. *et al.* 1372 (RB). Serra do Espinhaço, subida via Monevidiu (Mun. de Monte Azul), 15° 9' 14.4'' S, 42° 52' 26.4''W, 14.I.1997, fl., Hatschbach, G. 65719 (BHCB;INPA).

6. *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud., Nom. Bot., ed. 2, 1:191. 1840.

Lectótipo: Riedel 773 (LE), 01/1827

Fig. 4: E-J; Mapa: Fig. 6

Pauletia cheilantha Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersburg., ser. 6, Sci. Math. 4(2):120. 1836.

Bauhinia aromatica Ducke, Anais Acad. Bras. Ciênc. 31:295.1959.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Arvoretas ou arbustos, 2,5 m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, hirsuto, às vezes pubescentes, castanhos, castanhos acinzentados, castanhos ferruginosos; pecíolo 10-15 (-27) mm compr.; estípulas lanceoladas 4-11x1 mm. **Folhas** bilobadas, ovadas a arredondadas, 7-9 (-15) nervuras, lâmina (4,2-) 6,8-11x 4,6-7,4 (-11,2) cm, cartáceas, coriáceas a subcoriáceas, face adaxial hirsuta, levemente pilosa na nervura central, glabra, face abaxial hirsuta e glandular; margem plana; base foliar cordada, arredondada, ápice dos lobos obtuso, concrecidos no terço final, raramente no terço médio; **Inflorescências** racemo, axilares, 9-26 flores geminadas, pedúnculo 8,1 cm compr.; brácteas 4-11 mm compr., lanceoladas, lineares persistentes à caducas. **Botões florais** 34-41 mm compr., subclavados, coriáceos a subcoriáceos, hirsutos, ápice agudo, levemente agudo, obtuso. **Flores** não observadas, bractéolas 1-4 (- 6,5)x2 mm, hipanto, externamente hirsuto, internamente glabro, com tecido nectarífero. **Cálice** não observado **Corola** dialipétala, pétalas lanceoladas, 18x2 mm, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, 12 mm compr.; coluna estaminal 2-3 mm compr., hirsuta; anteras lineares, 10 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 1 cm compr.; ovário tubuloso 1 cm, hirsuto; estilete 1,1 cm compr., reto; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 12x2 cm, oblongos, coriáceos, castanhos, estípite 3,2 cm. **Sementes** elípticas, 13 x 8 mm, castanhas escuras.

Distribuição e Habitat: Bolívia, Brasil e Paraguai (Matos *et al.*, 2003). No Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrendo nas regiões no

biomas de Caatinga e Cerrado - Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 03 de março de 2025). Em Minas Gerais ocorre nos dois biomas já citados com maior concentração nas regiões Sul e Norte do Estado.

Comentários: *Bauhinia cheilantha* muitas vezes pode ser confundida com *B. variegata* por apresentarem folhas grandes e arredondadas, porém em *B. cheilantha* possui 10 estames, enquanto em *B. variegata* apresenta 5 estames.

Materiais Coletados: Flores em maio e frutos maduros em fevereiro. Frutos imaturos em maio.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Formoso, Chapada do São Francisco-Parque Nacional Grande Sertão Veredas, próximo à casa do guarda do Parque, Sr. Gualdino, 15° 11' 28" S, 45° 50' 18" W, 17.II.1999, fr., Mendonça, R.C. *et al.* 3800 (IBGE); Jaíba, 15° 20' 14" S, 43° 41' 9" W, 14.VI.1983, Teixeira, M.C.B. (RB-363874); Missões, 14° 54' 0.0" S, 44° 6' 0.0" W, 14.XI.1991, Vieira, R.F. *et al.* 1052 (HEPH); Reserva Florestal, DIJ, Manga, 14° 45' 18.0" S, 43° 55' 55.2" W, II.1991, Horta, M.B. *et al.* (BHCB-22116); sem local de coleta, 11.VI.1996, Alves, R.J.V. 5164 (R).

7. *Bauhinia curvula* Benth. Martius, *Fl. Bras.* 15(2):194. 1870.

Lectótipo: Weddell 2590 (K), 1844.

Fig. 4: K-L; Mapa: Fig. 6

Bauhinia elongipes Cowan, *Contr. Sci. Los Angeles County Mus.* 13: 6, Fig.2.1957

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi, unha-de-bezerro e unha-de-vaca.

Arbustos ou subarbustos, 0,4-2 m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, levemente hirsuto, glabros, às vezes pubescentes, castanhos, acinzentados; pecíolo (6-) 8-12 mm compr.; estípulas lanceoladas 2x1 mm. **Folhas** bifolioladas ou profundamente bilobadas, oblongas, 6-8 nervuras por folíolo, lâmina (26-) 32-45x(1-1,2-) 14-19 mm, cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, hirsútula, presença de tricomas glandulares secretores; margem plana; base arredondada, ápice dos lobos obtuso, concrecidos somente até o terço basal, lobos das folhas curvo-convergentes; **Inflorescências** racemos, axilares, 5-18 flores

geminadas, pedúnculo 4-8,5 cm compr.; brácteas não observadas. **Botões florais** 3,6-5 cm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutulos, presença de tricomas glandulares secretores, ápice agudo, emarginado. **Flores** 45 mm compr.; pedicelo 12-14 mm compr., bractéolas 2x1 mm, lanceoladas, hipanto campanulado, levemente tubuloso, 11-13 mm compr., externamente pubescente, tricomas glandulares secretores, glabro, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 5 lobos; sépalas 33 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, 21 mm compr., brancas, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, 3,8-4 cm; coluna estaminal 5 mm compr., hirsuta, pilosa; anteras lineares 8 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 0,9-1,4 cm compr.; ovário tubuloso 1 cm compr., presença de tricomas glandulares secretores; estilete 1,3-1,9 cm compr., reto, levemente curvo; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, valvas 10,5-13,5x1-1,1 cm, linear, levemente oblongo, subcoriáceo, castanho escuro, estípite 2,5-3,2 cm compr. **Sementes** ovadas, 6-7x4 mm, castanhas.

Distribuição e Habitat: Bolívia e Brasil, ocorre nos Estados do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins -World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrendo nos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado (Vaz & Tozzi, 2003). Em Minas Gerais ocorre somente no Cerrado, com maior concentração nas Regiões Sul e Oeste, próximo ao Estado de Goiás e São Paulo.

Comentários: *Bauhinia curvula* apresenta folhas bifolioladas, lanceoladas e levemente curvadas e com o maior tamanho de coluna estaminal entre todas as outras espécies, com 5 mm de compr.

Materiais Coletados: Flores de dezembro a fevereiro e frutos maduros de junho a outubro. Frutos imaturos setembro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Bom Despacho, Engenho do Ribeiro, acima do Campo Ipiranga, 19°73' 0.0''S, 45°25' 0.0''W, 27.XII.2009, fl., Antônio-Silva, L 41 (VIC); 5.VI.2010, fr., Antônio-Silva, L 102 (VIC). Município de Unaí, 16° 21' 50" S, 46° 54' 15" W, 27.X.1992, fr., Brina, A.E. (RB-319399). Paracatu, ca. 5 km após o Rio São Marcos, 17° 3' 25.200'' S, 47° 7' 37.200'' W, 03.IX.2013, Chacon, R.G. et al. 1132 (HEPH). Patrocínio-Fazenda DATERRA: Boa Vista, 18°45'19.8"S, 46°58'19.1"W, 14.VII.198, fr., F.T.Farah; C.A.Freitas 290 (ESA). Perdizes, Estação Ambiental Galheiro-Península, 19° 21' 7.200'' S, 47° 17' 31.200'' W, 19.I.2004, Amorim, E.H. et al. 792 (HUFU). Presidente Olegário, Fazenda

Vereda Grande, 18° 25' 1.200'' S, 46° 25' 4.800 W, 01.V.1989, Grandi, T.S.M. (BHCB-15628).
Unaí, 16° 21' 52.9'' S, 46° 53' 31.4'' W, 14.II.2002, fl., Sevilha, A.C. 2122 (CEN).

8. *Bauhinia forficata* Link. **subsp. forficata** Enum. Hort. Berol. 1: 404. 1821.

Síntipo: Blanchet, J.S. 3293 (W)

Fig. 5: A-D; Mapa: Fig. 6

Bauhinia breviloba Benth. In Martius, Fl. Bras. 15(2): 197, 1870.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), Casco-de-Vaca, Pata-de-Boi, Pata-de-Vaca-Branca, Unha-de-Boi e Unha-de-Vaca.

Árvores ou arvoretas, (6-7-) 8-10 m alt.; ramos eretos, armados, raramente em zig-zag, secção transversal cilíndrica, castanhos, glabros, tomentelos, tomentosos, lanosos, pubéruos, às vezes pubescentes, levemente viloso; acúleos (1-2-) 3-6 (-9) mm compr., geminados, isomorfos, raramente dimorfos, incurvos, recurvos ou às vezes retos; pecíolo (0,9-) 1,2-3 (-3,5) cm compr.; estípulas lineares (2-4-) 8 cm compr. **Folhas** bilobadas, ovadas, cordadas ou elípticas, (7-) 9-11 nervuras, lâmina (6,2-6,6-) 7,3-9 (-13,8)x(4-5-) 6-7,2 (-11) cm, cartáceas a subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsútula, tomentosa, tomentela, às vezes pilosa, hirsuta somente nas nervuras; margem plana; base truncada, obtusa, cordada, arredondada, ápice dos lobos agudo, concrecidos no terço médio, raramente no terço final; **Inflorescências** pseudoracemos, axilares, extra axilares, (2-) 4 flores geminadas, curto-pedunculadas; pedúnculo 4-5 (-11) mm compr.; brácteas 3-7 mm compr., lineares, escamiformes, persistentes a caducas. **Botões florais** (1,8-) 4,8-7 (-9,2) cm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutos, tomentosos, tomentelos, pubescente, lanoso, às vezes com glândulas, ápice acuminado, agudos, às vezes recurvados. Flores 11,2-12 (-16,1) cm compr.; pedicelo (0,9-1,2-) 2,5 cm compr.; bractéolas não observadas; hipanto tubuloso, 3,3-4,6 (-6,2) cm, externamente hirsuto, tomentelo, viloso, tomentoso e internamente glabro, com tecido nectarífero. **Cálice** gamossépalo, espatáceo, 3-5 lobos unidos; sépalas 3,4-4,4 (-7,5) cm. **Corola** dialipétala, pétalas oblanceoladas, (4,7-) 6,1 (-8,8)x(0,5-) 0,9 (-1,5) cm, brancas, glabras, às vezes com nervura central proeminente e escura. **Androceu** polistêmon, estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, (1,9-) 3,4-4,0 cm compr.; coluna estaminal (2-) 5-7 mm compr.,

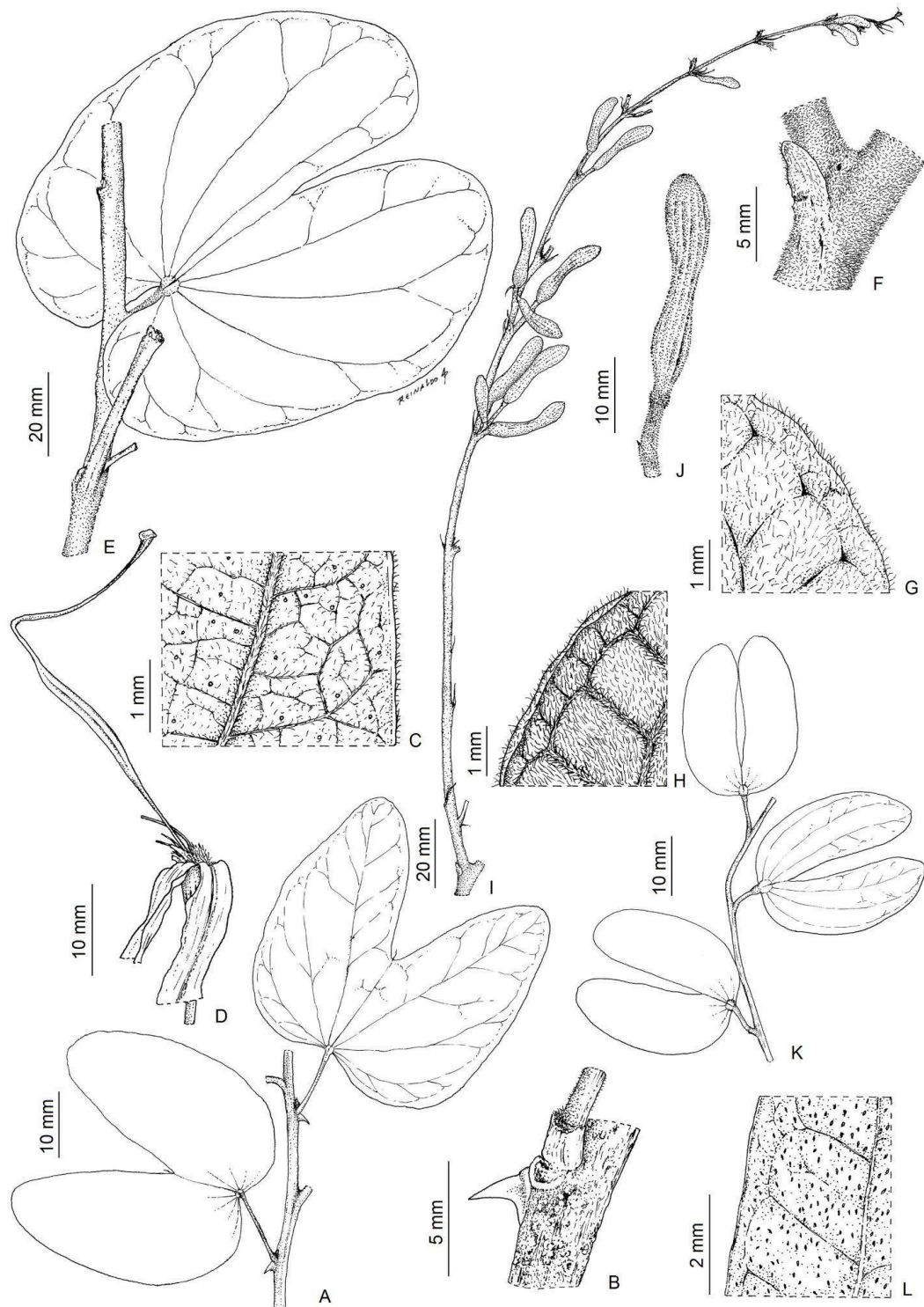


Fig. 4: *Bauhinia cattingae* Harms: **A.** Ramo com folhas, **B.** acúleo, **C.** Face abaxial hirsuta, **D.** Gineceu (estípite, ovário, estilete e estigma); *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.: **E.** Ramo com folha, **F.** Estípula, **G.** Face abaxial hirsuta, **I.** Inflorescência com botões florais e bractéolas, **J.** Botão floral subclavado, *Bauhinia curvula* Benth.: **K.** Ramo com folhas, **L.** Face abaxial hirsuta e com tricomas glandulares secretores, (**A-B:** G. Hatschbach 65719-BHCB; **E:** R. C. Mendonça *et al.* 3800-IBGE; **F-J:** Horta, M.B. *et al* s.n (BHCB 22116); **K-L:** A. C. Servilha *et al.* 2122-CEN).

hirsuta, pilosa; anteras lineares 12-13 mm de comp. **Gineceu** estipitado, estípite (0,8-) 1,5-2,0 cm; ovário tubuloso 0,9-1,3 (-3,2) cm compr., hirsuto, tomentoso, às vezes glandular, piloso; estilete (1,9-) 3,0-4,4 cm, reto ou curvo; estigma claviforme, bilobado, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, (16-) 18,5-22,5 (-28,2-30)x(1,8-2,4-) 2,8-3 (-3,5) cm, oblongos, oblongo-obovados, coriáceos, castanhos, estípite (2-) 2,7 - 5,3 (-6,2) cm compr. **Sementes** elípticas, 11-15x7-10 mm comp., pretas ou castanho-escuras.

Distribuição e Habitat: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai -World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). No Brasil: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Ocorrendo nas regiões de Mata Atlântica, Cerrado e Pampa.-Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 05 de março de 2025). Em Minas Gerais a espécie é encontrada no Cerrado e Mata Atlântica, com maior concentração nas Regiões Sul e Central, próximo ao Estado do Rio de Janeiro e São Paulo.

Comentários: As medidas das folhas de *Bauhinia forficata* são semelhantes *B. longifolia* porém podem ser diferenciadas pela quantidade de nervuras e pela presença de acúleos nos ramos, em *B. forficata*.

Materiais Coletados: Flores de outubro a fevereiro e frutos de março a julho. Frutos imaturos em fevereiro e março.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Araxá, 19°25'53"S a 19°50'09"S, 46°44'27"W a 47°13'38"W, 19.X.2018, fl., Franco, R.R. (HUFU-77094); 19.X.2018, fl., Franco, R.R. (HUFU-77095). 5 Km de Viçosa, estrada para São José Barroso, 20°44'43.3"S, 42°50'26.2"W, 13.II.1959, Irwin, H.S. 2621 (VIC). (sem dados do local), XI.1958, fr., Irwin, H.S. (VIC-6803). E. S. A. V., Estrada para São Miguel, próximo ao Km 3; 20°44'55.9"S 42°51'39.1"W, fr., 22.III.1930, Mexia, Y 4502 (VIC); Capoeira, X.1929, Mexia, Y 4156(VIC). Estrada de Maria da Fé – Cristina, 22°18'1.01'' S, 45°23'1.121'' W, 5.XII.1990, fl., Vieira, R. F. *et al.* 654 (HEPH). Estrada para São Miguel, Próximo ao Km 8, 20°45'19.5"S, 42°49'25.4" W 16.II.1930, Mexia, Y 4355 (VIC). Estrada para São Miguel, Próximo ao Km 9, em Vale-Vargem, 20°45'32.8"S, 42°49'04.2"W, 03.I.1930, Mexia, Y 4206 (VIC). Juiz de Fora, 21° 41' 20" S, 43° 20' 40" W, 13.I.1981, Krieger L. (CESJ-19713); IV.1985, sem coletor (CESJ-59823). Maria da Fé, bairro São João da Cristina, 22°20'59.7"S 45°25'41.7"W, 11.VIII.1994, L.M.P.R. 49 (R); 02.II.1995, L.M.P.R. 104 (R); Mariana, 20° 22' 41" S, 43° 25' 0" W, 24.XII.2019, fl., Pedrosa,

L.G. 2428 (VIC). Santana do Deserto- Mata Bela Fama, 21°57'11.9"S, 43°10'09.5"W, sem data de coleta, Garcia, V.L.A *et al.* (R-224544). Mata do Varejão, Aimorés, 19°30'12.6"S, 41°04'19.4"W, 14.IX.1997, Vasconcelos, M.F. (BHCB-39.970). Monte Belo, Fazenda Lagoa. Mata do Braquiário, 21°24'42.7"S, 46°15'53.3"W, 24.VII.1987, fr., Soraya 13 (RB); Condor de Fauna II., 21°24'42.7"S, 46°15'53.3"W, 25.V.1995, fr., Weyland Vieira, M.C. 1921 (RB). Pains, 20° 22' 13" S, 45° 39' 26" W, 21.IV.2011, fr., Antônio Silva, L. *et al.* 213 (VIC). Poços de Caldas, 21° 47' 18" S, 46° 33' 45" W, 27.X.1964, Leoncini, O. *et al.* 411 (VIC); 27.X.1964, Leoncini, O. *et al.* 413 (R). Rio Preto, A.E.H de Mello, 22°02'17.7", 43°46'41.9"W, II.1997, Salimena, F.R.G. *et al.* (CESJ-30587). Viçosa, 20° 45' 17" S, 42° 52' 57" W 28.III.1935, fl., Kuhlmann, J.G. (VIC-2217); Campus da UFV, Vila Gianetti, Grupo Entre Folhas, 20°45'15.5"S, 42°52'19.3"W, 11.X.1995, fl., Carvalho, A.F. 344 (VIC); Reserva Florestal da Mata do Paraíso, 20°48'05.4"S, 42°51'58.3"W, 17.I.2002, fl., Garcia, F.C.P *et al.* 943 (VIC); 07.II.2002, fl., Garcia, F.C.P *et al.* 950 (VIC). Sapucaí-Mirin, Margem da estrada que liga Camanducaia, 29.X.2008, Giacomini, L.L 260 (BHCB).

9. *Bauhinia fusconervis* (Bong.) Steud., Nom. Bot. ed. 2, 191. agosto 1840.

Holótipo: Riedel s.n, 1824 (LE)

Fig. 5: E-H; Mapa: Fig. 8

Bauhinia sellowiana Vogel, Linnaea 13:306.1839

Pauletia fusco-nervis Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersburg., ser. 6, Sci. Math. 4:116. 1836.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores, arvoretas, arbustos ou subarbustos (1-) 1,6-2,2 (-4-6) m alt.; ramos eretos, inermes, em zig-zag, secção transversal cilíndrica, hirsútulos, tomentosos, lanosos, às vezes pubescentes, viloso; pecíolo (7-) 8-14 (-17) mm compr.; estípulas lineares 2-3 cm compr. **Folhas** bilobadas, oblongas, às vezes obovadas, lanceoladas, 7 (-9) nervuras, lâmina (3,2-5,6)x6,1-6,9 (-10,9)x(2,8-3,6-) 4-5 (-6,1) cm, coriáceas a subcoriáceas, raramente cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial pubescente, presença de tricomas glandulares secretores,

piloso na nervura central, raramente estrigoso; margem plana; base foliar obtusa, raramente cordada, arredondada, truncada, ápice dos lobos obtusos, às vezes agudo, concrecidos no terço médio, às vezes no terço inicial ou final; Inflorescências racemos, axilares, (6-7-) 9-10 (-16) flores geminadas, pedúnculo (1,5-) 3,5-6,1 (-7,5-10) cm compr.; brácteas não vistas. **Botões florais** (2,3-) 3,4-5,1 (-6,7) cm compr., tubulosos, subcoriáceos, pubescente, presença tricomas glandulares secretores, raramente tomentoso, lanoso, ápice reentrante, raramente subcostado. **Flores** (2,6-3) 7,5-8,3 cm compr.; pedicelo (6-) 15-23 cm compr., bractéolas 2x1 mm, triangulares, escamiformes, lanceoladas; hipanto tubuloso, às vezes campanulado, (6-) 13-18 cm compr., externamente hirsútulo, estrigoso, lanoso, pubescente, internamente hirsuto, raramente viloso, tomentoso, com tecido nectarífero. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, (4-) 5 lobos; sépalas (2,1-) 4-4,5 (-6) cm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, lanceoladas, 15-31x2 mm compr., brancas, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, 2-2,5 (-3,7-4,3) cm compr.; coluna estaminal (2-) 3-4 mm compr., hirsuta; anteras lineares (5-) 7-8 mm compr. **Gineceu** estípite 1,5-2 (-3,5) cm compr.; ovário tubuloso (8-) 12-15 cm compr., hirsútulo, tomentoso; estilete 1,1-1,6 cm compr., reto, às vezes curvo; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 10,2-13x1,1-1,5 cm, oblongos, coriáceos, castanhos, estípite 2,9-4,3 cm compr. **Sementes** ovaladas, 7-8 x 5-6 mm compr., castanhas.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil (Vaz & Tozzi, 2003). Presente em Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo -World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrem em Minas Gerais na Mata Atlântica e Cerrado com maior concentração na Região Sul do Estado.

Comentários: Os botões florais de *Bauhinia fusconervis* apresentam uma característica peculiar por possuir o ápice com reentrâncias, as folhas são oblongas com ápice agudo.

Materiais Coletados: Flores de abril a agosto e frutos maduros de julho a agosto. Frutos imaturos de maio a junho.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Caratinga, Estação Biológica de Caratinga, mata do Jaó, 19°43'53.0"S, 41°49'01.4"W, 04.VI.2002, Couto, F.R. 17-PJ 138 (BHCB). Catas-Altas, Serra do Caraça, 20°04'54.0"S, 43°27'04.2"W, 10.VI.2000, fl., Mota, R.C. 830 (BHCB). Conceição do Mato Dentro; Estrada de terra (Estrada Real), para o Morro do Pilar, lado esquerdo, 19° 6' 44" S, 43° 24' 26" W, 23.VIII.2006, fr., Marquete R. *et al.* 3829 (RB). Itabira, Mina Conceição, 19° 37' 8.4" S, 43° 13' 33.6" W, 04.VIII.2003, fl., Folli, D.A. 4578 (CVRD). Juíz de Fora, Cidade Universitária, 21° 45' 50.4" S, 43° 21' 0.0" W, 08.VI.1972, Tavares, L.

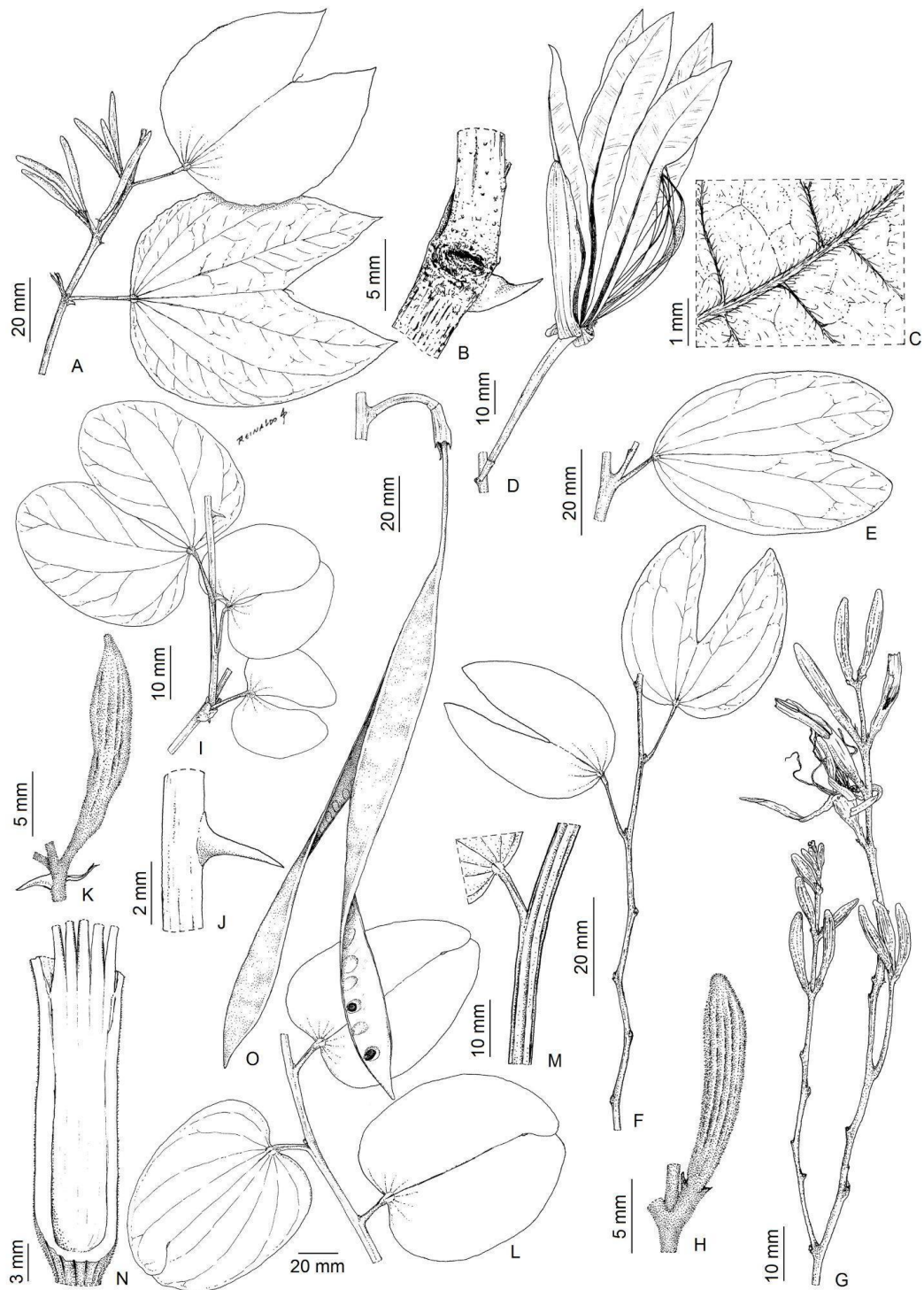


Fig. 5: *Bauhinia forficata* Link. subsp. *forficata*: **A.** Ramo com folhas e inflorescências, **B.** acúleo, **C.** Face abaxial hirsuta, **D.** Flor; *Bauhinia fusconervis* (Bong.) Steud.: **E.** Folha, **F.** Ramo em zig-zag, **G.** Inflorescência, **H.** Botão floral com bractéola escamiforme; *Bauhinia glaziovii* Taub. **I.** Ramo com folhas, **J.** Espinho, **K.** Botão floral; *Bauhinia holophylla* (Bong.) Steud.: **L.** Ramo com folhas, **M.** Detalhe das estrias do ramo, **N.** Hipanto e coluna estaminal glabros, **O.** Fruto deiscente e sementes (**A-D:** R.R. Franco s.n (HUFU 77095); **E,G-H:** F.R.Couto 17-BHCB, **F:** R.P.Athaídes 18-CEN; **I-K:** Pedralli & Teixeira (BHCB 2587); **L-O:** A.C.B. Marcondelli (SJR 29967)).

11708 (HUFU); – Morro do Imperador, 24.V.1970, Câmara, U. 8441 (HUFU). Mariana, Linha catódica, Sentido Samarco, 20°12'404" S, 43°29'788" W, 25.VIII.1999, fr., Faria, S.M. *et al.* 1759 (RB). RESEX, Santa Fé de Minas, 16° 39' 39.600" S, 45° 26' 24.0" W, 10.VIII.2014, Athaídes, R.P. 18 (CEN). São João del Rei, Distrito do Rio das Mortes, 21°11'25.1"S, 44°19'54.5"W, 20.IV.2006, Del-Vechio, G. 102 (R). Taquaraçu de Minas, 21°11'25.1"S, 44°19'54.5"W, 23.IV.1983, fl., T.S.M.G. (BHCB-5222).

Materiais Adicionais: Brasil, Rio de Janeiro: Município Rio das Flores, 22°11'52.3" S, 43°28'03.9" W, 29.VII.2004, fr., Marquete, R. 3549 (RB).

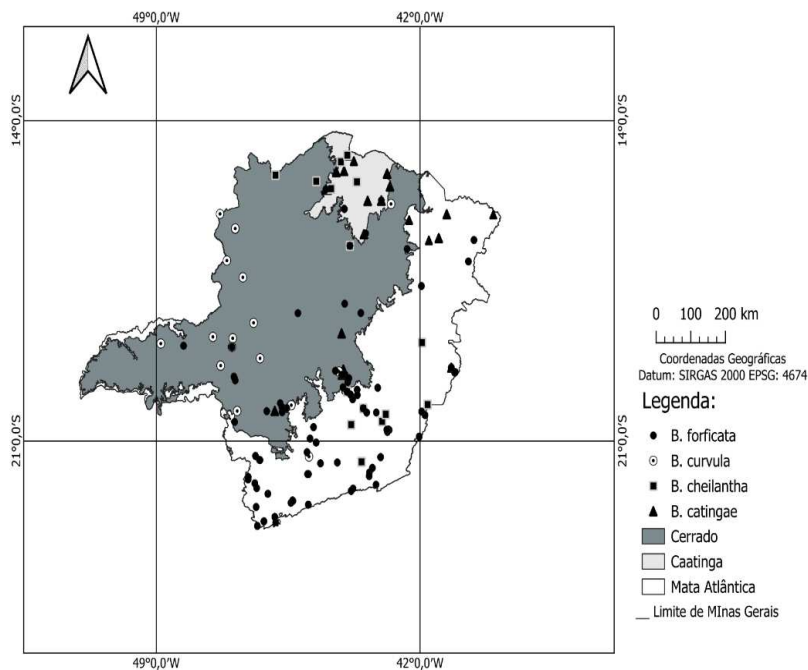


Fig. 6: Distribuição geográfica de *Bauhinia cattingae* Harms, *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud., *Bauhinia curvula* Benth. e *Bauhinia forficata* Link. subsp. *forficata* no Estado de Minas Gerais.

10. *Bauhinia glaziovii* Taub., em Flora 75: 78 (1892).

Holótipo: Glaziou 12625 (NY)

Fig. 5: I-K; Mapa: Fig. 8

Pauletia glaziovii (Taub.) A. Schmitz em Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 43: 390 (1973).

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Arbustos 1-3 m alt.; ramos eretos, armados, secção transversal cilíndrica, castanhos, glabros; espinhos 3-4 mm, recurvados, geminados; pecíolo 8-10 mm compr.; estípulas lineares, 5-6 mm compr. **Folhas** bilobadas, ovadas, 7-9 (11) nervuras, lâmina 3,7-4,2x2,2 cm, cartáceas, face adaxial hirsuta, pilosa, face abaxial hirsuta; margem ondulada; base foliar cordada, ápice dos lobos obtuso, lobos eretos; **Inflorescências** pseudo-racemos, axilares, 2-3 flores geminadas, pedúnculo 2-6 mm compr.; brácteas não observadas. **Botões florais** 1,3-2,1 cm compr., piriformes, cartáceos, hirsutos, ápice acuminado. **Flores** 3,3 cm compr.; pedicelo 4-5 mm compr., bractéolas lineares, lanceoladas 6-7x1 mm, hipanto tubuloso, 6-7 mm compr., externamente hirsútulo, viloso e internamente hirsuto, glabro. **Cálice** gamossépalo, fusiforme, lobos-5 unidos; sépalas 15-16 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas fusiformes 1,5-2,2x0,4-0,6 cm, brancas, glabras. **Androceu** polistêmonico; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros 8-24 mm; coluna estaminal 2-4 mm compr., hirsuta, pilosa; anteras lineares 4-5 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 0,4-0,5 cm compr.; ovário tubuloso 6-7 cm, hirsuto, presença de tricomas glandular secretores; estilete 0,7-0,8 cm compr., reto, curvo no ápice; estigma claviforme ou espatáceo, glabro. **Legumes** Não observados. **Sementes** não observados.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil nos Estados da Bahia e Minas Gerais- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 05 de março de 2025). Ocorrendo na região da Mata Atlântica de Minas Gerais na região Norte do Estado, fazendo divisa com o Estado da Bahia.

Comentários: *Bauhinia glaziovii* apresenta espinhos e botões florais com formato piriforme e com até 2,1 cm de compr.

Materiais Coletados: Flores em novembro e frutos não observados.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Município de Jaíba, Manga-Serra Azul, 15°20'05.6"S, 43°40'27.8"W, 17.XII.1959, Pedralli, G; *et al.* (BHCB-2587); Pedra Azul, 16°00'08.9"S, 41°17'23.9"W, **.XI.1959, fl., Magalhães, G.M. 15793 (BHCB).

11. *Bauhinia hololophylla* (Bong.) Steud., Nom. Bot. ed.2, 1:191. agosto 1840.

Lectótipo: Riedel, L, s.n. 1826 (LE).

Fig. 5: L-O; Mapa: Fig. 8

Pauletia holophylla Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersb., ser. 6, Sci. Math. 4:129. tab. 5, Fig. 2 (folha). 1836.

Pauletia dodecandra Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersb., ser. 6, Sci. Math. 4:129.t.4, f.2. 1836.

Bauhinia dodecandra (Bongard) Steudel, Nom. Bot. ed 2, 191 sphalm. 291. agosto 1840.

Bauhinia rufa var. *dodecandra* (Bongard) Bentham in Martius, Fl. Bras. 15(2):187. 1870.

Pauletia rufa var. *dodecandra* (Bongard) Schmitz, Bull. Jard. Bot. Nation. Belg. 43(3-4): 392. 1973.

Bauhinia cordata Vogel, Linnaea 11:308. 1839.

Bauhinia rufa var. *cordata* (Vogel) Bentham in Martius, Fl. Bras. 15(2):187. 1870.

Pauletia rufa var. *cordata* (Vogel) Schmitz, Bull. Jard. Bot. Nation. Belg. 43(3-4): 392. 1973

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores, arvoretas, arbustos ou subarbustos (0,5-1,5-) 2-3 m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, levemente achatada, hirsutos, tomentosos, levemente vilosos, lanosos, presença de tricomas glandular secretores; pecíolo (10-15) 20 (-25) mm compr.; estípulas lineares, lanceoladas, triangulares 1-3x1 cm compr. **Folhas** inteiras ou levemente fendido no ápice, ovaladas, cordadas, 9-11 nervuras, lâmina (7,1-9,6) 10-14,7 (-15,7)x(4-5,2) 5,9-9 (-10-12) cm compr., coriáceas, raramente subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, às vezes vilosa, presença de tricomas glandulares secretores; margem plana; base foliar cordada, raramente truncado ou obtusa, ápice dos lobos obtuso, agudo, levemente agudo; **Inflorescências** racemos, axilares, (2-7-) 8 (-16) flores geminadas, pedúnculo acurua(1,5-1,8-) 3,8-11 (-12,5-21) cm compr.; brácteas 6-11 mm compr., lineares, persistentes a caducas. **Botões florais** (3,7-5,5-) 6-8 (-8,6) cm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutos, tomentosos,

hirsútulos, às vezes com glândulas, ápice arredondado, emarginado, agudo, às vezes obtuso. **Flores** (6,5-7,1) 9-12,5 (-13,5) cm compr.; pedicelo 18-25 (-32) mm compr., bractéolas lineares, (1-2-) 3-5 (-7) mm compr., hipanto tubuloso, (13-17) 20-26 (-29) mm compr., externamente tomentoso, presença de tricomas glandulares secretores e internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 5 lobos; sépalas 4-6 (-7) cm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, lanceoladas, (2,7-) 3,3-3,6 (-4,3-4,8)x0,1 cm, brancas, cremes, estandarte esverdeado, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros (1,7-3,3-) 4,1-5,5 (-6,4) cm compr.; coluna estaminal glabra; anteras lineares 8-14 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (1,5-) 2-3 (-3,5-4,7) cm compr.; ovário tubuloso 1,3-2,3 (-3) cm, tomentoso; estilete (0,9-1,1-) 1,5-2,1 (-2,9-3,4) cm compr., reto; estigma claviforme ou espatáceo, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, (12,4-) 15,8-18,2 (-20,4)x(1,4-) 1,6-2,1 (-2,9) cm, oblongos, coriáceos, pubescentes, castanhos, estípite 3,5-5,2 (-6,2) cm compr. **Sementes** oblongas, obovadas, arredondas, (5-) 6-8x4-6 mm compr., castanhas.

Distribuição e Habitat: Brasil e Paraguai. No Brasil: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo (Vaz & Tozzi, 2003). Em Minas Gerais ocorre no Cerrado e também na Mata Atlântica, com maior concentração na Região Sul, próximo ao Estado de São Paulo e Rio de Janeiro.

Comentários: Os caracteres diagnósticos para esta espécie foram discutidos em *B. acuruana*.

Materiais Coletados: Flores de setembro a março e frutos maduros de março a julho. Frutos imaturos de fevereiro a março e de maio a junho.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Arinos, RPPN Arara Vermelha. Próximo à cerca de divisa com RPPN Veredas do Pacari- Propriedade do sr. Miguel Ângelo Guella- Estrada para a Chapada Gaúcha, 15° 26'25" S, 45° 49' 59" W, 27.V.2004, Fonseca, M.L. 5494 (IBGE). Barroso, Mata do Baú, 21°11'15.9"S, 43°59'01.4"W, 30.IV.2001, fr., Assis, L.C.S. 97 (CESJ); 04.II.2003, fl., Assis, L.C.S. 641 (CESJ). Cacam, próximo a barragem da Usina de Furnas, 20°39'45.0"S, 46°19'19.7"W, 14.XII.1998, fl., Farinaccio, M.A. 227 (HRCB). Capitólio, Estrada de terra da Pousada do Rio Turvo - Cachoeira do Feixo, beira de estrada, 20° 36'54.000'' S, 46° 2'56.400'' W, 04.XI.2008, fl., Kinoshita, L.S. *et al.* 147 (HUFU). Carmo do Paranaíba, próximo à Igreja Santa Cruz, 18° 53' 60" S, 46° 22' 0" W, 20.XI.2014, fl., Aparecida da Silva, M 8106 (IBGE). Catas Altas, Mineração de ferro da Vale, Fazendão, 20°08'40.6"S, 43°24'39.8"W, 04.XI.2003, Rezende, S.G. *et al.* 3600 (BHZZB). Caxambu, 21°

58° 37.200'' S, 44° 55' 55.200'' W, 29.III.1964, fl., Trinta, Z.A. 661 (R); BR 267 km, 21°58'04.8"S, 44°55'35.9"W, **.III.1973, fl., Occhioni, P. 8094 (RFA). Entre Rios de Minas Gerais, 20° 40'13.736'' S, 44° 3'55.522'' W, **.II.1970, Krienger, P.L. 7943 (CESJ); 27.III.1970, Krienger, P.L. 8505 (CESJ). Estrada Caxambu -Juiz de Fora, 07.XII.1979, fl., Occhioni, P. 9024 (RFA). EPDA Galheiro, Perdizes -Estação Ambiental Galheiro, 19° 21' 7.200'' S, 47° 17' 31.200'' W, 27.VI.2002, fr., Amorin, E.H. *et al.* 126 (HUCS). Formoso, estrada entre a chapada Gaúcha e o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, ca. 6 Km do Parque, na descida para a nascente do rio Preto, 15° 25' 30" S, 45° 53' 47" W, 02.XII.1997, fl., Mendonça, R.C. *et al.* 3339 (IBGE). Ibiá, MG-230, distante 2 Km da BR-262, 19° 34' 51" S, 46° 29' 47" W, 02.III.1989, fr., Walter, B.M.T. *et al.* 43 (IBGE). Km 274 entre São João del Rei e Lavras, **.II.1988, Krieger, P. L. 21995 (CEN). Município de Baependi-Tocados Urubus, 21°57'49.1"S, 44°52'14.5"W, 22.IX.2002, fl., Ferreira, F.M. 266 (CESJ). Município de Campo Florido, Região do Triângulo Mineiro, ca. 36 km de campo florido, margem da BR 153, próximo do Posto Boa sorte, 19°45' 00'' S, 48°34'00'' W, 22.I.1996, Pietrobon da Silva, M.R. 2555 (SJRP). Município de Carmo da Cachoeira - Rodovia Fernão Dias km 677, 21° 27' 36.00'' S, 45° 13' 22.80'' W, 02.I.1996, fl., Souza J.P. *et al.* 320 (CESJ). Belo Horizonte, bairro Pampulha, 19° 55' 12.00'' S, 43° 56' 13.20'' W, 27.VII.1995, fr., Roth, P. L. 2334 (CESJ). Paracatu ca. 30 Km da Fazenda Acangaú, 17° 11' 60" S, 47° 6' 0" W, 14.XII.1988, Filgueiras, T.S. *et al.* 1530 (IBGE). Paraisópolis, 22° 33' 14.400'' S, 45° 46' 44.400'' W, 13.XII.1972, Krieger, P.L. 11971 (CESJ; HUFSJ). Patrocínio- Chapada da Pratinha, Fazenda Grão de Ouro, 18° 48' 31" S, 46° 58' 0" W, 28.II.1989, Mendonça, R.C. *et al.* 1182 (IBGE). Prata, E2, parcela 07. Ecorregião: Basaltos do Paraná, 19°20'41"S, 48°59'13"W, 20.II.2019, Bringel, J.B.A. *et al.* 1488 (CEN); Parque Florestal Buriti dos Bois, 19° 18' 25.200'' S, 48° 55' 26.400'' W, 16.VI.2010, Marcondelli, A.C.B. (SJRP- 29967; 29971). Rio Paranaíba - Plantação recente de cafezais , estrada de terra entre as fazendas Olhos d'Água e Cachoeira, acesso a Carmo do Paranaíba, Margem da estrada, chácara de cafezais (ex propriedade do Sr. Orozino Pedro), 19° 6' 0" S, 46° 16' 0" W, 30.XI.2012, fl., Aparecida da Silva, M 7854 (IBGE). Santa Cruz de Minas, Serra São José, 21° 7' 8.400'' S, 44° 13' 22.800'' W, 25.II.2005, Quinelato, M. (HUFSJ-280). São João del Rei, Km 274, 21° 8' 6.000'' S, 44° 15' 39.600'' W, 26.II.1988, Krieger, P.L. 21995 (CESJ); São Sebastião da Vitória, 21°14'43.6"S, 44°24'56.2"W, 18.IV.1988, fr., Krieger, P.L. (CESJ- 22056). São Tiago, 20° 54' 46.800'' S, 44° 30' 32.400'' W, 11-17.III.2003, Vieira, C.M. 1586 (RFA).

12. *Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud., Nom. Bot. ed.2, 1:191 (err.tipogr. 291). 1840.

Tipo: Vauthier M. 130, 1833- P (Isótipo SL)

Fig. 7: A-M; Mapa: Fig. 8

Pauletia longifolia Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersburg., ser. 6, Sci. Math. 4:122. tab.7, Fig. 2 (folha).1836.

Bauhinia geminata Vogel, Linnaea 13:305. 1839.

Bauhinia obtusata Vogel, Linnaea 13:305.1839.

Bauhinia recurva Cowan, Contrib. Sci. Los Angeles County Mus. 13:10. Fig.4. 1957.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores, arvoretas ou arbustos (1,5-2-) 3-6 m alt.; ramos eretos, inermes, raramente em zigzag, secção transversal cilíndrica, hirsutos, levemente pilosos, glabros, tricomas glandulares secretores esparsados, raramente pubescentes; pecíolo (12-16-) 18-29 (-31-42) cm compr.; estípulas não observadas. **Folhas** bilobadas, ovadas, às vezes elípticas, raramente lanceoladas 7-9 nervuras, lâmina (6,9-7,2-) 7,9-13 (-13,9-1,6,6)x (4,6-5,2-) 6-9 (-10) cm, cartáceas, subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, tomentosa, presença tricomas glandulares secretores; margem plana; base foliar truncada a levemente truncada, obtusa, raramente cordada, ápice dos lobos agudo, concrecidos no terço médio, raramente no terço final; **Inflorescências** racemosas do tipo pseudo-racemo, axilares, (7-) 9-12 (-14-15) flores geminadas, pedúnculo (2,5-) 3,1-4,5 (-5-7) cm compr.; brácteas não observadas. **Botões florais** (2,4-4,2-) 4,9-7,7 (-10-11,2) cm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutos, hirsútulos, tomentelos, presença de tricomas glandulares secretores, ápice agudos, obtusos, às vezes emarginados. **Flores** (8,4-) 8,7-10 (-11,2-12,2) cm compr.; pedicelo (1,3-) 2-3,2 cm compr., bractéolas (1-) 2-3x1 mm, lanceoladas, triangulares ou escamiformes; hipanto tubuloso, 1,7-2,6 cm compr., externamente tomentelo, presença de tricomas glandulares secretores, internamente glabro, com tecido nectarífero. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 5 lobos unidos; sépalas (3,6-4,5-) 5-6 (-6,8) cm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, 2-3,6 cm compr., brancas, superfície adaxial e abaxial hirsutas. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros (17-) 33- 56 mm compr.; coluna estaminal

glabra; anteras lineares, 7-9 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (1,1) 1,5-2,3 cm compr.; ovário tubuloso (0,7-1,1) 1,4-1,8 (-2,1) cm compr., hirsuto, tomentoso; estilete 1,6-2,5 (-2,9) cm compr., reto, linear, raramente curvo; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, (13,8-) 15,5-18 (-20)x1,5-2,2 cm, oblongos, coriáceos, subcoriáceos, tomentelos, castanhos, estípite 3,5 - 4 (-5) cm. **Sementes** oblongas, elípticas, 6-8 (10)x4-6 (-7) mm, castanhas.

Distribuição e Habitat: Bolívia, Brasil, Colômbia, Paraguai e Peru. No Brasil: Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrendo nas regiões de Mata Atlântica e Cerrado do País (Vaz & Tozzi, 2003). Para Minas Gerais a espécie é encontrada nos 2 biomas já citados e distribuída verticalmente de Norte a Sul do Estado.

Comentários: *Bauhinia longifolia* é muito semelhante com *Bauhinia forficata*, porém é diferenciada por não apresentar acúleos. Também é semelhante com *Bauhinia unguolata*, que se diferem pela ausência de indumento na coluna estaminal glabra em *B. longifolia*.

Materiais Coletados: Flores de fevereiro a junho e frutos de maio a agosto.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Arinos RPPN Veredas do Pacari- Propriedade do sr. Joaquim Alves e Moisés A. de Lima, estrada para Chapada Gaúcha, 15° 26' 22" S, 45° 49' 15" W, 27.V.2004, fl. e fr., Fonseca, M.L. *et al.* 5501 (IBGE); Belo Horizonte - Parque Municipal Mangabeiras, 19° 56' 43.3" S, 43° 53' 15.4" W, 10.VI.2021, fl. e fr., Fernandes, M.G.C *et al.* 2182 (BHQB); Parque Municipal Ursulina de Andrade Mello, 19° 53' 07.06" S, 44° 00' 02.9" W, 18.VIII.2021, fr., Ordones, J. *et al.* 2380 (BHQB); Barreiro, 19° 55' 12.000" S, 43° 56' 13.200" W, 17.III.1959, fl., Magalhães, M. (RFA-5761); FZB/BH, 19°51'19.4"S, 44°00'18.6"W, 04.VI.2005, fl., Echternacht, L.A. 923 (BHQB); FZB/BH - portaria 2, 19°51'59.3"S, 44°00'54.1"W, 02.IV.2008, fl., Ordones, J. *et al.* 1323 (BHQB). Bocaiúva- BR 135, 17° 6' 25.200" S, 43° 48' 50.400" W, 27.V.1977, Fernandes, A. *et al.* (ECA-3226). Cabeceira Grande - Área de encontro do Ribeirão Jabuticabas com o Rio Preto – MG, 16° 11' 13.200" S, 47° 10' 40.800" W, 31.VIII.2001, Ramos, A.E. 1617 (HEPH). Delfinópolis - Estância Carmem Sílvia, 20° 20' 34.800" S, 46° 51' 10.800" W, 04.V.2001, Silva, A.C.B. 978 (FUEL). Itamogi - Fazenda Barreto, 21° 4' 40.800" S, 28.V.1971, fl., Hipolito, (RFA- 10950); Juiz de Fora, Morro do Imperador, 21° 45' 50.400" S, 43° 21' 0.0" W, 05.V.2001, Pifano,

D.S. *et al.* (CESJ- 32971); 12.V.2001, fr., Valente A.S.M. *et al.* (CESJ- 33992). Lagamar - Reserva Vegetal da Companhia Mineira de Metais, 18° 10' 40.800'' S, 46° 48' 25.200'' W, 18.X.2003, Alves, A.S.S. 691 (HUFU). Município Buenópolis, ligação da BR 135 a Curimataí, entre os km 2 e 5, 17° 52' 22.800'' S, 44° 10' 48.000'' W, 16.VIII.2002, fr., Hatschbach, G. *et al.* 73642 (FUEL). Parque Florestal do Rio Doce, 19°45'25.8"S, 42°38'06.8"W, 15.II.1973, fl., Mello Filho, L.E. *et al.* 3798 (R). Passos Fazenda Tia Fia - Propriedade da família Sanches, 20° 50' 20.400'' S, 15.VIII.2013, fr., Caxambu, M.G. 4632 (FURB). Reserva Biológica da Represa do Grama, 21° 27' 32.400'' S, 42° 58' 1.200'' W, 15.IV.2000, fl., P.C.L. Faria *et al.* 122 (CESJ); 31.VIII.2001, fr., Castro, R.M. 613 (CESJ); 20.IV.2002, fl., Forzza, R.C. 2172 (CESJ); 08.VIII.2008, fr., Zampa, P.C. (CESJ-31379). Rio Casca, 20°13'40.4"S, 42°39'04.6"W, 22.XI.1983, Krieger, P. L. (CESJ- 19931). Rio Preto, AHE de Mello, Área de influência, próximo as parcelas de fitossociologia, 22° 5' 20.400'' S, 43° 49' 37.200'' W, 10.VI.1996, Salimena, F.R.G. (CESJ- 30589); 14.IX.1997, Pires, F.R.A. (CESJ- 30586); UHE de Mello, Parcela 05 (ce 87), 22° 5' 20.400'' S, 43° 49' 37.200'' W, 10.VI.1996, Silveira, R.G. (CESJ- 30585). Santos Dumont ,São Sebastião da Boa Vista, 21° 27' 21.600'' S, 43° 33' 7.200'' W, 07.IV.2013, Siqueira, A.M. *et al.* 102 (CESJ). Serra do Espinhaço, às margens do Rio Jequitaiá, a 2 Km de Mendanha, 17°47'11.5"S, 43°51'38.2"W, 13.IV.1973, Anderson, W.R. 8805 (INPA). Timóteo, Parque Estadual do Rio Doce, 19°35'28"S, 42°34'07"W, 05.V.2001, França, G.S. 516 (CESJ). Uberlândia, Estação Ecológica do Panga, 18° 55' 4.800'' S, 48° 16' 37.200'' W, 15.IV.1996, Arantes, A.A 617 (HRCB).

13. *Bauhinia membranacea* Benth. in Martius, Fl. Bras. 15(2):187. 1870.

Holótipo: Gardner 3695, 1840-K

Fig. 7: D-H; Mapa: Fig. 10

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores 5-6 m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica ou achatada, hirsútulos, levemente pilosos, presença de tricomas glandulares secretoras; pecíolo 25-42 mm compr.; estípulas não observadas. **Folhas** curtamente bilobadas, ovadas, lâmina 6,8-12,5x3-5,7 cm, cartáceas, base obtusa, cordada, concrecidos no terço final ou no ápice, ápice obtuso ou

arredondado, 9 nervuras, face adaxial glabra, face abaxial hirsútula, presença de tricomas glandulares secretores, margem plana, ondulada. **Inflorescências** racemos, axilares, com 5 flores, pedúnculo 9,5 cm compr.; brácteas 3 mm, triangulares ou escamiformes, persistentes a caducas. **Botões Florais** 7,8-8 cm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsútulo, ápice com lacínios. **Flores** Não observadas. **Legume** deiscentes, 21,5x2 cm, oblongos, coriáceos, castanhos; estípite 5,7 cm compr. **Sementes** elípticas, 10x7 mm, castanhas.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil, presente na Bahia, Goiás, Minas Gerais, Piauí e Tocantins- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Em Minas Gerais, ocorre no Cerrado na região do Norte do Estado, próximas ao Estado da Bahia

Comentários: *Bauhinia membranacea* apresenta brácteas triangulares ou escamiformes, assim como *Bauhinia brevipes* e *Bauhinia pentandra*, mas se diferencia por apresentar lacínios no ápice dos botões florais.

Materiais Coletados: Flores não observadas e frutos em maio.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Januária, distrito de Fabião, junto ao abrigo do Malhador, 15°07'85" S, 44°15'17" W, 25/V/1997, fr., J.A.Lombardi & A. Salino 1816 (RB). Juramento, Rio Piedosa, 16° 50' 52" S, 43° 35' 13" W, A.A. Miranda-Melo (RB- 425589).

14. *Bauhinia mollis* (Bong) D. Dietr., Synopsis Plantarum 2: 1475 (1840).

Isótipo: Hassler, E. 5426, 1899 (BM).

Fig. 7: I-N; Mapa: Fig. 10

Bauhinia corumbensis S. Moore. Trans. Linn. Soc. London, Bot. 4: 348 (1895).

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Arvoretas ou arbustos 2-2,5 m alt.; ramos eretos, armados, secção transversal achatada, raramente cilíndrica, castanhos, hirsútulos, raramente hirsutos, presença de tricomas glandulares secretores; acúleos 2-5x2-3 mm, triangulares, geminados, recurvos, incurvos;

pecíolo 1,5-2,4 cm compr.; estípulas lineares 6-8 cm compr. **Folhas** bilobadas, arredondadas, raramente elípticas, lâmina 6-10,4x3,1-4,7 cm compr., cartáceo, subcoriáceo, base cordada, concrescidos no terço final, ápice dos lobos obtuso, lobos eretos, 11 (-13) nervuras, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, levemente vilosa, hirsútula, margem ondulada, raramente plana. **Inflorescências** pseudo-racemos, axilares, fascículos 2 flores geminadas, curta-pedunculada, pedúnculo 5 mm compr.; brácteas 4-7 mm, lineares, persistentes a caducas. **Botões Florais** 3-4,8 cm compr., subclavados, fusiformes, subcoriáceos, hirsútulos, pubescente, ápice agudo, obtuso. **Flores** 6,6-11,6 cm compr., pedicelo 15-33 mm compr., bractéolas 4-7 mm compr., lineares; hipanto campaulado, 7-12 mm compr., externamente hirsútulo, tomentoso e internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, espatáceo, lobos-5 unidos; sépalas 42-46 mm compr. **Corola** Não observadas. **Androceu** polistêmone, estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, 38-43 mm compr., coluna estaminal glabra; anteras lineares, 9 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 1,8-2,3 cm compr.; ovário tubuloso 1,1-1,4 cm, hirsútulo; estilete 2,7 cm compr., curvo, estigma bilobado. **Legumes** deiscentes, 14,7x 1,5 cm, oblongos, coriáceos, castanhos. **Sementes** elípticas, 9x5 mm, castanhas escuras.

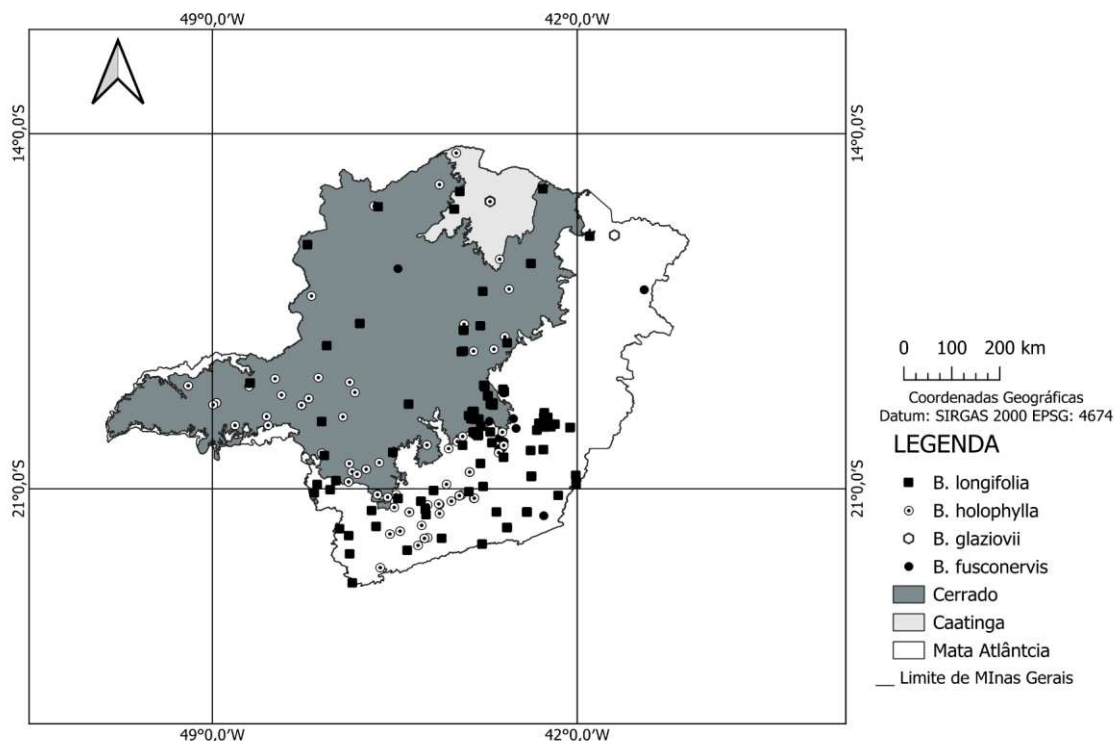


Fig. 7: Distribuição geográfica de *Bauhinia fusconervis* (Bong.) Steud., *Bauhinia glaziovii* Taub., *Bauhinia holophylla* (Bong.) Steud. e *Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. no Estado de Minas Gerais.

Distribuição e Habitat: Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai- Kew -Royal Botanic Garden (<https://powo.science.kew.org/>, acesso em 05 de março de 2025). No Brasil: Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins. Ocorrendo nas regiões de Cerrado e Pantanal - Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 05 de março de 2025). Em Minas Gerais a espécie está presente no Cerrado, na região Oeste de Minas Gerais, próximo ao Estado de Goiás.

Comentários: *Bauhinia mollis* apresenta ramos armados, folhas com lobos arredondados, 11-13 nervuras e botões florais subclavados ou fusiformes.

Materiais Coletados: Flores de dezembro a janeiro e frutos em abril.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Ituiutaba, 18° 58' 08" S, 49° 27' 54" W, 06.I.1956, fl., A. Macedo (RB- 96597). Ituiutaba, Fazenda Estância da Ariranha, 18°56'09.42"S, 49°30'50.93"W, 28.XII.2010, fl., Rezende, A. R. *et al.* 221 (VIC).

Materiais Adicionais: Brasil, Goiás: Município de Teresina de Goiás, próximo à ponte de divisa do Rio Paranã, 13°26'37.9" S, 47°09'35.1" W, 15.IV.2004, fr., M.L. Fonseca 5158 (RB).

15. *Bauhinia ovata* (Bong.) Vogel, Linnaea 13: 300. 1839.

Holótipo: Sellow, F. 291, 1836 (F).

Fig. 9: L-M; Mapa: Fig. 10

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), casco-de-vaca, pata-de-boi, pata-de-vaca-branca, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvores 7-8 (-11) m alt.; ramos eretos, armados, secção transversal cilíndrica, hirsutos, pilosos, glabros, presença de tricomas glandulares secretores esparsados, castanhos, raramente acinzentados; acúleos 2- 4 mm compr., isomorfos, retos a curvos, cornetos; pecíolo 17-23 (-33) mm compr.; estípulas lineares 2-6 cm compr. **Folhas** inteiras, às vezes ápice bifido, ovadas a ovado-lanceoladas, (5-) 7 (-9) nervuras, lâmina 9,6-12 (-15,1)x(5,7-)6,3-8,2 (-9,5) cm, cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsútula, pubescente, tricomas glandulares secretores esparsados; margem levemente ondulada, raramente plana; base foliar cordada, arredondada, raramente truncada, ápice dos lobos acuminado, raramente agudo ou obtuso;

Inflorescências pseudo-racemos, axilares, 2-4 flores geminadas, curta-pedunculada, pedúnculo 3-5 mm compr.; brácteas 2 mm, triangulares ou escamiformes. **Botões florais** 41-72 mm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsútulos a tomentelos, ápice acuminado ou agudos. **Flores** 8,3-11 cm compr.; pedicelo 1,4-2 cm compr.; bractéolas triangulares ou escamiformes, 2 mm compr.; hipanto tubuloso, linear, 11 (-22) cm compr., externamente hirsútulo ou tomentelo, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 3-5 lobos; sépalas 6,8-7 cm compr. **Corola** dialipétala, pétalas oblanceoladas, 8,3-8,7 x 0,5-0,6 cm, brancas, face adaxial e abaxial hirsutas na nervura central. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros 65-77 mm compr.; coluna estaminal glabra; anteras curvas 11 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (2,1-) 2,8 cm compr.; ovário tubuloso 1,3-1,5 cm compr., hirsuto, raramente pubescente; estilete 3,6-4,6 cm comp., levemente curvo; estigma claviforme, bilobado, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 17x2,1 cm, oblanceolados, coriáceo, castanhos, estípite não observado. **Sementes** elípticas, 7x5 mm, pretas ou castanhas.

Distribuição e Habitat: Restrito ao Brasil nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrendo nas regiões de Mata Atlântica- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 05 de março de 2025). Em Minas Gerais, a espécie é encontrada na Região Leste, próximo ao Estado do Espírito Santo, no bioma Mata Atlântica.

Comentários: As folhas de *Bauhinia ovata* são características por serem inteiras e com o formato ovalado. Além disso, o estigma é bilobado, observado também na *Bauhinia forficata* subsp. *forficata*.

Materiais Coletados: Flores de setembro a dezembro e frutos em março.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Aimorés, 19° 29' 42.000'' S, 41° 3' 46.800'' W, 22.XII.2007, fl., Luz, A.A. 469 (CVRD). Braúnas, 19°03'27.6"S, 42°43'07.9"W, 27.IX.1997, fl., Neto, E.T. 2552 (BHCB). Caratinga, estação biológica de Caratinga, mata do Jaó, 19°43'53.1"S, 41°49'00.9"W, 28.III.2003, fr., Couto, F.R. 239 (RB). Estação Biológica de Caratinga, 19° 47' 20.400'' S, 42° 8' 20.400'' W, 20.II.1984, Lopes, M.A. *et al.* 683 (BHCB). Poté – Malacacheta, 17° 48' 21.600'' S, 41° 47' 9.600'' W, 10.X.1996, fl., Marcondes-Ferreira, W. *et al.* 1289 (FUEL; RB).

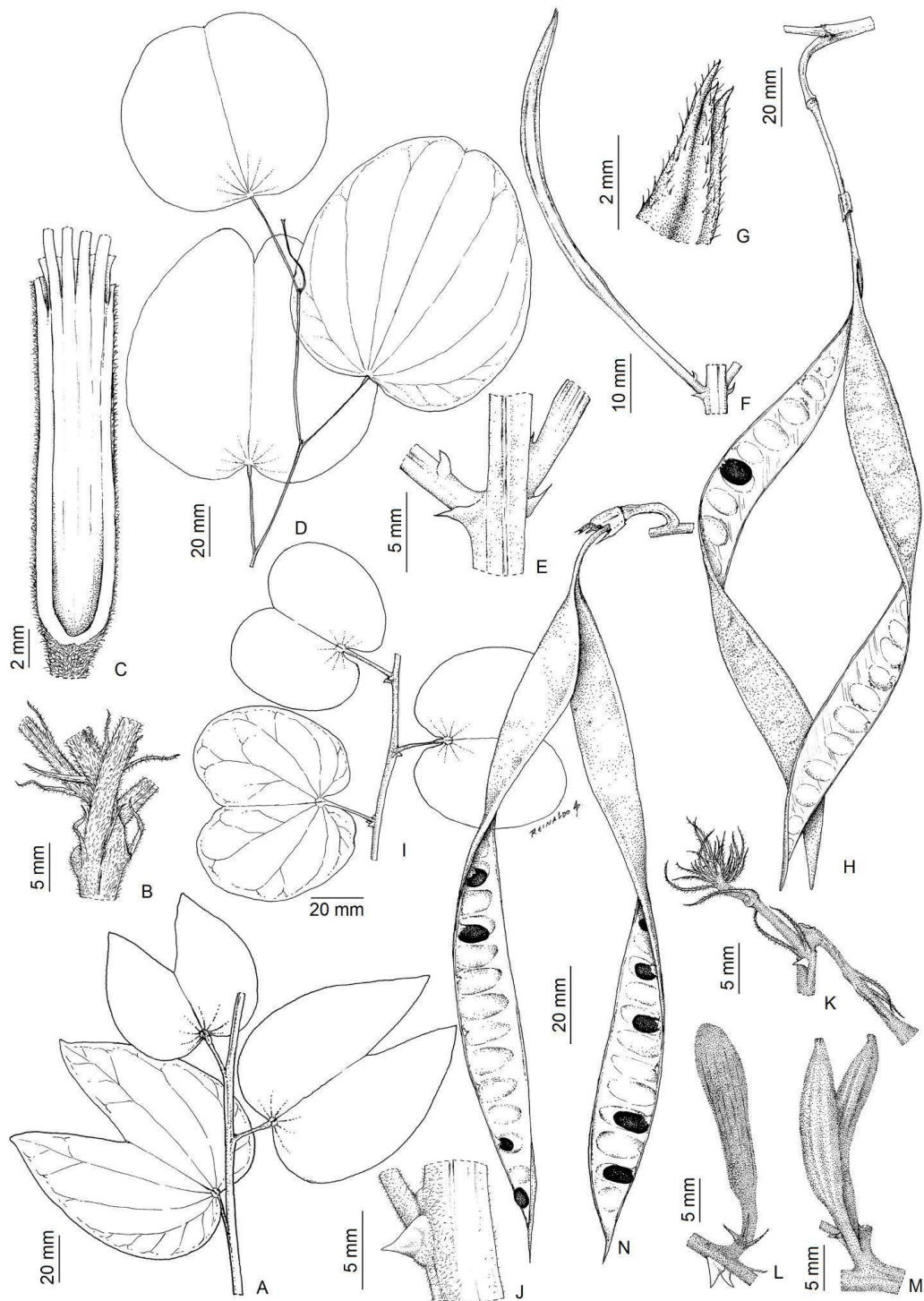


Fig. 8: *Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud.: **A.** Ramo com folhas, **B.** Bractéolas, **C.** Superfície interna glabra do hipanto; *Bauhinia membranacea* Benth.: **D.** Ramo com folhas, **E.** Brácteas e bractéolas, **F.** Botão floral, **G.** Ápice do botão floral com lacínios, **H.** Fruto deiscente e semente; *Bauhinia mollis* (Bong) D. Dietr.: **I.** Ramo com folhas, **J.** Acúleo, **K.** Brácteas e bractéolas, **L.** Botão floral subclavado, **M.** Botão floral fusiforme, **N.** Fruto deiscente e sementes (**A:** D.G.Rodrigues-Silva 20-PMSP, **B-C:** C.P,Duarte 3003-BHCB; **D-G:** A.A. Miranda-Melo s.n (RB 425589), **H:** J.A.Lombardi *et al.* 1816-BHCB; **I-L:** A. Macedo s.n (RB 96597), **M-N:** A. R.Rezende *et al.* 5158-IBGE).

16. *Bauhinia pentandra* (Bong.) D.Dietr., Nomencl. Bot., ed. 2, 1: 192 (1840).

Síntipo: Martius, C.F.P. 2333 (M).

Fig. 9: L-M; Mapa: Fig. 10

Pauletia pentandra Bong., Mem. Acad. Imp. Sci. Estame. Petersb., ser. 6, Sci. Math. 4 (2): 126. 1836.

Bauhinia heterandra Benth. in Mart., Fl. Brasil. 15 (2): 196. 1870.

Nomes populares: Capa-bode, pata-de-vaca.

Árvores ou arbustos, 1,5-3 m alt.; ramos eretos, cilíndricos, hirsutos, raramente tomentelo, castanhos, armados; acúleos 1-2x1-3 mm, isomorfos, geminados, aplanados, triangulares; pecíolo 1,5 (-1,9-2,5) cm compr.; estípulas lineares 2-3 mm compr. **Folhas** bilobadas, lanceoladas, curvo-divergentes e arqueados, 9 nervuras, lâmina (3,8-) 4,5-7,5 (-8,7-10,1)x(2-2,8-) 3,2-5,6 cm, cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, raramente pubescente; margem plana; base foliar cordada, ápice dos lobos obtuso, concrecidos no terço médio, às vezes no terço inicial. **Inflorescências** racemos, axilares, (2-) 8-12 flores, pedúnculo 2,6-3 cm compr.; brácteas 2x1 mm, triangulares, persistentes a caducas. **Botões Florais** 33-39 (-62-97) mm compr., clavados ou subclavados, subcoriáceos, hirsutos, presença de tricomas glandulares secretores, ápice obtuso. **Flores** 88-94 mm; pedicelo 2,3-3 cm compr., bractéolas lineares (1-) 3-4 mm compr., hipanto tubuloso, 21-25 mm compr., externamente hirsútulos, tomentelo, internamente glabro, raramente hirsútulo. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 5 lobos; sépalas 38 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lanceoladas, 2x0,1 cm, brancas, esverdeadas, glabras. **Androceu** isostêmone; estames 5, estaminoides 5; filetes adelfos, eretos, glabros 18 (-34) mm compr.; coluna estaminal 4 mm compr., hirsuta, glabras; anteras lineares 8-11 mm compr. **Gineceu** estípite 1,3 - 2 cm compr.; ovário tubuloso (0,7-) 1,3 cm compr., hirsuto, às vezes tricomas glandulares secretores presentes; estilete 1-1,6 cm compr., reto; estigma claviforme, foliáceo, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 16,2x1,5 cm, oblongos, coriáceos, castanhos, estípite 4,2 cm compr. **Sementes** 6x5 mm, elípticas, castanhas.

Distribuição e Habitat: América Latina, do México até o final da América do Sul (Silva, 2008). No Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Caatinga e no

Cerrado (Vaz e Tozzi, 2005). Para Minas Gerais, a espécie está presente nos biomas já citados e distribuída nas Regiões Norte, Central e Oeste do Estado.

Comentários: O formato curvo-divergente das folhas de *Bauhinia pentandra* é uma característica marcante da espécie.

Materiais Coletados: Flores em outubro e frutos em janeiro. Frutos imaturos em agosto e outubro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Belo Horizonte, FB-BH- Área de visitação - Estufa de Caatinga- Procedência: Bacia Rio São Francisco-Norte de Minas, 15°56'55"S, 44°51'52"W, 14.IV.2005, Andrade, I.R. (RB-601465). Gleba C3, DIJ, Manga, 14° 45' 18.000'' S, 43° 55' 55.200'' W, 17.VIII.1990, Pequeno, P.H.A *et al.* (BHCB-22138). Jaíba, Mocambinho- CAM, 15° 20' 16.800'' S, 43° 40' 26.400'' W, 17.X.1996, fl., Araújo Filho, O. *et al.* (VIC-16914;); 30.X.1996, fl., Araújo Filho, O. *et al.* (VIC-16984). Tupaciguara, 53 Km W, estrada para Araporã, 18° 35' 31.200'' S, 48° 42' 18.000'' W, 01.II.1959, Irwin, H.S. 2538 (VIC). Belo Horizonte, FB-BH- Área de visitação - Estufa de Caatinga- Procedência: Bacia Rio São Francisco-Norte de Minas, 15°56'55" S, 44°51'52" W, 14.IV.2005, Andrade, I.R. (RB-601465).

Materiais Adicionais: Pernambuco, Salgueiro Serra, próxima ao cruzamento da Ferrovia Transnordestina com o Canal de Integração do Rio São Francisco, ca. de 4 km ao Norte da sede municipal de Salgueiro, margem esquerda da rodovia BR-116 sentido Salgueiro -Pena Forte, 8° 04' 27" S, 39° 07' 09" W, 29.I.2015, fr., Costa-Lima, J.L. 2092 (RB).

17. *Bauhinia pulchella* Benth. in Martius, Fl. Bras. 15(2): 190. tab 49. 1870.

Holótipo: Martius, C.F.P., s.n. - M (Síntipo BM e M)

Fig. 9: L-M; Mapa: Fig. 10

Bauhinia pulchella var. *parvifolia* Benth in Martius, Fl. Bras 15(2):190. 1870.

Nomes populares: Catingueira, Mororó (Vaz, 1979), Mororó-de-Bode, Pata-de-vaca.

Arbustos ou subarbustos, (0,4-0,8-) 1-2 (-3,5) m alt.; ramos eretos, inermes, raramente em zigzag, seção transversal cilíndrica, hirsutos, hirsútulos, pubescentes, glabros, presença de

tricomas glandulares secretores; pecíolo (7-) 8-11 (-14) mm compr.; estípulas lineares 1 mm compr. **Folhas** bilobadas, obovadas, obtusas, levemente arredondadas, 7-9 nervuras, lâmina (1,1-2,5-) 3-4 (-4,9-5,7)x(2,2-3,2-) 3,8-5 (-6,4) cm, cartáceas, às vezes subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsútula, pubescente, pubérula, presença de tricomas glandulares secretores; margem plana; base foliar cordada, ápice dos lobos obtuso, às vezes arredondado, raramente truncado, concrecidos no terço final; **Inflorescências** racemos, axilares, (6-) 9-11 flores, pedúnculo (27-31) 51-58 mm compr.; brácteas não observadas. **Botões Florais** (35-37-) 48-55 (-87-97) mm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutos, tomentelos, pubescentes, presença de tricomas glandulares secretores, ápice emarginado, às vezes agudo, raramente acuminado. **Flores** 7,3 - 8,2 (-9,7-11,6) cm compr.; pedicelo (7-) 10-20 (-28) mm compr., bractéolas não vistas, hipanto campanulado, levemente tubuloso, (-9) 11-16 mm compr., externamente hirsuto, hirsútulos, tomentelo, internamente hirsuto a tomentoso. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 3-5 lobos; sépalas (34-) 47-53 (-62) mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, lanceoladas, 18-25 mm compr., brancas, guia de néctar verde, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, (39-41) 44-55 (-6) mm compr.; coluna estaminal 1-2 mm compr., hirsuta; anteras lineares 5-9 (-12) mm compr. **Gineceu** estípite 1,7-2,3 (-3,0-3,8) cm compr.; ovário tubuloso (0,9-) 1,3-1,7 (-2,1) cm compr., presença de tricomas glandulares secretores; estilete (1,1-) 2,3-2,6 cm compr., reto; estigma claviforme, foliáceo, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 10,5-12,4x1-1,2 cm, oblanceolados, oblongo, raramente com o ápice acuminado, coriáceos, castanhos, estípite 3-4 cm compr. **Sementes** 6-8x3-5 mm, elípticas, castanhas.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil, nos Estados da Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins (Vaz e Tozzi, 2003). Ocorrendo nas regiões da Floresta Amazônica, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado - Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Em Minas Gerais ocorre na Mata Atlântica e no Cerrado, sendo bem distribuída em todo o Estado, exceto na Região Leste.

Comentários: *Bauhinia pulchella* apresenta folhas características pelo formato arredondado e por serem muito pequenas.

Materiais Coletados: Flores de março a maio e frutos maduros em julho e agosto. Frutos imaturos em março, maio e agosto.

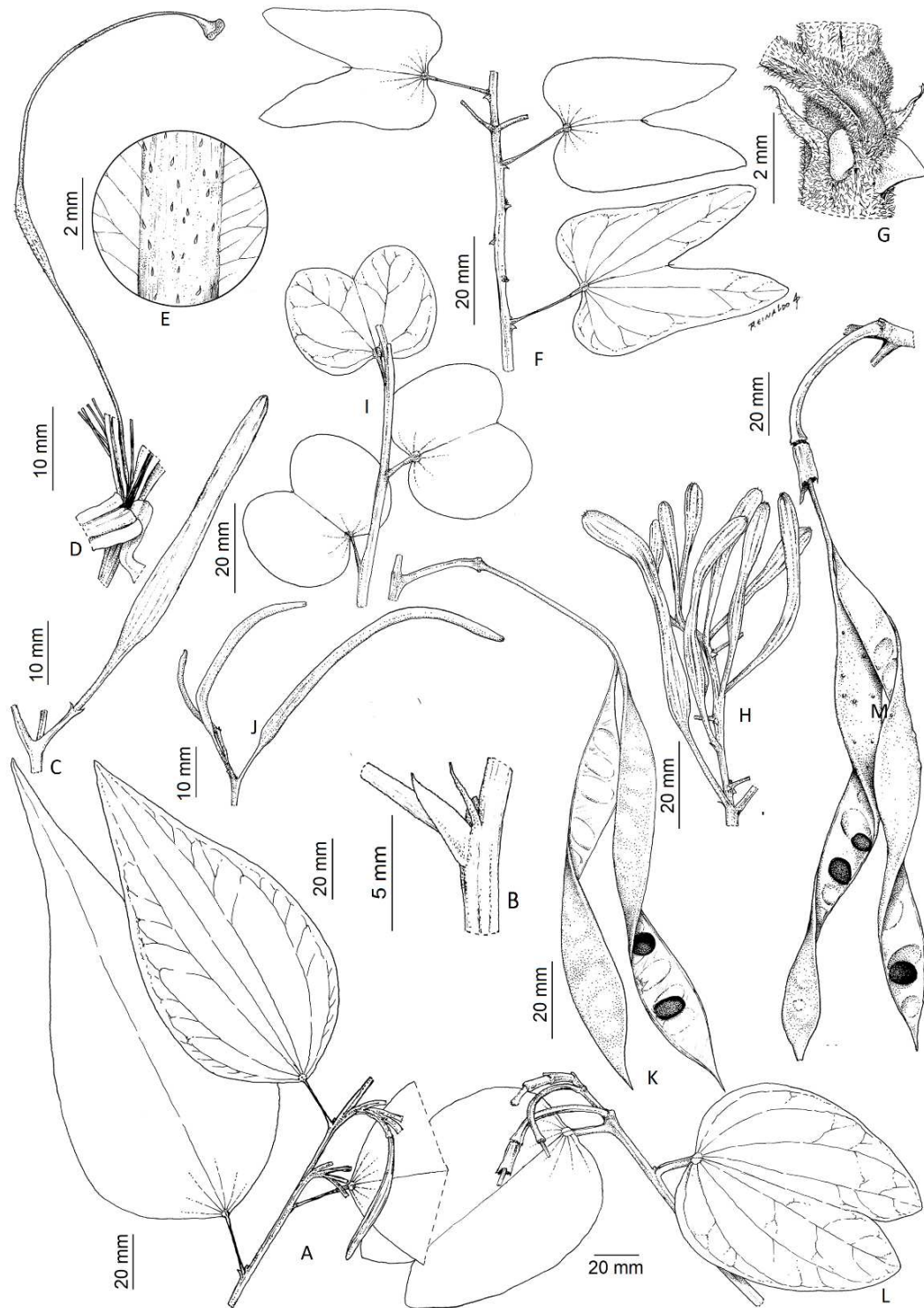


Fig. 9: *Bauhinia ovata* (Bong.) Steud.: **A.** Ramo com folhas, **B.** Estípula e acúleo, **C.** Botão floral, **D.** Gineceu (estípite, ovário, estilete e estigma), **E.** Face abaxial da pétala com detalhe da nervura central com indumentos; *Bauhinia pentandra* (Bong.) D.Dietr.: **F.** Ramo com folhas e acúleos **G.** Detalhe dos acúleos e estípulas. **H.** Inflorescência; *Bauhinia pulchella* Benth.: **I.** Ramo com folhas. **J.** Botões florais. **K.** Fruto Deiscente e Sementes; *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.: **L.** Ramo com folhas. **M.** Fruto Deiscente e Sementes (A-E: W. Marcondes-Ferreira *et al.* 1289-RB; F-H: O.A.Filho *et al.* 190-VIC; I-J: J.A.Lombardi *et al.* 9087-HRCB; K: G.Martinelli *et al.* 11190-BHCB; L-M: A.Pafume 686-HUFU).

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Arinos, RPPN Arara Vermelha. Propriedade do sr. Miguel Ângelo Guella- Estrada para a Chapada Gaúcha. Local próximo à porteira de entrada, 15° 26' 41" S, 45° 48' 46" W, 26.V.2004, fl., Fonseca, M.L. *et al.* 5438 (IBGE); - Veredas do Pacari. Propriedade do sr. Joaquim A. Alves e Moisés A. de Lima- Estrada para chapada Gaúcha, 15° 26' 7" S, 45° 48' 9" W, 27.V.2004, fl., Fonseca, M.L. *et al.* 5523 (IBGE); 28.V.2004, fl., Fonseca, M.L. *et al.* 5529 (IBGE). Formoso, Parque Nacional Grande Sertão Veredas, 15° 21' 20" S, 46° 0' 6" W, 20.V.1998, Fonseca, M.L. *et al.* 1886 (IBGE); -21,4 Km da sede da FUNATURA, numa estrada conhecida como "Belém-Brasília", 15° 18' 9" S, 45° 56' 34" W, 19.V.1998, fl., Mendonça, R.C. *et al.* 3458 (IBGE); ca. 16,1 Km da sede da FUNATURA, numa estrada Belém-Brasília, 15° 22' 17" S, 45° 34' 32" W, 19.V.1998, Fonseca, M.L. *et al.* 1854 (IBGE); Estrada Belém-Brasília, ca. 14 Km da sede da FUNATURA, 15° 20' 45" S, 45° 57' 15" W, 19.V.1998, fl., Fonseca, M.L. *et al.* 1838 (IBGE); 19.V.1998, fl., Fonseca, M.L. *et al.* 1841 (IBGE). Itinga, 16°36'09.3"S, 41°46'25.5"W, 02.VII.2003, fr., Andrade, I.R. *et al.* (RB-162129). Município de Virgem da Lapa, 16°48'15.8"S, 42°20'24.5"W, 19.VII.1985, fr., Martinelli, G *et al.* 11190 (BHCB). RESEX Santa Fé de Minas, 16°41'22.3"S,

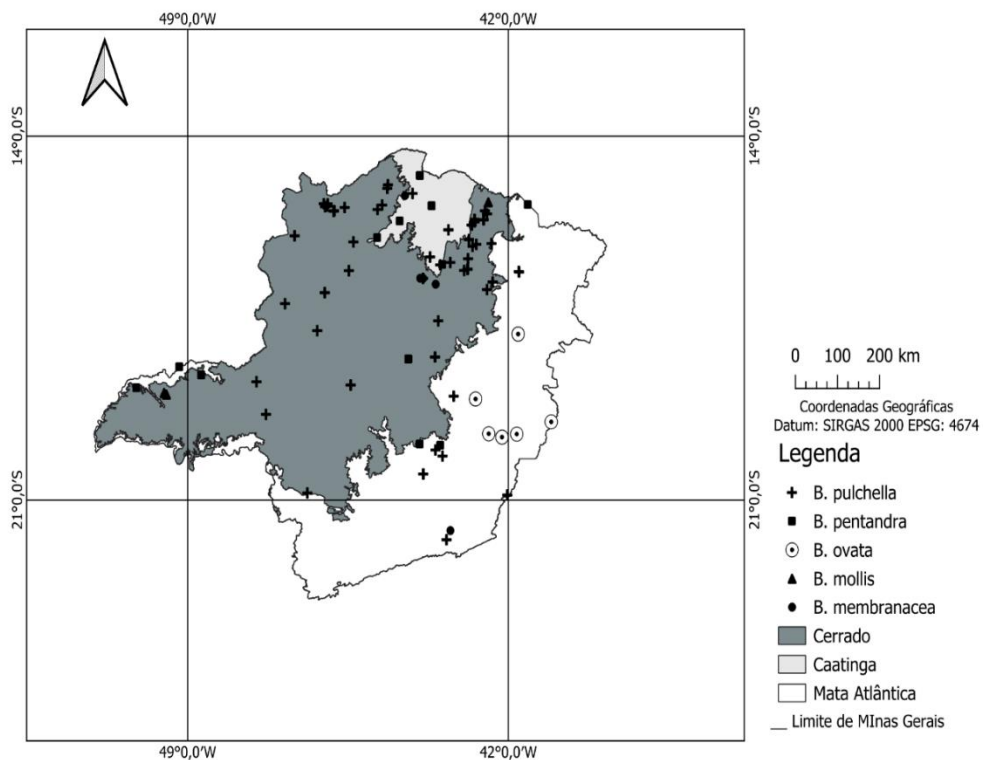


Fig. 10: Distribuição geográfica de *Bauhinia membranacea* Benth., *Bauhinia mollis*(Bong) D. Dietr., *Bauhinia ovata* (Bong.) Steud., *Bauhinia pentandra* (Bong.) D.Dietr. e *Bauhinia pulchella* Benth. no Estado de Minas Gerais

45°24'52.3"W, 07.VIII.2014, Atháides, R.P. *et al.* 7 (CEN). Rio Pandeiros, estrada de Januária, 15°24'34.1"S, 44°51'22.2"W, 18.IV.1973, fl., William R. Anderson 9126 (R). Rio Prada, Parque Estadual da Serra Nova, trilha até o Gerais de Santana, 15° 36'32.400"S, 42° 32' 20.400" W, 22/03/2012, fl., Lombardi, J.A. *et al.* 9087 (CEN- HRCB). Rio Pardo de Minas-Parque Estadual da Serra Nova e Talhado, trilha principal, 15°42'33.6"S, 42°48'05.6"W, 27/08/2019, fr., Moraes, Q.S. *et al.* 349;360 (VIES). Unai, Santuário de Vida Silvestre da Fazenda São Miguel (Grupo Votorantin), propriedade do Banco Itaú- Cabeceira do Veado Branco. Observatório. Ponto 1, 15° 55' 0" S, 46° 40' 0" W, 07.XI.1993, Aparecida da Silva, M *et al.* 1816 (IBGE); Cabeceira da Campina Redonda. Ponto 9, 15° 55' 0" S, 46° 40' 0" W, 08.XI.1993, Aparecida da Silva, M *et al.* 1747 (IBGE).

18. *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud., Nom. Bot. ed.2, 1:192. agosto 1840, non Baker 1878.

Isótipo: Sellow, F, s.n (E)

Fig. 9: L-M; Mapa: Fig. 12

Pauletia rufa Bongard, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petersb., ser. 6, Sci. Math. 4:123. 1836.

Bauhinia choriophylla Vogel, Linnaea 13:307.1839.

Bauhinia intermedia Vogel, Linnaea 11:309. 1839.

Bauhinia rufa var. *intermedia* (Vogel) Benth in Martius, Fl. Bras. 15(2):187. 1870.

Pauletia rufa var. *intermedia* (Vogel) Schmtz, Bull. Jard. Bot. Nation. Belg. 43 (3-4):392.1973.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), Pata-de-Boi, Unha-de-Boi e Unha-de-Vaca.

Árvores ou arbustos, (0,6-1,6-) 2-3 (-5-6) m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, glabros, hirsutos a tomentosos, tricomas glandulares secretores; pecíolo (0,8-1,5-) 2-3 cm compr., hirsutos; estípulas lineares (6-9) 12-15 mm compr. **Folhas** bilobadas, ovaladas, ovoblongas, às vezes cordadas, raramente arredondadas, 7-9 (-11) nervuras, lâmina (5,5-7,5-) 8,4-10,1 (-12) x (3-5,2-) 7,2-9 (-10,2) cm, coriáceas, face adaxial glabra, raramente pilosa na

nervura central, face abaxial hirsúta a tomentosa, , às vezes presença de glândulas; margem plana; base foliar cordada, arredondada, às vezes truncada, ápice dos lobos agudo a obtuso, raramente subtruncado, concrecidos no terço final, às vezes no terço médio; **Inflorescências** racemos, axilares, 3-8 flores, pedúnculo 73 mm compr.; brácteas 4-8 mm compr., lineares ou lanceoladas; **Botões Florais** 22-65 mm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutos, presença de tricomas glandulares secretores, ápice agudo, raramente apiculado. **Flores** 9,8-10,2 cm compr.; pedicelo 15-24 mm compr., bractéolas lineares, 3-6 mm compr., hipanto tubuloso, 2-3 cm compr., externamente hirsuto, levemente tomentoso, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 4-5 lobos; sépalas 5-6,8 cm. **Corola** dialipétala, pétalas lineares a lanceoladas, 3,8-4 cm, brancas, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros 53-56 mm compr.; coluna estaminal glabra; anteras lineares, 4 mm. **Gineceu** estipitado, estípite 1,9-2,2 cm compr.; ovário tubuloso 1,4-1,7 cm compr., hirsuto, presença tricomas glandulares secretores; estilete 2,4 cm, reto; estigma claviforme, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 14-16,8 (-20)x1,7-2,4 cm, oblongos, oblongo-obovados, coriáceos, castanhos, estípite 4,7 cm. **Sementes** 8-12x5-8 mm, elípticas, oblongas, ovais, pretas, castanhas escuras.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil, presente no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Ocorrendo no Cerrado e na Mata Atlântica, nas regiões de campo rupestre, cerrado e floresta mesofítica (Vaz e Tozzi, 2003). Apresenta uma boa distribuição para o Estado de Minas Gerais, com exceção das regiões Leste e Nordeste e está presente nos dois biomas citados anteriormente.

Comentários: *Bauhinia rufa* apresenta folhas muito semelhantes a *Bauhinia acuruana* e *Bauhinia holophylla*, sendo diferenciadas por sem levemente bilobadas.

Materiais Coletados: Flores de outubro a abril e frutos de julho a setembro. Frutos imaturos em outubro a março.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: 8 Km de Santa Vitória, 18°52'46.5" S, 50°04'31.7" W, 24.V.1963, Magalhães, M. (ICN-3424). Baependi, Toca dos Urubus, 21° 57' 28.800" S, 44° 53' 20.400" W, 04.VIII.2002, fr., Ferreira, F.M. 212 (CESJ). Barão de Cocais, Picha do Cavalo, Mina Brucutu, 19°52'22.0"S, 43°23'33.6"W, 31.I.2002, Oliveira, A.M. 13 (CESJ). Entre Rios de Minas, 20° 40' 12.000" S, 44° 3' 54.000" W, 27.III.1970, fl., Krieger, L. 16641 (CESJ). Frutal, região do Triângulo Mineiro, 20° 1' 26.400" S, 48° 56' 24.000" W,

22.I.1996, Pietrobon da Silva, M.R. 2521 (SJRP). Joaquim Felício - Serra do Cabral, próximo de Matinha, 17° 45' 25.200'' S, 44° 10' 19.200'' W, 18.XI.1997, Hatschbach, G.G. 67219 (INPA). Mariana- Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Santa Rita Durão, margem direita da estrada MG 129, entre Mariana e Catas Altas, 20° 9' 50" S, 43° 26' 15" W, 05.II.2015, Fraga, C. N. 3611 (MBML). Marliéria Pq. Estadual do rio Doce / Área do CAF. / Mumbaça, 19°45' S a 19°30' S, 42°38'W a 42°28' W, 26.III.2006, fl., Ordones, J. 997/1003 (BHZB). Nova Ponte - Área 2, 19° 9' 7.200'' S, 47° 40' 26.400'' W, 19.X.1987, fl., Pedralli, G. *et al.* (ICN- 85508). Paracatu - AHE Batalha, 17° 13' 19.200'' S, 46° 52' 26.400''W, 04.IX.2012, fr., Pafume, A. 686 (HUFU). Patrocínio, Fazenda Serra Negra, 18° 48' 0" S, 46° 53' 60" W, 17.XI.1988, fl., Felfili, J.M. 158 (IBGE). Rio Casca, Fazenda Esmeralda Serra da Mantiqueira, 20° 13' 33.600'' S, 42° 39' 0.000'' W, 02.XII.1989, Brozek, R.M. 36 (HRCB). Rio Vermelho, 18° 17' 34.800'' S, 43° 0' 32.400'' W, 28.VII.1990, fr., Menandro, M.S. 208 (CVRD). Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo: Estação de pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti.&nf; Área do reservatório, 19° 53' 31.200'' S, 43° 21' 54.000'' W, 08.XII.2004, Pietrobon da Silva, M.R. 29 (HEPH). Santana do Riacho, Serra do Cipó, acima do Chapéu Sol, 19°20'06.3"S, 43°37'58.6"W, 24.IX.1993, Lombardi, J.A. *et al.* 435 (RB); Melo Atrás do Morro Palácio, próximo ao córrego seco, 19°20'06.3"S, 43°37'58.6"W, 06.I.2000, Duarte-Almeida, J.M. 6 (RB). São Roque de Minas Parque Nacional da Serra da Canastra, Estrada para o Retiro de Pedras, 20° 14' 42.000'' S, 46° 21' 54.000'' W, 20.II.1997, Nakajima, J.N. 2200 (HUFU); Entrada da guarita da Casca D'Anta, 20°14'26.3"S, 46°30'31.1"W, 19.X.1994, fr., Nakajima, J.N. 617 (HUFU). Serra do Guapé, 20°45'32.1"S, 45°55'15.4"W, 07.IX.1961, Andrade, A.G *et al.* 1103 (R). Uberlândia, Parque Sabiá, 18 55 4.800'' S, 48° 16' 37.200'' W, 01.IV.1993, fl., Nakajima, J.N. *et al.* 97 (HUFU).

19. *Bauhinia uberlandiana* Vaz & G.P. Lewis, Phytotaxa 239 (3). 2015.

Holótipo: G. M. Araújo *et al.* 1076, 1995- HUFU (isótipo RB).

Fig. 11: A-B; Mapa: Fig. 12

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), Casco-de-Vaca, Pata-de-Boi, Pata-de-Vaca-Branca, Unha-de-Boi e Unha-de-Vaca.

Árvores 2-2,5 m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, hirsutos, pilosos, castanhos; pecíolo 15-25 cm compr., hirsutos; estípulas lineares, 9-18 mm compr., persistentes. **Folhas** bilobadas, oblanceoladas, 7-9 nervuras, lâmina (5,3-) 8,3-12,2x4,2-8,2 cm, cartáceas a subcoriáceas, face adaxial levemente hirsuta, face abaxial hirsuta próxima às nervuras; margem plana; base foliar subtruncada, às vezes obtusa, cordada, ápice dos lobos agudo, às vezes obtuso, concrecidos no terço médio; **Inflorescências** racemos, axilares, 4 flores, pedúnculo 1,2 cm compr.; brácteas 9 mm compr., lineares, persistentes. **Botões Florais** 4,6 cm compr., tubulosos, subcoriáceos, hirsutos, presença de tricomas glandulares secretores, ápice emarginados, presença de lacínios. **Flores** 10,2 cm; pedicelo 2 cm compr., bractéolas 4-5 mm compr., lineares, hipanto tubuloso, 2,3 cm compr., externamente piloso, presença de tricomas glandulares secretores, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 5 lobos; sépalas 5,7 cm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares a levemente lanceoladas, 4,2 cm compr., glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros 5 cm compr.; coluna estaminal glabra; anteras lineares 7 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite 1 cm compr.; ovário tubuloso 0,9 cm compr., hirsuto; estilete 2,5 cm compr., levemente curvo; estigma claviforme, foliáceo, glabro. **Legumes** não observados. **Sementes** não observados.

Distribuição e Habitat: Restrita ao Brasil, em Minas Gerais. Ocorrendo nas regiões de Cerrado (Vaz e Lewis, 2015). Distribuída especificamente na região Oeste de Minas Gerais, próximo ao Estado de Goiás.

Comentários: *Bauhinia uberlandiana* apresenta estípulas e brácteas evidentes e persistentes.

Materiais Coletados: Flores em dezembro. Frutos não observados.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Uberlândia, Fazenda Buriti, 18° 55' 4.800'' S, 48° 16' 37.200'' W, 29.XII.1994, fl., Araújo, G.M. 1075 (HUFU); 03.III.1995, Araújo, G.M. *et al.* 1160 (HUFU);

20. *Bauhinia unguolata* L., Sp. Pl. ed. 1, 374. 1753.

Holótipo: Hoehne, F.C., s.n. 1989, - R! (Isótipo C)

Fig. 11: D-G; Mapa: Fig. 12

Bauhinia chapadensis Malme in Ark. Bot. 5(5): 13. 1905.

Bauhinia hiemalis Malme in Ark. Bot. 5(5): 13. 1905.

Bauhinia angulicaulis Harms in Beibl. Robô. Jahrb. Sist. 72:20. 1904.

Bauhinia cataholo Hoehne in Relat. Comissão. Linhas Telegr. Estratégia. Mato Grosso Amazonas 5(8): 34. 1919.

Nomes populares: Pata-de-vaca (Fortunato, 1986), Casco-de-Vaca, Pata-de-Boi, Pata-de-Vaca-Branca, Unha-de-Boi e Unha-de-Vaca.

Árvores, arbustos ou raramente subarbustos, (1-1,6-) 2-4 (-5-6.2) m alt.; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, glabros, pubescentes, às vezes tomentosos, hirsutos, hirsútulos, presença de tricomas glandulares secretores, castanhos; pecíolo 9-20 (-25) mm compr.; estípulas lineares 1-3 (-5-8) mm compr. **Folhas** bilobadas, ovadas, ovado-lanceoladas,

raramente cordadas ou elípticas, 7-9 (-11) nervuras, lâmina (2,6-) 4-9,1 (-10,2)x(2,8) 4,2-6,8 - 8,4) cm, cartáceas, subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, pilosa, hirsútula, tomentosa, presença de tricomas glandulares secretores; margem plana; base foliar cordada, arredondada, subtruncada, raramente obtusa, ápice dos lobos agudo, obtuso, acuminado, concrecidos no terço inicial, médio e final. **Inflorescências** racemos, axilares, (4-) 6-14 (-21) flores, pedúnculo 1,5-8,5 (-11-14,5) cm compr.; brácteas 2-7 mm compr., lineares, persistentes a caducas. **Botões florais** (2,8) 3,5-5,6 (-9,8) cm compr., tubulosos, subclavados, raramente clavados, subcoriáceos, hirsutos, pubescente, presença de tricomas glandulares secretores, ápice obtuso, agudo, raramente emarginados. **Flores** 5,4-9,2 (-12) cm compr.; pedicelo 8-15 (-21) mm compr., bractéolas 2-6x2 mm, lineares, falcado-oblongas a ovado-lanceoladas; hipanto tubuloso, raramente campanulado, 1-2 cm compr., externamente hirsuto, piloso nas nervuras, pubescente, presença de tricomas glandulares secretores, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, tubuloso, 3-5 lobos unidos; sépalas 3,5-6,2 cm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lineares, raramente lanceoladas, 18-47 mm compr., brancas, glabras. **Androceu** polistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes adelfos, eretos, glabros, (8-) 23-60 mm compr.; coluna estaminal 2-3 (-4) mm compr., hirsuta, às vezes tomentosa; anteras lineares 9-12 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (6-) 17-31 mm compr.; ovário tubuloso (9-) 10-24 mm compr., hirsuto, presença de tricomas glandulares secretores; estilete (7-9-) 22-27 mm compr., reto; estigma claviforme, foliáceo, glabro. **Legumes** com deiscência elástica, 10,3-14,5x0,9-1,4 cm

compr., oblongos, coriáceos, castanhos, estípites (1,5-) 2,8-4,3 cm compr. **Sementes** 6-9x4-5 mm compr., elípticas, raramente retangulares, castanhas.

Distribuição e Habitat: México, Brasil, Paraguai (Vaz e Tozzi, 2003). No Brasil, ocorre no Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins -World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrendo nos biomas de floresta amazônica, Cerrado e Mata Atlântica- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Em Minas Gerais, a espécie está presente no Cerrado, Mata Atlântica e também na Caatinga, sendo bem distribuída em todo território mineiro, com exceção das regiões Leste e Nordeste.

Comentários: As folhas de *Bauhinia unguolata* são semelhantes às de *B. longifolia* por apresentarem o ápice dos lobos agudo, mas se diferem pela presença da coluna estaminal hirsuta em *B. unguolata* e em *B. longifolia* a coluna estaminal é glabra.

Chave para as variedades de *Bauhinia unguolata* em Minas Gerais

1. Folhas com ápice obtuso; pecíolo (0,7-) 0,9-1,3 cm compr. *B. unguolata* var. *obtusifolia*
- 1'. Folhas com ápice agudo; pecíolo (1,3-) 1,5-2,5 cm compr. 2
 2. Face abaxial foliar com indumento castanho; estípulas 1,5 mm de compr.
..... *B. unguolata* var. *parvifolia*
 - 2'. Face abaxial foliar com indumento ferrugíneo; estípulas 5-8 mm de compr.
..... *B. unguolata* var. *ungulata*

Bauhinia unguolata* var. *obtusifolia (Ducke) Vaz, Rodriguésia 54: 127 (2003).

Fig. 11: E; Mapa: Fig. 12

Essa variedade se difere de *B. unguolata* var. *parvifolia* e *B. unguolata* var. *ungulata* pelo menor comprimento do pecíolo (7-) 8-10 (-11-13) mm. Geralmente suas folhas apresentam 7 nervuras, ápice dos lobos obtusos ou arredondados, inflorescências 6-10 (-12) flores, filetes dos estames com maior comprimento- 33-40 (-48) mm.

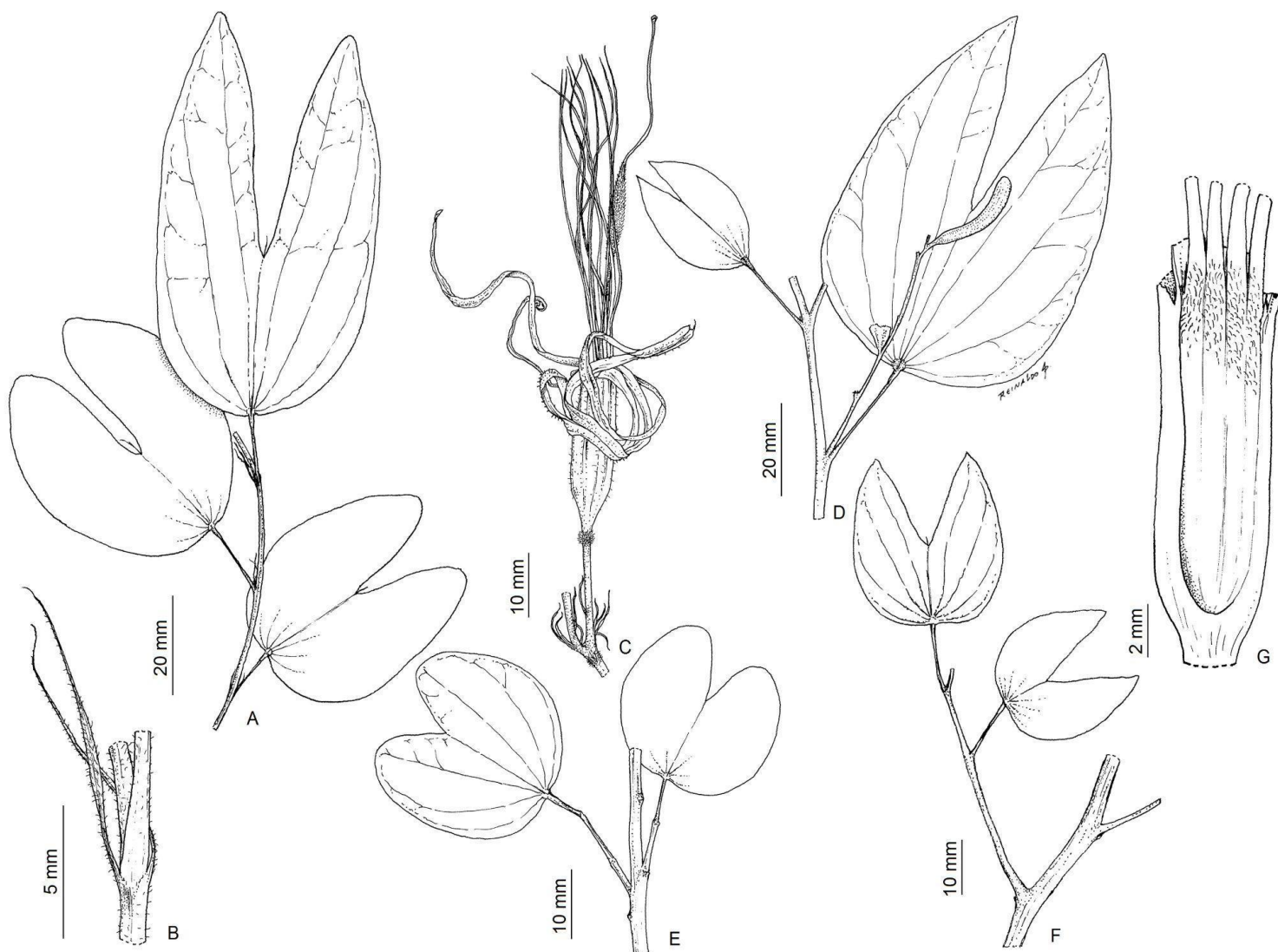


Fig. 11: *Bauhinia uberlandiana* Vaz & G.P. Lewis.: **A.** Ramo com folhas. **B.** Estípulas. **C.** Flor com bractéolas; *Bauhinia unguolata* L. (**D-G**): *Bauhinia unguolata* L. var. *ungulata*: **D.** Ramo com folhas e botão floral. **G.** Detalhe da coluna estaminal com indumentos e superfície interna glabra do hipanto; *Bauhinia unguolata* var. *obtusifolia* (Ducke) Vaz: **E.** Ramo com folhas; *Bauhinia unguolata* var. *parvifolia* (Ducke) Vaz: **F.** Ramo com folhas (**A-C**: G.M.Araújo 1075-HUFU; **D e G**: FEFP 241-HUFU; **E**: D.S.Pifano *et al.* 401-CESJ; **F**: M.G.Nobrega *et al.* 1654-HEPH).

Materiais Coletados: Flores de fevereiro a julho e frutos maduros de junho a agosto. Frutos imaturos de maio a setembro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Juiz de Fora-Morro do Imperador, 21°45'51"S, 43°21'1.1" W, 24.V.1970, Câmara, U.C. 8441 (CESJ); 09.VII.2002, D.S. Pifano; R.M. Castro 401 (CESJ). Mariana, 19°0'33"S, 43°23'47" W, 14.VIII.2017, Quaresma, A.S. 642 (HEPH); Mina de fábrica nova, 20°11'47"S, 43°26'4.0"W, 19.VII.2011, Mota, R.C. (HEPH-34148); Estrada para Mata de Belém, Parque Estadual do Itacolomi, 20°22'40"S, 43°24'58"W, 18.II.2005, fl., Lima, L.C.P. *et al.* 307 (VIC); 17.VI.2005, fr., Lima, L.C.P. *et al.* 372 (VIC); Serrinha, 20°22'40"S, 43°24'58"W, 04.VIII.2004, fr., Dutra, V.F. *et al.* 263 (VIC); Serrinha, no final da estrada de acesso, 20°24'666" S, 43°26'416" W, 14.IV.2004, fl., Dutra, V.F. *et al.* 220 (VIC). Mata à margem da estrada entre Porto Firme e Guaraciaba, 20°36'19.5"S, 43°04'58.3"W, 09.VII.1959, fl., Andrade Lima 3364 (IPA).

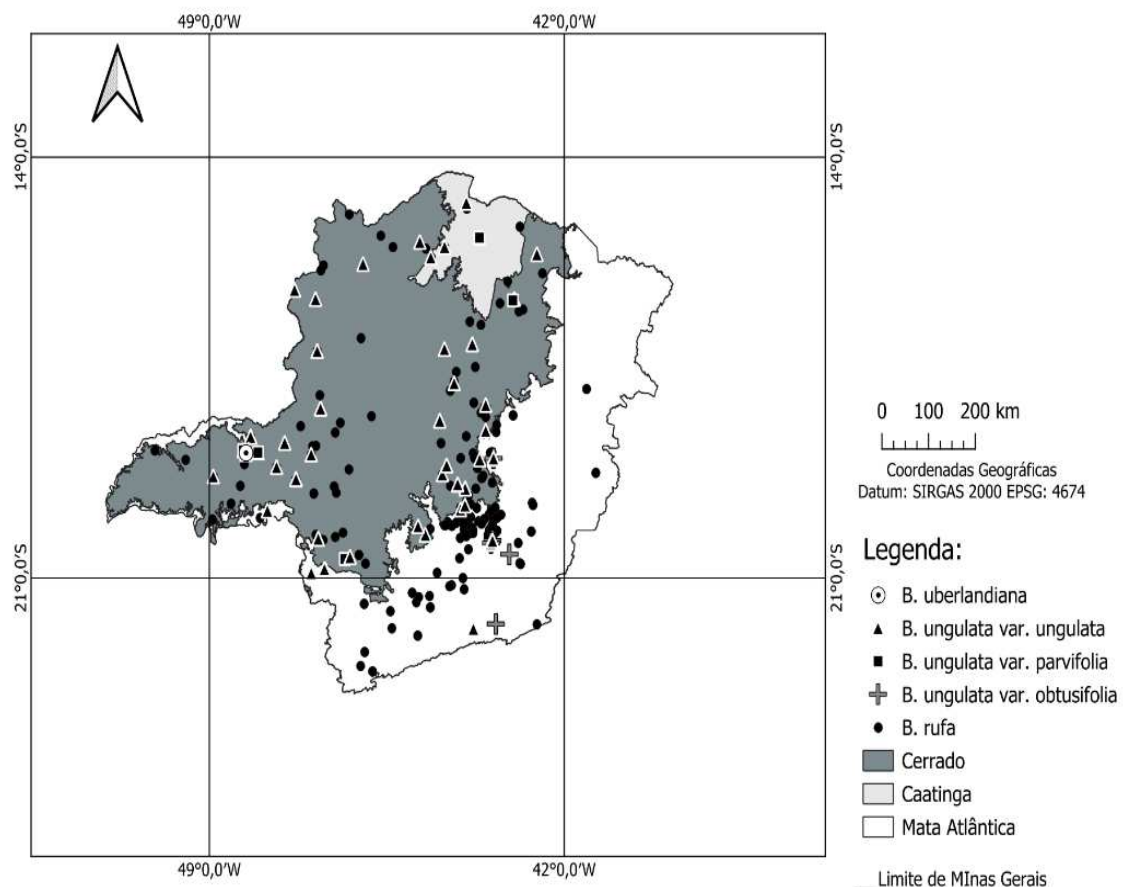


Fig. 12: Distribuição geográfica de *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud., *Bauhinia uberlandina* Vaz & G.P. Lewis., *Bauhinia unguolata* var. *obtusifolia* (Ducke) Vaz, *Bauhinia unguolata* var. *parvifolia* (Ducke) Vaz, e *Bauhinia unguolata* L. var. *ungulata* no Estado de Minas Gerais

Bauhinia unguolata* var. *parvifolia (Ducke) Vaz, Rodriguésia 54: 127 (2003).

Fig. 11: F; Mapa: Fig. 12

B. unguolata var. *parvifolia* pode ser diferenciada de *B. unguolata* L. var. *ungulata* pelo tamanho das flores, *B. unguolata* var. *parvifolia* apresenta flores 4,7-5,4 cm enquanto *B. unguolata* L. var. *ungulata* apresenta flores 9,2-12 cm. Além disso, também é comum a presença de lígulas na coluna estaminal em *B. unguolata* var. *parvifolia* e suas folhas apresentam coloração castanha do indumento, enquanto *B. unguolata* L. var. *ungulata* são ferruginosas.

Materiais Coletados: Flores em junho e frutos maduros em agosto. Frutos imaturos em julho.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Grão Mogol- Assentamento PA Americana, na SAF's, 16°22'52"S, 43°0'50" W, 06.VIII.2013, fl., Giroldo, A.B. 40 (CEN). Município do Jaíba, distrito de Mocambinho, próximo ao canal de irrigação em meio ao carrasco, 15°20'18"S, 43°40'28"W, 28.VIII.1996, fr., Filho, O.A. *et al.* (VIC-18667). Triângulo Mineiro- Mata de Furnas, 20°40'57.9"S, 46°19'47.2"W, sem data, fr., Mota, A.L.P. *et al.* (VIC- 14659). Triângulo Mineiro- Mata Décio Fernandes, sem data, Mota, A.L.P. *et al.* (VIC- 14152). Triângulo Mineiro, Mata do Córrego Volta Grande, 21°09'53.4"S, 51°25'25.5"W, 10.VI.1992, fl., Mota, A.L.P. *et al.* (VIC- 13653). Uberlândia- Distrito Industrial de Uberlândia; Fazenda Colorado ao lado do Rio Uberabinha, 18°52'36"S, 48°19'59"W, Nóbrega, M.G.G. 1654 (HEPH). Vale do Rio Araguari. Mata de Volta Grande, 18°54'45" - 19°08'15" S, 48°02'30" - 47°43'15" W, 27.VII.1992, A.L.P. Mota *et al.* 1213 (INPA).

Bauhinia unguolata* L. var. *ungulata, Sp. Pl. ed. 1, 374. 1753.

Fig. 11: D e G; Mapa: Fig. 12

Além de ser a variedade com maior comprimento de lâmina foliar 8,3-10,2 cm, também apresenta indumento ferrugíneo na face abaxial de suas folhas.

Materiais Coletados: Flores em novembro, frutos maduros não observados. Frutos imaturos de abril a junho.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Capitólio, Pousada do Rio Turvo, Estrada de terra Pousada do Rio Turvo- Cachoeira do Feixo. Beira de estrada, 20°38'54.4"S, 46°13'34.5"W, 04.XI.2008, fl., Kinoshita, L.S. *et al.* 169 (HUFU); Estrada para Mineradora,

20°38'54.4"S, 46°13'34.5"W, 05.XI.2008, fl., Kinoshita, L.S. *et al.* 78 (HUFU). Cerca de 1 Km a leste do Rio Pandeiros, próximo à estrada para Januária, 15°24'25.0"S, 44°50'58.8"W, 18.IV.1973, Anderson, W.R. 9129 (INPA). Cordisburgo, Maquiné, 19°07'31.2"S, 44°19'14.9"W, 13.VI.1970, Krieger, L. 8755 (CESJ). Fazenda Mata Velha-Uberaba, 19°52'38.5"S, 47°51'19.7"W, 26.X.2000, Nóbrega, M.G.G. 1376 (HEPH). Fortaleza de Minas- Mata do Paiol, 20°50'57"S, 46°43'5.2" W, 03.IV.2009, Robatino, A. (SJRP-30190). Fortaleza de Minas-Mata PZ16, 20°50'57"S, 46°43'5.2" W, 22.V.2009, Robatino, A. (SJRP-30130). Rio Jequití, 2 km de Mendanha, 13.IV.1973, Anderson, W.R. 8805 (INPA). Prata-Parque Florestal Buriti dos Bois, 19°18'26"S, 48°55'27" W, 16.VI.2010, Marcondelli, A.C.B. (SJRP-29986). Uberlândia Estação Ecológica do Pangá, 18°55'7.0"S, 48°16'38" W, Araújo, G.M. *et al.* 241 (FUEL).

3.3 *Schnella* Raddi, Mem. Mat. Fis. Soc. Ital. Sci. Modena, Pt. Mem. Fis. 18: 411 (1820).

Lianas, trepadeiras ou cipós escandentes. Ramos cilíndricos ou achatados, inermes, glabros, pubescentes, pilosos, hirsutos, hirsútulos, tomentosos ou vilosos, inermes, com gavinhas. Estípulas lineares, ovadas ou oblongas, caducas ou persistentes. Folhas pecioladas, bilobadas, bifolioladas ou inteiras, glabros ou com indumentos variáveis, 5-13 nervuras. Inflorescências do tipo racemo, espigas ou panículas, axilares. Brácteas lineares, lanceoladas, ovadas ou oblongas, persistentes ou caducas. Bractéolas lineares, lanceoladas, oblanceoladas, espatuladas ou escamiformes, persistentes ou caducas. Botões florais ovoides, globosos ou elípticos. Flores bissexuadas, zigomorfas, hipanto curto, campanulado. Cálice gamossépalo, campanulado, sépalas 5. Corola dialipétala, pétalas 5 desiguais, lanceoladas, oblongas, ovoblongas, ovadas, espatuladas ou arredondadas, brancas, cremes, rosas. Androceu com 10 estames, livres. Gineceu sésil ou estipitado, ovário súpero, elíptico, oblongo, ovóide ou arredondado, glabro ou hirsuto. Fruto do tipo legume, com deiscência elástica, oblongos, coriáceos ou do tipo sâmaras, indeiscentes, oblongas, fusiformes ou amendoadas, papiráceas ou subcoriáceas.

Schnella está representado no Estado de Minas Gerais por 6 espécies nativas que podem ser diferenciadas pelas características da chave de identificação a seguir.

Chave de identificação para espécies de *Schnella* Raddi. ocorrente em Minas Gerais

1. Folhas ovo-lanceoladas; pétalas ovoblongas..... 2

2. Nervuras 5-9; folhas concrecidas até o terço médio ou final 3
3. Base das folhas arredondadas; inflorescências em racemos; bractéolas
oblanceoladas ou espatuladas *S. angulosa*
- 3'. Base das folhas cordadas; inflorescências em espigas; bractéolas lineares ou
triangulares (escamiformes)..... *S. microstachya*
- 2'. Nervuras 11-13; folhas concrecidas no terço proximal *S. outimouta*
- 1'. Folhas ovadas, oblongas ou arredondadas; pétalas lanceoladas, espatuladas ou
arredondadas 4
4. Ramos cilíndricos; botões florais ovóides 3-4 ou 10-13 mm Ø diam. 5
5. Folhas com 2,2-2,7 (-3,3-4,3) cm de compr.; consistência cartácea; botões florais
3-5 mm Ø diam. *S. flexuosa*
- 5'. Folhas com (4,5-) 5,2-6,1 (-7,1) cm de compr.; consistência subcoriácea; botões
florais 12 -1,3 mm Ø diam. *S. trichosepala*
- 4'. Ramos estriados; botões florais globosos (5-) 6-8 mm ø diam. *S. radiata*

3.3.1 Descrições das espécies de *Schnella* no Estado de Minas Gerais

1. *Schnella angulosa* (Vogel) Wunderlin, Phytoneuron 2010-49: 3 (2010).

Isótipo: Warming, J.E.B. 303, 1865- F (Síntipo C)

Fig. 13: A-C; Mapa: Fig. 15

Schnella angulosa var. *meridionalis* (Hoehne) Trethowan & R. Clarck, Phytotaxa 204: 242 (2015).

Phanera angulosa (Vogel) Vaz, Rodriguésia 61: S36 (2010).

Binaria kleiniana (Burkart) A. Schmitz, Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 43: 404 (1973).

Binaria angulosa (Vogel) A. Schmitz, Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 43: 405 (1973).

Binaria angulosa var. *densiflora* (Mart. ex Benth.) A. Schmitz, Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 43: 405 (1973).

Bauhinia kleiniana Burkart, Darwiniana 12: 251 (1961).

Bauhinia dimorphophylla Hoehne, Arq. Robô. Estado São Paulo, ns, fm, 1(1): 25 (1938).

Bauhinia angulosa var. *densiflora* Mart. ex Benth, CFP von Martius & auct. suc. (eds.), Fl. Bras. 15(2): 207 (1870).

Bauhinia angulosa Vogel, Linnaea 13: 312 (1839).

Nomes populares: Cipó-escada-de-macaco (Vaz, 1979).

Lianas ou trepadeiras; ramos eretos, raramente em zig-zag, inermes, secção transversal cilíndrica, castanhos, glabros, pilosos, hirsutos ou hirsútulos; gavinhas axilares; pecíolo 10-25 (-35-41) mm compr.; estípulas ovadas ou oblongas, 6-5x3-4 mm. **Folhas** inteiras com o ápice bifido, bilobadas ou profundamente bilobadas, ovolanceoladas, ovaladas ou arredondadas, 5-7 (-9) nervuras, lâmina (4,2-5,3-) 6-9,6 (-10,2)x(2,5-) 3,4-5 (-7-8,8) cm, subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsutula, tomentosa, raramente pilosa somente nas nervuras; margem plana, inteira; base arredondada, cordada, ápice dos lobos agudo, concrecidos no terço final; **Inflorescências** racemos, axilares; brácteas lineares, 5-6 mm compr., persistentes à caducas. **Botões florais** elípticos, às vezes ovoides, 1-2 cm Ø diam., subcoriáceos, hirsutos. **Flores** 17-38 mm compr., com pedicelo 4-10 mm compr., bractéolas oblanceoladas, espatuladas, raramente lineares, 5-8 mm compr.; hipanto campanulado, curto, 4-12 mm compr., externamente hirsuto, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, campanulado, com nervações evidentes; sépalas 9-16 mm compr., lacínios-5, (2-) 4-5 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas ovoblongas, ápice pontiagudo (12 -) 16-28x(3-5-) 7-10 mm, brancas, superfície adaxial glabra, raramente pilosa na região proximal, superfície abaxial hirsuta. **Androceu** polistêmone, dialistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes eretos, glabros (3-5-) 7-10 mm compr.; anteras em forma de seta, 1-2 mm compr. **Gineceu** séssil, ovário oblongo, raramente ovoide, 3-5 mm compr., hirsuto; estilete 2-5 mm, reto, raramente levemente curvo no ápice; estigma

puntiforme, raramente claviforme, glabro. **Legumes** indeiscentes, samaróides, 7x1,5 cm, fusiforme, papiráceo, castanho. **Sementes** não observadas.

Distribuição e Habitat: Restrita do Brasil: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, ocorrendo na Mata Atlântica- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Em Minas Gerais, além da Mata Atlântica, a espécie também foi encontrada no Cerrado na região Sudeste do Estado, próximo ao Estado do Rio de Janeiro.

Comentários: *Schnella angulosa* apresenta polimorfia foliar, mas pode ser identificada pelo formato dos botões florais com presença de lacínios e pelas pétalas ovoblongas com ápice pontiagudo.

Materiais Coletados: Flores de julho a outubro e frutos em outubro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Caratinga, Estação Biológica de Caratinga, final da estrada do Matão, 19°50'00"S, 41°50'00"W, 19.IX.1999, fl., C.V. Mendonça Filho *et al.* 481 (ESA). Estação Experimental Coronel Pacheco, 21°33'24.3"S, 43°16'03.3"W, 31.X.1942, fl., Heringer, E. P. 1116 (RB). Faria Lemos-Fazenda Santa Rita, na trilha principal, 20°48'30"S, 42°1'47"W, 03-04.IX.2003, fl., L.S. Leoni 5460 (CESJ;VIES). Município de Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce, Estrada do Salão Dourado, 19°39'16.9"S, 42°35'10.9"W, 30.X.2001, Silva Nunes, S.R.D.F *et al.* 112 (RB). Pirapora, 17° 20' 9"S, 44° 53' 53" W, 18.VII.1984, fl., Zurlo, M.A. (VIC-58057). Pompéu, 19° 12' 25" S, 44° 56' 14" W, 9.IX.2000, fl., Silva, J.L. (VIC- 58056).

Material adicional: Brasil, Tocantins: Aurora de Tocantins, Azuis, Rio Azuis, 12°34'48.30"S, 46°24'18.19"W", 08.XII.2019, fl., J.A.Lombardi *et al.* 10785 (RB).

2. *Schnella flexuosa* (Moric) Walp., Repert. Bot. Syst. 5: 572 (1846)

Holótipo: Blanchet, J.S. 2853, 1838- G (Isótipo NY)

Fig.13: D-G; Mapa: Fig. 15

Phanera flexuosa (Moric.) L.P., Queiroz, Neodiversity 1: 6 (2006).

Bauhinia flexuosa Moric., Pl. Nouv. Amér.: 80 (1840).

Nomes populares: Cipó-escada-de-macaco e Miroró (Vaz, 1979), Escada-de-macaco-da-catinga, Cipó-de-mixla.

Trepadeiras, lenhosas, escandentes; ramos eretos, em zig-zag, inermes, secção transversal cilíndrica, castanhos, levemente acinzentados, glabros, levemente hirsutos ou hirsútulos; gavinhas axilares; pecíolo (8-) 12-15 mm compr., hirsuto; estípulas não observadas. **Folhas** bilobadas, ovadas, raramente arredondadas, 7 (-9) nervuras, lâmina 2,2-2,7 (-3,3-4,3)x(2,4-) 3,2 (-4,1-4,4) cm compr., cartáceas, raramente subcoriáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, levemente hirsuta, raramente pilosa; margem plana, inteira; base foliar cordada, raramente subtruncada, ápice dos lobos obtuso, às vezes arredondados, concrecidos no terço inicial, raramente no terço médio ou final; **Inflorescências** racemos, axilares; brácteas lineares ou lanceoladas 1 mm compr. **Botões florais** ovoides, com o ápice prolongado, 3-5 mm Ø diam., subcoriáceos, hirsutos. **Flores** 7-10 mm compr., com pedicelo 3-5 mm compr., bractéolas lanceoladas, raramente lineares, (<1-) 1-2 mm compr.; hipanto campanulado, curto, 3-4 mm compr., externamente hirsuto, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, campanulado, sem nervações evidentes; sépalas 3-4 mm compr., sem lacínios. **Corola** dialipétala, pétalas arredondadas, 2x2 mm, brancas, superfície adaxial glabra, superfície abaxial hirsuta na nervura central. **Androceu** polistêmone, dialistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes eretos, glabros 3-4 mm compr.; anteras lineares 1 mm compr. **Gineceu** séssil, ovário oblongo 2-3 mm compr., hirsuto; estilete 2 mm compr., reto; estigma discoide, glabro. **Legumes** indeiscentes, samaróideos, 3x1,3 cm, fusiforme ou amendoado, papiráceo, castanho. **Sementes** Não observados.

Distribuição e Habitat: Endêmica do Brasil (Queiroz, 2009). Ocorre na Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e São Paulo- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 06 de abril de 2025). Ocorrendo na região de Caatinga- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Em Minas Gerais, a espécie também foi encontrada na Mata Atlântica e no Cerrado, na região Norte do Estado, próximo ao Estado da Bahia.

Comentários: *Schnella flexuosa* tem ramos com diâmetro pequeno, em zig-zag e botões florais ovóides, mas com o ápice prolongado.

Materiais Coletados: Flores de janeiro a fevereiro e frutos em maio.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Berilo: UHE-Irapé, 16°44'19.8"S, 42°34'40.0"W, 13.II.2001, E. Tameirão Neto 3242 (RB). Manga, Gleba B DIJ, 14° 45' 21"-14°45' 25" S, 43° 55' 55" - 43° 56' 31" W, 12.XI.1990, sem coletor (RB-309575). Matias Cardoso, 14°53'09.7" S, 43°45'33.7" W, 23.I.2017, P.H.A. Melo *et al.* 6076 (HRCB). Ribeirão Poções (mun. Janaúba), 15° 48' 10" S, 43° 18' 32" W, 13.II.1991, fl., G. & M., Hatschbach *et al.* 55106 (RB). Serra do Espinhaço, subida via Montevídiu (Mun. Monte Azul), 15°12'40.2"S, 42°49'41.9"W, 14.I.1997, fl., G. Hatschbach *et al.* 65763 (RB).

Material adicional: Brasil, Rio Grande do Norte: Natal-Parque da Cidade-Dunas próximas a entrada de Cidade Nova, 5°50'26"S, 35°14'00"W, 28.V.2007, M.I.B. Loiola *et al.* 1037 (UFRN).

3. *Schnella microstachya* Raddi., Mem. Mat. Fis. Soc. Ital. Sci. Modena, Pt. Mem. Fis. 18: 411 (1820).

Tipo: Houstoun, W s.n , 1730 (BM).

Fig. 13: H-J; Mapa: Fig. 15

Phanera microstachya (Raddi) L.P., Queiroz, Neodiversity 1: 6 (2006).

Bauhinia microstachya var. *massambabensis* Vaz, Pesquisas, Bot. 44: 100 (1993).

Schnella microstachya var. *bahiensis* (Bong.) A. Schmitz, Bull. Jard. Bot. Natl. Belg. 43: 402 (1973).

Bauhinia gentlei Lundell, Wrightia 3: 120 (1965).

Bauhinia microstachya (Raddi) J.F. Macbr., Contr. Gray Herb. 59: 22 (1919).

Bauhinia microstachya var. *bahiensis* (Bong.) J.F. Macbr., Contr. Gray Herb. 59: 22 (1919).

Bauhinia lagesiana Harms, Verh. Robô. Vereins Prov. Brandemburgo 48: 165 (1906 publicado em 1907).

Bauhinia langsdorffiana var. *bahiensis* (Bong.) Benth., CFP von Martius & auct. suc. (eds.), Fl. Bras. 15(2): 204 (1870).

Bauhinia vogeliana Steud., Nomencl. Bot., ed. 2, 1: 192 (1840).

Bauhinia spicata Vogel, Linnaea 13: 310 (1839).

Bauhinia bahiensis Bong., Mém. Acad. Imp. Ciência. Saint-Petersbourg, Sér. 6, Ciência. Matemática, Seconde Pt. Ciência. Nat. 4(2, Bot.): 114 (1838).

Bauhinia langsdorffiana Bong., Mém. Acad. Imp. Ciência. Saint-Petersbourg, Sér. 6, Ciência. Matemática, Seconde Pt. Ciência. Nat. 4(2, bot.): 109 (1838).

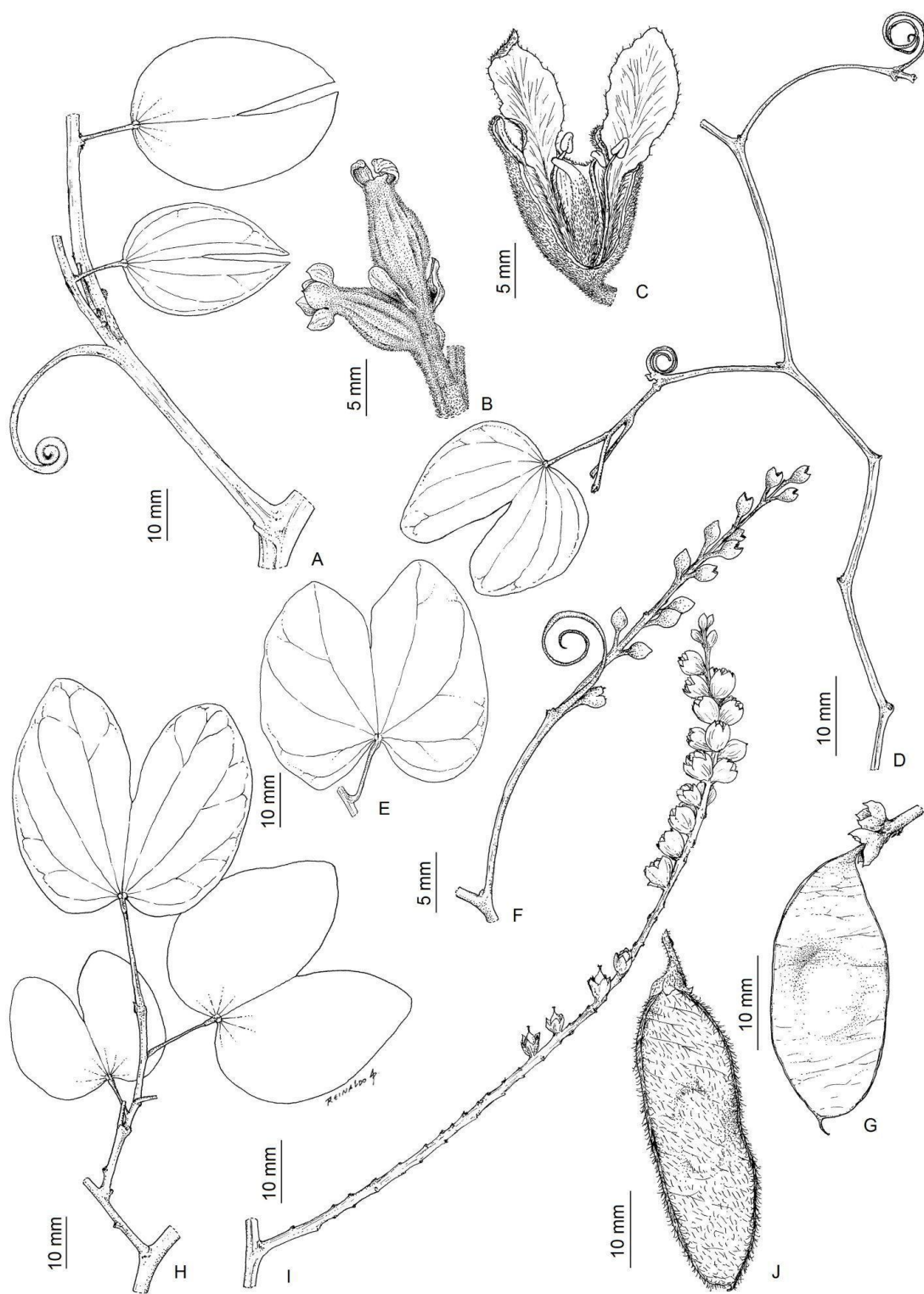


Fig. 13: *Schnella angulosa* (Vogel) Wunderlin: **A.** Ramo com folhas e gavinhas. **B.** Botões florais e bractéolas. **C.** Flor com pétalas, androceu e gineceu; *Schnella flexuosa* (Moric) Walp. **D.** Ramo em zig-zag com folha e gavinhas. **E.** Folha. **F.** Inflorescência **G.** Fruto indeiscente; *Schnella microstachya* Raddi.: **H.** Ramo com folhas. **I.** Inflorescência em espiga **J.** Fruto indeiscente com indumento. (A-C: L.S.Leoni 5460-VIES; D-F: G. & M. Hatschbach *et al.* 55106- RB; G: M.I.B. Loiola *et al.* 1037- UFRN; H-I: William R. Anderson 9205- UB; J: A.L.P. Mota 1112- HUFU).

Bauhinia tomentosa Vell., Fl. Flumin.: 171 (1829).

Nomes populares: Cipó-escada-de-macaco (Vaz, 1979).

Lianas, trepadeiras, cipós ou videiras lenhosas; ramos cilíndricos, inermes, castanhos, hirsutos, levemente viloso; gavinhas axilares; pecíolo (4-8-) 11-29 mm compr.; estípulas ovadas a oblongas, 3x1-2 mm. **Folhas** bilobadas, ovo-lanceoladas, raramente arredondadas ou ovadas, 7-9 (-11) nervuras, lâmina (3,5-) 4-6,7 (-7,4)x(3-) 4,8-7 cm, coriáceas, subcoriáceas, face adaxial glabra, raramente pilosa, face abaxial hirsuta, raramente pilosa; margem plana, inteira; base foliar cordada, ápice dos lobos obtuso, às vezes agudo, concrecidos no terço médio, às vezes no terço final; **Inflorescências** espigas, axilares; brácteas não observadas. **Botões florais** ovoides, 5-10 (-17) mm Ø diam., subcoriáceos, hirsutos, tomentoso, hirsutulo. **Flores** 7-15 mm compr., com pedicelo 2 mm compr., bractéolas lineares, raramente triangulares, (1-) 2-5x2 mm; hipanto campanulado, curto, 4-5 (-10) mm compr., externamente hirsuto, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, campanulado, sem nervações evidentes; sépalas 4-5 (-10) mm compr., sem lacínios. **Corola** dialipétala, pétalas ovadas, ovoblongas, 6-15x2-5 mm, brancas, cremes, superfície adaxial glabra ou pilosa na região basal, superfície abaxial pilosa ou pilosa na região basal. **Androceu** polistêmone, dialistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes eretos, às vezes levemente curvos, glabros 3-4 mm compr.; anteras em forma de seta, 2-3 mm compr. **Gineceu** séssil, ovário oblongo, às vezes ovoide, 1-4 mm compr., hirsuto; estilete 1-6 mm, reto, raramente levemente curvo; estigma discoide, glabro. **Legumes** indeiscentes, samaróides, 4-4,3x1-1,3 cm, oblongos ou amendoados, papiráceos, hirsutos, castanhos. **Sementes** Não observados.

Distribuição e Habitat: Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, Golfo do México, México, Panamá, Paraguai, Peru, Venezuela- Kew -Royal Botanic Garden (<https://powo.science.kew.org/>, acesso em 16 de março de 2025). No Brasil: Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo-World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 07 de abril de 2025). Ocorrendo nas regiões de Floresta Amazônica, Mata Atlântica e Caatinga - Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Para Minas Gerais ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e após este trabalho, foi possível confirmar a ocorrência no Cerrado, na região Norte de Estado, próximo ao Estado da Bahia e na Região e Centro-Sudeste.

Comentários: As folhas de *Schnella microstachya* às vezes podem ser confundidas com *S. radiata*, mas se diferencia por apresentar inflorescências em espigas e bractéolas triangulares ou escamiformes, enquanto *S. radiata* apresenta inflorescências em racemos e bractéolas lineares.

Materiais Coletados: Flores de novembro a junho e frutos de novembro a abril.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: L. Damazio (RB-38716). 22 km da estrada de Januária para Serra das Araras, 15°38'58.5"S, 44°24'07.5"W, 19.IV.1973, fr., Anderson, W. R. 9205 (UB). Jardim Botânico de BH, 19°51'26.9"S, 44°00'24.9"W, fl., B. Mello 5859 (UB). Marliéria, ao longo da estrada que corta o PERD, 19°42'51.3"S, 42°43'20.9"W, 21.V.1999, R.L.C.Bortoluzzi 672 (VIC). Manga, Reserva Florestal, DIJ, 14°51'04.7"S, 43°56'34.5"W, 28.XI.1991, fl., fr., P.H.A. Melo *et al.* (RB- 309574). Matozinhos, 19°25'36.3" S, 44°02'05.6"W, 04.IV.2017, fl., P.H.A. Melo *et al.* 6564 (HRCB). Triângulo Mineiro- Vale do Rio Araguari, 19°14'38.0"S, 47°39'39.5"W, fl., A.L.P. Mota 1112 (HUFU).

Materiais Adicionais: Brasil, Rio Grande do Sul: Dom Pedro de Alcântara, Canto dos Lumertz, 29°22'13.7"S, 49°51'13.6"W, 20.XII.1997, S.M. Marodin 407 (ICN). Maquiné, 29°40'41.8"S, 50°12'23.1"W, 17.XI.2000, G.Coelho (ICN-126620).

4. *Schnella outimouta* (Aubl.) Wunderlin, R.P. Phytoneuron 2010–49: 4. 2010.

Tipo: Aublet, J.B.C.F. s.n (BM)

Fig. 15: A-D; Mapa: Fig. 14

Phanera outimouta (Aubl.) L.P.Queiroz, Neodiversity 1 (1): 7. 2006.

Bauhinia outimouta Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 375, t. 144. 1775.

Bauhinia rubiginosa Bong., Mém. Acad. Imp. Sci. Saint-Pétersbourg, Sér. 6, Sci. Math., Seconde Pt. Sci. Nat. 4(2, Bot.): 112 (1838).

Nomes populares: Cipó-escada-de-macaco (Vaz, 1979), Cipó-de-escada.

Lianas, trepadeiras, cipós ou escandentes; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, castanhos, hirsutos, raramente tomentoso ou pubescente; gavinhas axilares; pecíolo (15-) 20-50 (-85) mm compr.; estípulas ovadas a oblongas, raramente lineares, 4-6 (-8)x3-4 (-8) mm.

Folhas bilobadas, ovo-lanceoladas, às vezes oblanceoladas, (9-) 11-13 nervuras, lâmina 6-9,5 (-11-13)x(4,6-) 5,2-10 (-13) cm, coriáceas, subcoriáceas, cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial hirsuta, hirsútula, raramente pilosa ou tomentosa; margem plana, inteira; base foliar cordada, ápice dos lobos agudo, raramente obtuso, concrecidos até no terço proximal. **Inflorescências** racemos, axilares; brácteas oblongas, às vezes ovaladas, raramente lanceoladas, 5-8x2 (-3-4) mm. **Botões florais** ovoides, (8-) 10-12 (-15) mm Ø diam., subcoriáceos, hirsutos. **Flores** 15-27 mm compr., pedicelo 2-5 (-6) mm compr., bractéolas lanceolares, raramente triangulares, lineares ou espatuladas, 5-6 (-7-9)x(1-) 2-3 mm; hipanto campanulado, curto, (4-) 8-9 mm compr., externamente hirsuto, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, campanulado, com nervações evidentes; sépalas (8-) 11-13 mm compr., lacínios-5, 3-4 mm. **Corola** dialipétala, pétalas arredondadas, ovadas, ovoblongas, 10-16x6-10 mm, brancas, rosas, superfície adaxial glabra, superfície abaxial hirsutas, raramente pilosa. **Androceu** polistêmone, dialistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes eretos, às vezes levemente curvos, glabros 3-4 mm compr.; anteras em forma de seta, 1-2 mm compr. **Gineceu** séssil, ovário oblongo, às vezes ovoide, (3-) 4-5 mm compr., hirsuto; estilete 3 (-4) mm, reto; estigma discoide, glabro. **Legumes** oblongos, 0,8x2,2 cm, coriáceos, castanhos. **Sementes** elípticas, ovadas, 11x8 mm, castanhas.

Distribuição e Habitat: Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela- Kew -Royal Botanic Garden (<https://powo.science.kew.org/>, acesso em 16 de março de 2025). No Brasil: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins- World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 07 de abril de 2025). Ocorrendo nas regiões de Floresta Amazônica, Mata Atlântica e Cerrado- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Para Minas Gerais, a espécie é encontrada na Mata Atlântica e Cerrado, com maior concentração na região Central e poucas evidências na região Noroeste do Estado

Comentários: *Schnella outimouta* apresenta folhas com coloração castanho claro e com uma camada de cera que confere um certo brilho na face adaxial, além do ápice ser agudo. Também possui o maior número de nervuras 11-13 e são profundamente bilobadas.

Materiais Coletados: Flores de agosto a novembro e frutos em novembro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Curvelo, 18°45'21.1"S, 44°26'47.4"W, 18.IX.1965, A.P.Duarte 8910 (MBML). Lagoa Dourada, 20° 54' 50" S, 44° 4' 40" W, 16.XI.1956, fl., E.P.Heringer 5431 (UB). Margens do Rio Paracatu, 16°34'04.9"- 18°09'40.9"S, 45°06'25.0"-46°44'23.0"W, 01.XI.1961, A.P.Duarte 6426 (UB). Município de Formoso, Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Cachoeira do Córrego Mato Grande, 15°19'07"S, 45°59'07"W, 18.X.1997, M. A. Silva *et al.* 3463 (IBGE); entrada da Fazenda do Sr. Edgar, 15°15'45"S, 45°59'10"W, 30.XI.1997, fr., M.L.M.Azevedo 1225 (IBGE). Município de Santana do Riacho, 19°16'50,5" S, 43°38'24,7"W, 24.VIII.2006, R. Marquete *et al.* 3861 (RFA). Paracatu, Fazenda Ponte Nova, 17°14'30.8"S, 46°52'11.4"W, 16.X.1981, fl., B.A.S Pereira 88 (IBGE). Paraopeba, 20km L. da cidade, 19°16'58.5"S, 44°15'37.9"W, 20.XI.1962, M.Magalhães 18895 (HB). Pirapama, Balsamo, 18°43'18.6"S, 44°03'23.2"W, 13.VII.1970, Urbano CESJ, L. Krieger 8814 (UFSJ); Rio do Cipó, Município de Jaboticatubas, 19° 12' -19° 34'S, 43° 27' -43° 38'W, 07.VIII.1972, fl., G. Hatschbach 30010 (EAC;INPA). Rod. Sete Lagoas-Paraopeba, 19°28'16.5"S, 44°17'39.9"W, 07.IX.1957, E.P.Heringer 5716 (UB). Santa de Pirapama, 19°00'30.7"S, 44°02'22.4"W, 16.II.1971, P.L.Krieger 10051 (CESJ). São Romão, bacia do Rio Preto (PCH Unai Baixo), 1618'53"S, 45°17'20"W, 04.VIII.2011, fl., A.D.Pio *et al.* 97 (IBGE).

Materiais Adicionais: Brasil, Pernambuco: Moreno: Margem direita da BR-232 após o posto Rodoviário Federal, 8°06'51.4"S, 35°07'40.2"W, 13/04/2004, Fernandes, M.P. (IPA-66548). Tocantins: Município de São Valério do Tocantins- Bacia do Tocantins, Sub Bacia do Rio Paranã, 12°53'31"S, 49°50'29"W, 15.X.2008, Mendonça,R.C. 6243 (HUTO).

5. *Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R. Clark., Phytotaxa 204: 247 (2015).

Isótipo: Raddi, G. s.n (G)

Fig. 15: E-H; Mapa: Fig. 14

Phanera radiata (Vell.) Vaz, Rodriguésia 61: S38 (2010).

Bauhinia radiata Vell., Fl. Flumin.: 170 (1829).

Schnella macrostachya Raddi, Mem. Mat. Fis. Soc. Ital. Sci. Modena, Pt. Mem. Fis. 18: 411 (1820).

Nomes populares: Cipó-escada-de-macaco (Vaz, 1979).

Lianas, trepadeiras, cipós ou escandentes; ramos eretos, inermes, secção transversal cilíndrica, levemente achatado, estriados -2 nervuras opostas, evidentes, castanhos, hirsutos, hirsútulos; gavinhas axilares; pecíolo (7-) 15-28 (-36) mm; estípulas lineares, 4 mm compr. **Folhas** bilobadas, oblongas, às vezes ovolanceoladas, raramente ovada ou arredondadas, 7-9 (-11) nervuras, lâmina (1,8-3,9) 5-8,5 (-11,2)x(2-) 4-7,4 (-11,6) cm, subcoriáceas, às vezes coriáceas, face adaxial glabra, raramente pilosa, face abaxial pilosa nas nervuras, hirsuta, glabra; margem plana, inteira; base foliar cordada, ápice dos lobos agudo, às vezes obtuso, concrecidos até no terço médio, às vezes no terço final; **Inflorescências** racemos, axilares; brácteas lineares, 4-5 mm compr. **Botões florais** globoides, às vezes ovoides, (5-) 6-8 mm \varnothing diam., subcoriáceos, hirsutos. **Flores** (1,1-) 1,5 (-2) cm compr., com pedicelo 1-2 mm compr., bractéolas lineares, 3-4 mm compr.; hipanto campanulado, curto, (2-) 3-6 mm compr., externamente hirsuto, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, campanulado, sem nervações evidentes; sépalas 4-7 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas lanceoladas, espatuladas, (8-) 13-16 (-18)x2-5 mm, brancas, rosas, superfície adaxial glabra, superfície abaxial glabra, raramente pilosa. **Androceu** polistêmone, dialistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes eretos, raramente levemente curvos, glabros, 7-13 (-20) mm compr.; anteras lineares, dítecas, (1-) 2 (-4) mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (1-) 2-4 mm compr., ovário oblongo, às vezes ovoide, (3-) 4-5 (-6) mm compr., hirsuto; estilete (2-4-) 5-8 (11) mm, levemente curvo, às vezes reto; estigma captado, claviforme, glabro. **Legumes** indeiscentes, samaróides, 4-9,2x1,2-2,8 cm, fusiformes ou amendoados, papiráceos, castanhos. **Sementes** Não observados.

Distribuição e Habitat: Endêmica do Brasil. Ocorre no Acre, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Ocorrendo nas regiões de Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica- Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025). Em Minas Gerais, a espécie é encontrada na Mata Atlântica e Cerrado e distribuída nas extremidades do Estado, próximo ao Estados da Bahia e Goiás.

Comentários: *Schnella radiata* apresenta a característica de ramos estriados, mas apresenta semelhança com *Schnella trichosepala* por ter ovário estipitado

Materiais Coletados: Flores e frutos em maio.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Araguari, Bosque John Kennedy, 18°39'04.3"S, 48°10'57.9"W, 29.V.1988, fl., I. Santos (HUFU- 1667). Dias Tavares, 21°38'46.0"S,

43°27'27.8"W, 14.V.1971, P.L. Krieger 10550 (CESJ). Divisa entre MG e BA, 14°18'45.8"S, 44°27'40.5"W, sem data de coleta, fl., A.P.Duarte 10415 (ICN). Pedra Azul, na estrada que liga a cidade ao Reservatório do Córrego Sberbo (COPASA), 28.V.1999, fl., A. Salino *et al.* 4715 (RB). Patrocínio, 18°56' S, 46°59' W, 01.V.2001, fl., L.V. Costa (RB- 381370).

Materiais Adicionais: Brasil, Rio Grande do Norte: Natal, Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte: Trilha Pau Brasil, 5°50'57"S, 35°13'46"W, 20.V.2015, fl., fr., A.A. Roque *et al.* 1615 (JPB). Rio de Janeiro: Búzios- Fazenda Coqueiral, 22°47'40.0"S, 41°57'56.2"W, 16.VI.1985, fr., B. Carvalho (RFA-22888).

6. *Schnella trichosepala* (Queiroz) Wunderlin., Phytoneuron 2010-49: 2 (2010).

Isótipo: Cardoso, D. 281, 2005- RB! (Parátipo HBG)

Fig. 15: L-M; Mapa: Fig. 14

Phanera trichosepala L.P. Queiroz, Neodiversity 1: 7 (2006).

Nomes populares: Cipó-escada-de-macaco e Mororó (Vaz, 1979).

Trepadeiras ou escandentes; ramos eretos, em zig-zag, inermes, secção transversal cilíndrica, castanhos, hirsutos, raramente veloso; gavinhas axilares; pecíolo 15-30 mm compr.; estípulas não observadas. **Folhas** bilobadas, ovada, raramente oblongas, 9 (-11) nervuras, lâmina (4,5-) 5,2-6,1 (-7,1)x5-7,4 cm, subcoriáceas, face adaxial hirsuta, raramente pilosa, glabra, face abaxial pilosa, hirsuta; margem plana, inteira; base foliar obtusa, raramente subtruncada ou cordada, ápice dos lobos obtuso, concrecidos até no terço médio, raramente no terço final; **Inflorescências** racemos, axilares; brácteas lineares, 8-11 mm. **Botões florais** ovoides, às vezes globoides, 12-13 mm Ø diam., subcoriáceos, hirsutos. **Flores** 2,3-3,7 cm compr., com pedicelo (2-) 3-4 mm compr., bractéolas lineares, 7-9 mm compr.; hipanto campanulado, curto, (7-) 9-10 mm compr., externamente hirsuto, internamente glabro. **Cálice** gamossépalo, campanulado, 6 estrias evidentes, onduladas; sépalas 11-15 mm compr., lacínios-5, 3-5 mm compr. **Corola** dialipétala, pétalas espatuladas, raramente ovadas ou arredondadas, 14-24x (5-) 10 mm, rosas, superfície adaxial glabra, superfície abaxial viloso no ápice. **Androceu** polistêmone, dialistêmone; estames 10, heterodínamos; filetes eretos, levemente curvos, glabros, 14-18 (-22) mm compr.; anteras lineares, raramente em forma de seta, 3-4 mm compr. **Gineceu** estipitado, estípite (2-) 3 (-5) mm compr., ovário oblongo, às vezes ovoide, 4-5 mm

compr., glabro, raramente piloso; estilete 10-16 mm compr., levemente curvo, às vezes reto; estigma captado, claviforme, glabro. **Legumes** indeiscentes, samaroides, oblongo, amendoados, 8,6-18,5x1,8-3,8 cm, subcoriáceo, castanhos, estípites 1,6-2,5 cm compr. **Sementes** não observadas.

Distribuição e Habitat: Endêmica do Brasil: Bahia, Minas Gerais e Piauí -World Flora Online (<https://www.worldfloraonline.org>, acesso em 08 de abril de 2025). Ocorrendo nas regiões de Cerrado e Caatinga (Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>, acesso em 09 de março de 2025)). Após este trabalho, foi possível confirmar a ocorrência da espécie para o Bioma da Mata Atlântica em Minas Gerais, nas regiões Norte e Nordeste.

Comentários: *Schnella trichosepala* também apresenta ovário estipitado, botões florais comestrias evidentes e lacínios.

Materiais Coletados: Flores de fevereiro a março e frutos de outubro a fevereiro.

Materiais Examinados: Brasil, Minas Gerais: Berizal, barragem de Berizal- Rio Taiobereiras, margem direita do rib. Itaberaba, 15°44'24.2"S, 41°52'56.7"W, 19.II.1998, fl.,fr., E.Tameirão Neto 2698 (RB). Município de Pedra Azul, Estrada para Jequitinhonha ca. 9 km da cidade, 16°04'41"S, 41°13'28"W, 07.II.2005, fl., J. Paula-Souza *et al.* 5606 (ESA). Rod. BR 122, próximo ao trevo para Coronel Enéas, 16°20'31.1"S, 43°40'29.4"W, 13.III.1995, fl., G. Hatschbach 61845 (INPA). Rodovia BR- 122, Fazenda Califórnia (Município Capitão Enéas), 16°26'14.5"S, 43°40'37.2"W, 09.III.1998, fl., G. Hatschbach 67558 (RB).

Materiais adicionais: Brasil, Bahia: Rodovia BR-430, 5-6 km Leste de Igaporã, 13°46'20.9"S, 42°42'29.3"W, 15.III.1995, fl., G & M. Hatschbach *et al.* 61950 (RB). Irecê, Barra do Mendes, Caminho para Ipujiara, 11°49'39"S, 42°08'12"W, fr., Guedes, M.L *et al.* 16114 (ALCB).

3.4 Distribuição Geográfica

3.4.1 Ocorrência dos táxons de *Bauhinia* ocorrentes em Minas Gerais

Neste estudo, foram confirmadas a ocorrência de 20 espécies, 1 subespécie e 3 variedades de *Bauhinia* no Estado de Minas Gerais, sendo que *Bauhinia affinis*, *B. ungulata* var. *obtusifolia* e *B. ungulata* var. *parvifolia* tiveram sua distribuição ampliada para Minas Gerais.

Na tabela 2 podemos observar que no Cerrado ocorre a maioria das espécies de *Bauhinia* amostradas em Minas Gerais (16 espécies), seguido pela Mata Atlântica (15 espécies) e a Caatinga (11 espécies). O Cerrado apresenta duas espécies restritas a ele: *B. mollis* e *B. uberlandiana*. Na Mata Atlântica, foram encontrados 3 táxons restritos: *B. affinis*, *B. ovata* e *B. unguolata* var. *obtusifolia*. Na Caatinga apenas *B. bauhinioides* é restrita ao bioma (Figura 3).

As variedades *Bauhinia unguolata* var. *obtusifolia* e *B. unguolata* var. *parvifolia* tiveram seus primeiros registros para a Mata Atlântica e Caatinga, respectivamente, ampliando sua ocorrência. Apenas 4 espécies ocorreram em todos os biomas presentes em Minas Gerais: *B. brevipes*, *B. catingae*, *B. cheilantha* e *B. pulchella*, esta última teve sua ocorrência ampliada para o bioma da Mata Atlântica. A Caatinga e o Cerrado compartilham a ocorrência de 4 táxons: *B. acuruana*, *B. membranacea*, *B. pentandra*, e *B. unguolata* var. *parvifolia*. Entre Caatinga e Mata Atlântica ocorrem 2 táxons: *B. forficata* sub. *forficata* e *B. glaziovii*.

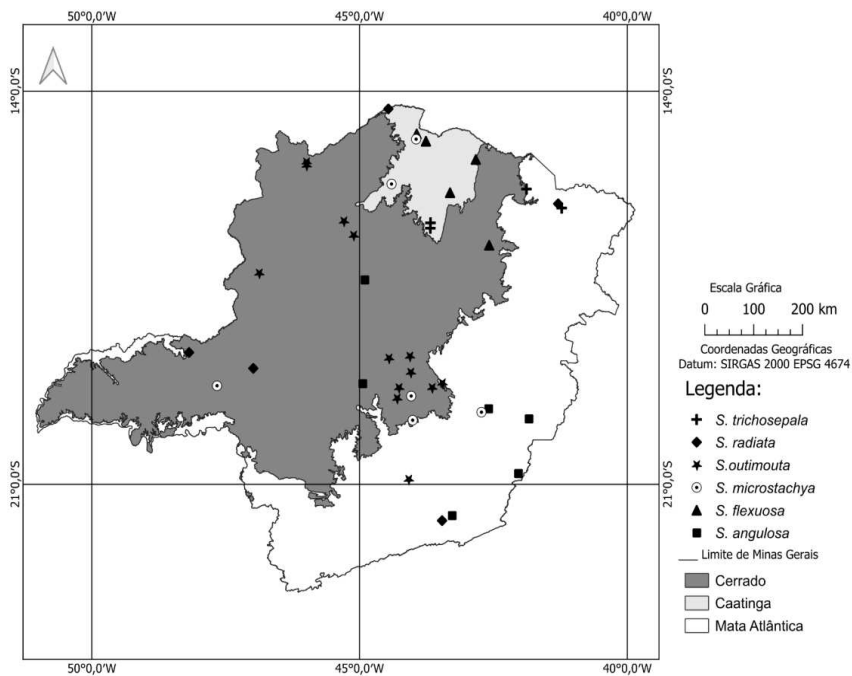


Fig. 14: Distribuição geográfica de *Schnella angulosa* (Vogel) Wunderlin, *Schnella flexuosa* (Morici) Walp., *Schnella microstachya* Raddi., *Schnella outimouta* (Aubl.) Wunderlin, *Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R. Clark. e *Schnella trichosepala* (Queiroz) Wunderlin no Estado de Minas Gerais.

Já para os biomas Cerrado e Mata Atlântica foram registradas 6 táxons em comum: *B. curvula*, *B. fusconervis*, *B. holophylla*, *B. longifolia*, *B. rufa* e *B. unguolata* var. *ungulata*, podendo indicar que essas espécies apresentam ampla plasticidade ecológica.

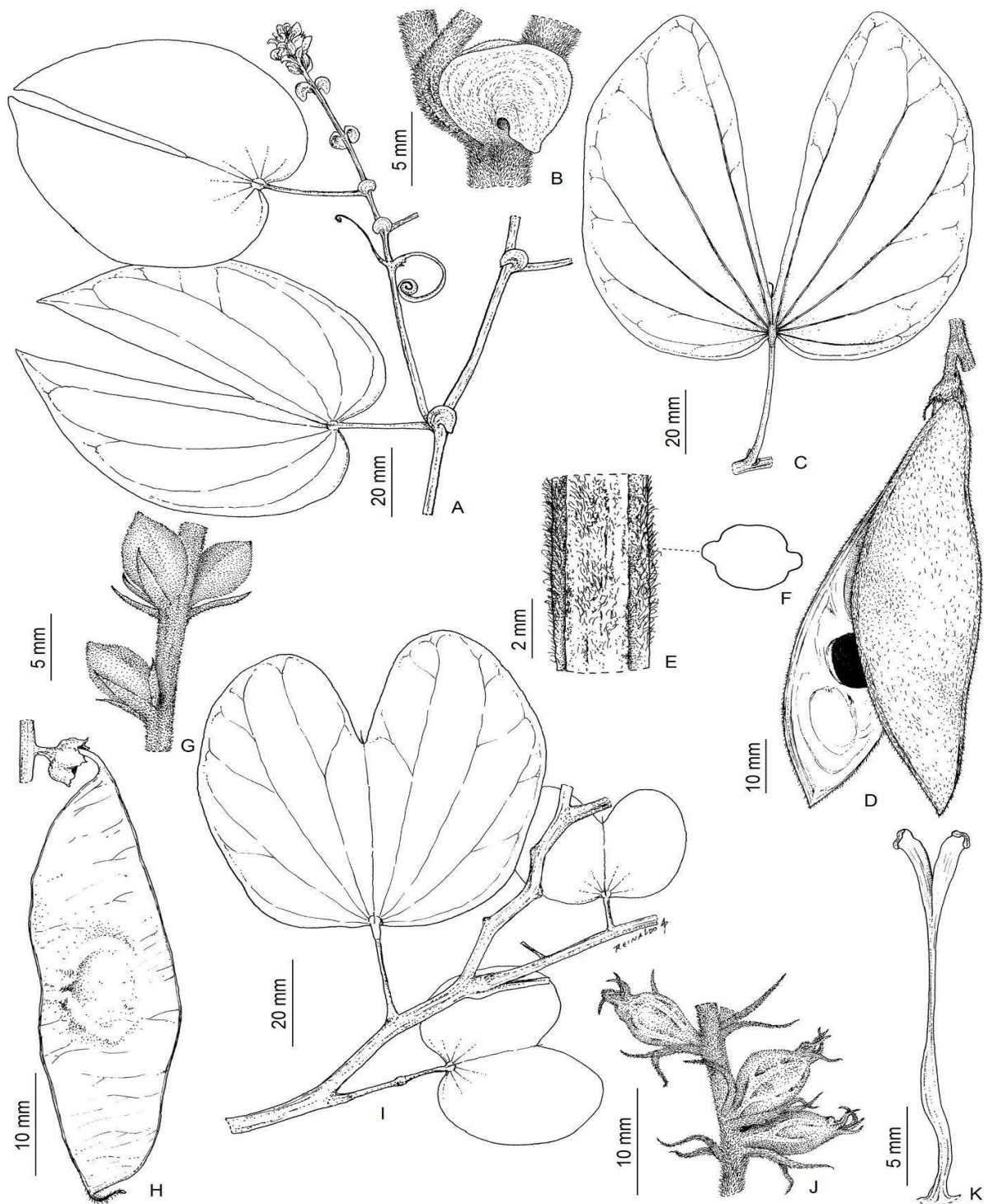


Fig. 15: *Schnella outimouta* (Aubl.) Wunderlin: **A.** Ramo com folhas e gavinhas. **B.** Detalhe da estípula. **C.** Folha com 13 nervuras **D.** Fruto deiscente com semente; *Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R. Clark.: **E.** Detalhe do ramo com indumentos **F.** Secção transversal do ramo com duas estrias opostas **G.** Detalhe da inflorescência com brácteas, botões florais e bractéolas; **H.** Fruto indeiscente; *Schnella trichosepala* (Queiroz) Wunderlin: **I.** Ramo em zig-zag com folhas. **J.** Detalhe da inflorescência com brácteas, botões florais com lacínios e bractéolas. **K.** Detalhe do Gineceu com estípite (A-C: P.L.Krieger 10051- CESJ; D: M.L.M.Azevedo 1225- IBGE; E-G: A.Salino *et al.* 4715- BHCB; H: A.A.Roque *et al.* 1615-UFRN; I-J: G.Hatschbach *et al.* 67558- RB).

Analisando a ocorrência dos táxons, amostrados em Minas Gerais, em outros biomas brasileiros (Tabela 3), observa-se que 9 deles ocorrem também em outros biomas: 6 táxons na Floresta Amazônica (*B. brevipes*, *B. curvula*, *B. pulchella*, *B. unguolata* var. *obtusifolia*, *B. unguolata* var. *parvifolia* e *B. unguolata* var. *ungulata*), dois no Pantanal (*B. bauhinioides* e *B. mollis*) e apenas uma no Pampa (*Bauhinia forficata* subsp. *forficata*).

Tabela 2: Distribuição das espécies de *Bauhinia* nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica ocorrentes em Minas Gerais

Táxons	Caatinga	Cerrado	Mata Atlântica
<i>Bauhinia acuruana</i> Moric.	X	X	
<i>Bauhinia affinis</i> Vogel			X
<i>Bauhinia bauhinioides</i> (Mart.) J. F. Macbr	X		
<i>Bauhinia brevipes</i> Vogel	X	X	X
<i>Bauhinia cattingae</i> Harms	X	X	X
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	X	X	X
<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	X	X	
<i>Bauhinia forficata</i> Link subsp. <i>forficata</i>	X		X
<i>Bauhinia fusconervis</i> (Bong.) Steud.		X	X
<i>Bauhinia glaziovii</i> Taub.	X		X
<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.		X	X
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.		X	X
<i>Bauhinia membranacea</i> Benth.	X	X	
<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D.Dietr.		X	
<i>Bauhinia ovata</i> (Bong.) Vogel			X
<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) D.Dietr.	X	X	
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	X	X	X
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.		X	X
<i>Bauhinia uberlandiana</i> Vaz & G.P. Lewis		X	

<i>Bauhinia unguolata</i> L. var. <i>ungulata</i>		X	X
<i>Bauhinia unguolata</i> var. <i>obtusifolia</i> (Ducke) Vaz			X
<i>Bauhinia unguolata</i> var. <i>parvifolia</i> (Ducke) Vaz	X	X	
TOTAL	11	16	15

var. *obtusifolia*, *B. unguolata* var. *parvifolia* e *B. unguolata* var. *ungulata*), 2 espécies no Pantanal (*B. bauhinioides* e *B. mollis*) e 1 subespécie no Pampa (*B. forficata* sub. *forficata*). Além disso, *Bauhinia unguolata* é registrada em 16 Estados brasileiros, foi a que apresentou a maior distribuição geográfica no Brasil.

Cinco espécies ocorrentes no Estado, apresentaram 1 ou 3 registros nas coleções dos herbários: *B. affinis* (restrita ao Bioma da Mata Atlântica), *B. bauhinioides* e *B. membranacea*, (restrita ao bioma da Caatinga), *B. glaziovii* e *B. mollis* (restritas ao Cerrado), não são espécies muito comuns na natureza, mas essa baixa amostragem pode ter sido causada por baixo esforço amostral.

Na tabela 3 consta o risco de extinção das espécies ocorrentes em Minas Gerais, que foram avaliadas, segundo os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), obtidas da Flora e Funga do Brasil (<https://reflora.jbrj.gov.br/>). Das 22 espécies estudadas, 12 foram avaliadas e destas, 2 apresentam algum risco de extinção, sendo elas *Bauhinia glaziovii* e *Bauhinia uberlandiana* (restrita ao Cerrado), além disso o número de espécies avaliadas não chega a 60% das espécies encontradas no Estado. As espécies *Bauhinia bauhinioides* e *Bauhinia mollis* deveriam ser avaliadas quanto ao risco de extinção, uma vez que apresentam um número pequeno de coletas e são restritas à Caatinga e Cerrado, respectivamente.

3.4.2 Ocorrência dos táxons de *Schnella* ocorrentes em Minas Gerais

Schnella está representado em Minas Gerais por 6 espécies (Tabela 4), não sendo confirmada a ocorrência de *Schnella glabra*, por ausência de registros nos Herbários. A maioria das espécies ocorrentes em Minas Gerais são endêmicas do Brasil: *S. angulosa*, *S. flexuosa*, *S. radiata* e *S. trichosepala*. Apenas *S. microstachya* apresentou ampla distribuição ocorrendo nos Estados das regiões de Norte a Sul do Brasil. *Schnella angulosa* e *S. trichosepala* foram as espécies com distribuição mais restrita, a primeira ocorreu apenas nas regiões Sul e Sudeste

e a segunda no Norte e Nordeste e em Minas Gerais. No entanto, não há endemismos de *Schnella* para o Estado, o que pode estar relacionado à natureza mais ampla da distribuição geográfica do gênero, com várias espécies ocorrendo em diferentes Estados e até biomas adjacentes.

Todas as espécies de *Schnella* estudadas no Estado ocorreram no Cerrado, 5 espécies na Mata Atlântica e 4 na Caatinga (Tabela 5). As espécies *S. radiata* e *S. trichosepala* são encontradas nos três biomas. A Caatinga e o Cerrado apresentam em comum *S. flexuosa*, *S. microstachya* e *S. radiata*. Para a Caatinga e Mata Atlântica existe em comum apenas *S. trichosepala*. Enquanto para o Cerrado e Mata Atlântica foram registradas 2 espécies, *S. angulosa* e *S. outimouta* (Tabela 5). Nenhuma espécie de *Schnella* é restrita há apenas um bioma.

Na tabela 4 é possível observar que 3 espécies existentes em Minas Gerais também são encontradas no bioma da Floresta Amazônica: *S. microstachya*, *S. outimouta* e *S. radiata*. Além disso, observar-se que as espécies não estão ameaçadas de extinção, porém *Schnella flexuosa* e *Schnella outimouta* não foram avaliadas até este momento.

Todas as espécies de *Schnella*, utilizadas neste trabalho, apresentaram baixa representatividade nos Herbários, como *S. trichosepala* e *S. microstachya*, que pode refletir uma real limitação de distribuição ou indicar falta de coleta em determinadas regiões, sobretudo em áreas de transição entre biomas.

Tabela 3: Espécies de *Bauhinia* para o Estado de Minas Gerais, hábitos, distribuição estadual e bioma no Brasil, respectivamente. Legenda: Arv: árvore, Arvt: arvoreta, Arb: arbustos, Subarb: subarbustos; AC: Acre, AL: Alagoas, AP: Amapá, AM: Amazonas, BA: Bahia, CE: Ceará, DF: Distrito Federal, ES: Espírito Santo, GO: Goiás, MA: Maranhão, MT: Mato Grosso, MS: Mato Grosso do Sul, MG: Minas Gerais, PA: Pará, PB: Paraíba, PR: Paraná, PE: Pernambuco, PI: Piauí, RJ: Rio de Janeiro, RN: Rio Grande do Norte, RS: Rio Grande do Sul, RO: Rondônia, RR: Roraima, SC: Santa Catarina, SP: São Paulo, SE: Sergipe, TO: Tocantins. O uso de “*” significa espécies endêmicas do Brasil e “**” significa espécie endêmica de Minas Gerais. Estado de conservação. EX - Extinta; EW - Extinta na natureza; CR - Criticamente em perigo; EN - Em perigo; VU - Vulnerável; NT - Quase ameaçada; LC - Pouco preocupante; DD - Dados Deficientes; NE - Não avaliada

Nº da espécie	Espécie/variedade ocorrendo em Minas Gerais	Distribuição nos Estados	Distribuição dos Biomas no Brasil	Regiões no Estado de Minas Gerais	Estado de Conservação
1	<i>Bauhinia acuruana</i> Moric. *	BA, CE, MA, MG, PE, PI	Caatinga, Cerrado	Regiões Central e Norte de Minas Gerais	LC
2	<i>Bauhinia affinis</i> Vogel	MG, PR, RJ, SC	Mata Atlântica	Sul de Minas Gerais, próximas ao Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo	LC
3	<i>Bauhinia bauhinioides</i> (Mart.) J.F.Macbr.	BA, MA, MT, MS, MG, PI, SP	Caatinga, Pantanal	Região Norte de Minas Gerais, próximas ao Estado da Bahia	NE
4	<i>Bauhinia brevipes</i> Vogel	BA, GO, MT, MS, MG, PI, RO, SP, TO	Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica	Encontrada em todo Estado, porém com maior concentração nas regiões Central e Oeste	NE

5	<i>Bauhinia cattingae</i> Harms *	BA, CE, GO, MG, PE, PI	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Regiões Norte e Nordeste de Minas Gerais, próximo ao Estado da Bahia	LC
6	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	AL, BA, CE, MA, MT, MS, MG, PB, PE, PI, RN, SP, SE	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Maior concentração nas Regiões Sul e Norte	LC
7	<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	DF, GO, MT, MS, MG, PA, TO	Cerrado, Mata Atlântica Floresta Amazônica	Maior concentração nas Regiões Sul e Oeste, próximo ao Estado de Goiás e São Paulo	LC
8	<i>Bauhinia forficata</i> Link.subsp. <i>forficata</i>	AL, BA, ES, MG, PA, PE, RS, RJ, SC, SP	Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Maior concentração nas Regiões Sul e Central, próximo ao Estado do Rio de Janeiro e São Paulo	NE
9	<i>Bauhinia fusconervis</i> (Bong.) Steud. *	MG, RJ	Cerrado, Mata Atlântica	Maior concentração na Região Sul	LC

10	<i>Bauhinia glaziovii</i> Taub. *	BA, MG	Caatinga, Mata Atlântica	Região Norte de Minas, também fazendo divisa com o Estado da Bahia	CR
11	<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud.	DF, GO, MS, MG, PR, RO, SP	Cerrado, Mata Atlântica	Maior concentração na Região Sul, próximo ao Estado de São Paulo e Rio de Janeiro	LC
12	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud	BA, DF, ES, GO, MT, MS, MG, PA, PR, RJ, RO, SP	Cerrado, Mata Atlântica	Distribuída de Norte a Sul	LC
13	<i>Bauhinia membranacea</i> Benth.*	BA, GO, MG, PI, TO	Caatinga, Cerrado	Região Norte de Minas Gerais, próximas ao Estado da Bahia	LC
14	<i>Bauhinia mollis</i> (Bong) D. Dietr.	GO, MT, MS, MG, TO	Cerrado, Pantanal	Região Oeste de Minas Gerais, próximo ao Estado de Goiás	NE
15	<i>Bauhinia ovata</i> (Bong.) Steud.	BA, ES, MG, RJ	Mata Atlântica	Encontrada na Região Leste, próximo ao Estado do Espírito Santo	LC
16	<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) D.Dietr.	AL, BA, CE, MA, MT, MS, MG, PB, PE, PI, RN, SP, SE	Caatinga, Cerrado	Distribuída nas Regiões Norte, Central e Oeste	NE
17	<i>Bauhinia pulchella</i> Benth. *	BA, CE, GO, MT, MS, MG, PA, PI, RN, RS, RO, TO	Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica,	Bem distribuída no Estado de Minas Gerais, exceto na Região Leste	NE

18	<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud. *	DF, GO, MG	Cerrado, Mata Atlântica	Bem distribuída no Estado de Minas Gerais, exceto na Região Leste e Nordeste	NE
19	<i>Bauhinia uberlandiana</i> Vaz & G.P. Lewis **	MG	Cerrado	Região Oeste de Minas Gerais, próximo ao Estado de Goiás	CR
20	<i>Bauhinia unguolata</i> var. <i>obtusifolia</i> (Ducke) Vaz	MA, MG, PA, RO	Floresta Amazônica, Mata Atlântica	Região Sul próximo ao Estado do Rio de Janeiro	NE
21	<i>Bauhinia unguolata</i> var. <i>parvifolia</i> (Ducke) Vaz	GO, MA, MG, PA, PI, TO	Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica	Na Região Norte, próximo à Bahia e na Região Sul, próximo ao Rio de Janeiro	NE
22	<i>Bauhinia unguolata</i> L. var. <i>ungulata</i>	AC, AM, AP, CE, MA, MG, MS, MT, PA, PI, RO, RR	Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica	Bem distribuída no Estado de Minas Gerais, exceto nas regiões Leste e Nordeste	NE

Tabela 4: Espécies de *Schnella* para o Estado de Minas Gerais, hábitos, distribuição estadual e bioma no Brasil, respectivamente. Legenda: Lns: lianas, Trp: trepadeiras, Esc: escandentes, Cip: cipós, Vid: videiras; AC: Acre, AL: Alagoas, AP: Amapá, AM: Amazonas, BA: Bahia, CE: Ceará, DF: Distrito Federal, ES: Espírito Santo, GO: Goiás, MA: Maranhão, MT: Mato Grosso, MS: Mato Grosso do Sul, MG: Minas Gerais, PA: Pará, PB: Paraíba, PR: Paraná, PE: Pernambuco, PI: Piauí, RJ: Rio de Janeiro, RN: Rio Grande do Norte, RS: Rio Grande do Sul, RO: Rondônia, RR: Roraima, SC: Santa Catarina, SP: São Paulo, SE: Sergipe, TO: Tocantins. Estado de conservação. EX - Extinta; EW - Extinta na natureza; CR - Criticamente em perigo; EN - Em perigo; VU - Vulnerável; NT - Quase ameaçada; LC - Pouco preocupante; DD - Dados Deficientes; NE - Não avaliada. antiga 5

Nº da espécie	Espécie/variedade ocorrendo em Minas Gerais	Distribuição nos Estados	Distribuição dos Biomas no Brasil	Estado de Conservação
1	<i>Schnella angulosa</i> (Vogel) Wunderlin	BA, ES, MG, PR, RJ, SC, SP Sul e Sudeste	Cerrado, Mata Atlântica	LC
2	<i>Schnella flexuosa</i> (Morici.) Walp.	BA, CE, ES, MG, PB, PE, PI, RJ, RN, SP Norte, Nordeste e Sudeste	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	NE
3	<i>Schnella microstachya</i> Raddi	AC, AM, BA, ES, GO, MG, PR, RJ, RN, RS, SC, SP ampla	Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica	LC
4	<i>Schnella outimouta</i> (Aubl.) Wunderlin	AC, AL, AM, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MT, PA, PE, RO, SE, SP, TO Norte nordeste, sudeste	Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica	NE
5	<i>Schnella radiata</i> (Vell.) Trethowan & R. Clark	AC, BA, ES, GO, MG, PE, RJ, SP Norte, Centro, Nordeste, Sudeste	Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica	LC
6	<i>Schnella trichosepala</i> (Queiroz) Wunderlin	BA, MG, PI Norte, Nordeste e MG	Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	LC

Tabela 5: Distribuição das espécies de *Schnella* nos biomas ocorrentes em Minas Gerais.

Táxons	Caatinga	Cerrado	Mata Atlântica
<i>Schnella angulosa</i> (Vogel) Wunderlin		X	X
<i>Schnella flexuosa</i> (Moric) Walp.	X	X	
<i>Schnella microstachya</i> Raddi	X	X	X
<i>Schnella outimouta</i> (Aubl.) Wunderlin		X	X
<i>Schnella radiata</i> (Vell.) Trethowan & R. Clark.	X	X	X
<i>Schnella trichosepala</i> (Queiroz) Wunderlin	X	X	X
Total	4	6	5

4. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento e a caracterização taxonômica das espécies de Cercidoideae (Fabaceae) no Estado de Minas Gerais, com enfoque nos gêneros *Bauhinia* L. e *Schnella* Raddi, os quais representam os únicos táxons nativos do grupo na região. A partir da análise morfológica de espécimes depositados em 86 herbários nacionais e internacionais, associada ao uso de plataformas digitais (*SpeciesLink* e Flora e Funga do Brasil) e visitas a herbários, foi possível atualizar o conhecimento sistemático do grupo no Estado.

Foram confirmadas a ocorrência de 30 espécies válidas, sendo 23 espécies, uma subespécie e três variedades classificadas no gênero *Bauhinia*, correspondendo a cerca de 43% para Minas Gerais, e seis espécies de *Schnella*, cerca de 18% das espécies para o Estado, além de duas espécies de *Bauhinia* cultivadas. As atualizações taxonômicas abrangeram 353 exsicatas, cujas identificações foram revistas, padronizadas e corrigidas, sendo 300 espécimes de *Bauhinia* e 53 espécimes de *Schnella*. A criação de chaves de identificação específicas para os táxons estudados, bem como a produção de ilustrações botânicas, torna este estudo uma

ferramenta útil tanto para pesquisadores quanto para profissionais da área de conservação e planejamento ambiental. Esse esforço também contribui para a qualidade dos acervos botânicos brasileiros e para a consolidação do conhecimento florístico da região.

Schnella apresentou poucos exemplares nos Herbários e essa lacuna destaca a importância da intensificação de coletas botânicas direcionadas e da revisão crítica dos acervos herborizados.

A análise revelou que 27% das espécies de *Bauhinia* e 20% das de *Schnella*, amostradas em Minas Gerais, são endêmicas do Brasil. A espécie *Bauhinia uberlandiana*, exclusiva de Minas Gerais, representa um endemismo estadual de elevada relevância ecológica e conservacionista. A distribuição das espécies no território mineiro abrange principalmente os biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga, sendo o Cerrado o mais expressivo em número de espécies e em endemismos.

A pesquisa também demonstrou a ocorrência de espécies com ampla distribuição geográfica nacional, como *B. unguolata*, bem como espécies raramente coletadas, o que revela escassez de coletas em determinadas regiões. Este estudo reforça a importância dos levantamentos taxonômicos regionais para a documentação da diversidade florística, servindo como base para estratégias de conservação da biodiversidade, planejamento territorial, educação ambiental e futuras pesquisas científicas em taxonomia, filogenia e ecologia vegetal. A riqueza e a complexidade de Cercidoideae em Minas Gerais revelam um patrimônio botânico que precisa ser valorizado, protegido e continuamente investigado.

Do ponto de vista fitogeográfico, observou-se que os biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga concentram a maioria das ocorrências das espécies estudadas, sendo o Cerrado o mais expressivo. A presença de espécies em diferentes tipos de vegetação, incluindo ambientes secos e úmidos, evidencia a ampla adaptabilidade de alguns táxons, mas também reforça a necessidade de estudos ecológicos complementares que investiguem os mecanismos adaptativos e o papel dessas espécies na manutenção dos ecossistemas.

Assim, esta dissertação não apenas atualiza o conhecimento taxonômico dos gêneros *Bauhinia* e *Schnella* no Estado de Minas Gerais, mas também contribui significativamente para o entendimento da flora brasileira, reforçando a necessidade da manutenção e do fortalecimento dos programas de pesquisa em botânica sistemática. E após este trabalho, foram encontradas 72 espécies no Brasil e cerca de 67% delas são endêmicas do país.

5. Referências

ALVES, J. J. A.; ARAÚJO, M. A. de; NASCIMENTO, S. S. do. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. *Revista Caatinga*, Mossoró, v. 22, n. 3, p. 126–135, 2009.

AMORIM, D. D. S. D.; PESSOA, E. *Bauhinia* ss (Fabaceae–Cercidoideae) da Baixada Cuiabana, Mato Grosso, Brasil: um centro de diversidade negligenciado para o gênero. *Phytotaxa*, v. 681, n. 2, p. 146–166, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.681.2.2>.

BENTHAM, G. Contributions towards a flora of South America – Enumeration of plants collected by Mr. Schomburgk in British Guiana. *Journal of Botany* (Hooker), v. 2, p. 127–146, 1840.

BFG. Brazilian Flora 2020: Innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 4, p. 1513–1527, 2018.

BRITTON, N. L.; ROSE, J. N. Caesalpinioideae. *North American Flora*, New York: The New York Botanical Garden, v. 23, n. 4, p. 201–207, 1930.

CANDOLLE, A. P. de. *Bauhinia*. In: *Prodromus*. Paris: E. Treuttel & Würtz, 1825. v. 2, p. 511–519.

DUCKE, A. Notas sobre a flora neotrópica – II: As leguminosas da Amazônia Brasileira. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte*, Belém, n. 18, p. 1–248, 1949.

ESTRADA-CASTILLÓN, Eduardo et al. The Fabaceae in northeastern Mexico II (Subfamilies Caesalpinioideae, Cercidoideae, and Detarioideae). Preprints.org, [S. l.], 5 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.20944/preprints202404.0408.v1>.

FORTUNATO, R. H.; WUNDERLIN, R. P. Benthamia: una nueva seccion del genero *Bauhinia* L. (Cercideae, Caesalpinioideae, Fabaceae). *Parodiana*, v. 3, n. 2, p. 317–327, 1985.

FORTUNATO, R. H. Revision del genero *Bauhinia* (Cercideae, Caesalpinioideae, Fabaceae) para la Argentina. *Darwiniana*, v. 27, p. 527–557, 1986.

FORTUNATO, R. H. *Bauhinia affinis* (Fabaceae) una nueva cita para la flora argentina. *Darwiniana*, v. 34, n. 1–4, p. 405–409, 1996.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. COSTA, C. M. R. et al. (orgs.). Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998. 94 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Minas Gerais*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

IDE SISTEMAS. Mapa dos Biomas do Brasil. 2019. Disponível em: <https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/geonetwork/srv/api/records/34322fab-8da1-4d3f-a32d-2e9cb08089bf>. Acesso em: 8 fev. 2025.

JACQUIN, N. J. Decandria Monogynia, (*Bauhinia*). In: *Selectarum stirpium Americanarum historia*. Viena: [s. n.], v. 1, p. 119–120, 1763.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 147–155, 2005.

KUNTZ, J.; VAZ, A. M. S. F.; QUEIROZ, L.P.; MENDES, J.C.R.; CARDOSO, D.B.O.S. *Schnella*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB129669>. Acesso em: 25 julho de 2025.

LARSEN, K.; LARSEN, S. S. *Bauhinia dewitii*, a New Bornean Species. *The Garden's Bulletin Singapore*, Singapore: Singapore National Printers (Pte) Ltd., v. 1, pt. 1, p. 1–3, 1978.

LINNAEI, C. *Species Plantarum*. Decandria monogynia. *Bauhinia*, p. 374–375, 1753.

LPWG – Legume Phylogeny Working Group. Uma nova classificação de subfamília de Leguminosae com base em uma filogenia taxonomicamente abrangente. *Taxon*, v. 66, n. 1, p. 44–77, 2017.

MATOS, S. S. de; MELO, A. L. de; SANTOS-SILVA, J. Caesalpinioideae e Cercidoideae (Leguminosae) no Parque Estadual Mata da Pimenteira, Semiárido de Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 70, p. e01842017, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970047>.

PLUMIER, P. C. *Bauhinia*. In: *Nova Plantarum Americanarum Genera*. Paris: [s. n.], v. 1, p. 22, t. 13, 1703.

QUEIROZ, L. P. *Leguminosas da Caatinga*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. p. 43, 47.

RADDI, G. Quarenta piante nuove dei Brasil e raccolte e descritte da Guiseppi Raddi. *Memorie della Società Italiana delle Scienze*, Modena, p. 32–33, 1820.

RAFINESQUE, C. S.; TELLURIANA, S. New Genera and Species of trees and shrubs of North America and other regions of the earth. In: *Mantis Synoptica*. Philadelphia: [s. n.], p. 121–122, 1838.

REBOITA, M. S.; RODRIGUES, M. L. G.; SILVA, L. F.; CARVALHO, M. V. Aspectos climáticos do estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Climatologia*, Curitiba, v. 17, p. 129–156, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5380/abclima.v17i0.41494>.

ROCHA, G. F.; FERREIRA, L. G.; FERREIRA, N. C.; FERREIRA, M. E. Detecção de desmatamentos no bioma Cerrado entre 2002 e 2009: padrões, tendências e impactos. *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 63, n. 3, p. 341–349, 2011.

RODRIGUES, A. C. L. N.; VAZ, A. M. S. da F. *Bauhinia albicans* e *B. affinis*: espécies ameaçadas de extinção no Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 449–454, 2008.

SILVA, G. M. O gênero *Bauhinia* L. (Caesalpinioideae-Leguminosae) no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. 2008.

TABARELLI, M.; PERES, C. A.; PFEFFER, M.; LEAL, I. R. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p. 132-138, 2005.

VAZ, A. M. S. da F. Considerações sobre a taxonomia do gênero *Bauhinia* L. sect. *Tylotaea* Vogel (Leguminosae Caesalpinioideae) do Brasil. *Rodriguésia*, v. 31, n. 51, p. 127-234, 1979.

VAZ, A. M. S. da F. Diversidade e conservação de lianas do gênero *Bauhinia* na Amazônia Brasileira. *Acta Amazonica*, v. 23, p. 383-395, 1993.

VAZ, A. M. S. F. Taxonomia de *Bauhinia* sect. *Pauletia* (Leguminosae: Caesalpinioideae: Cercideae) no Brasil. 2001.

VAZ, A. M. S. F. Leguminosae Caesalpinioideae Cercideae: *Bauhinia*. In: RIZZO, J. A. (Ed.). *Flora dos Estados de Goiás e Tocantins*. Goiânia: Editora da UFG, v. 30, p. 71-74, 2003

VAZ, A. M. S. F.; TOZZI, A. M. G. A. *Bauhinia* ser. *Cansenia* (Leguminosae: Caesalpinioideae) no Brasil. *Rodriguésia*, v. 54, n. 83, p. 55-143, 2003.

VAZ, A. M. S. F.; TOZZI, A. M. G. A. Sinopse de *Bauhinia* sect. *Pauletia*. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 28, n. 3, p. 477-491, 2005.

VAZ, A. M. S. F. New combinations in *Phanera* (Leguminosae; Cercideae) from Brazil. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 61, supl., p. S33-S40, 2010. DOI: 10.1590/2175-7860201061129.

VAZ, A. M. S. F.; LEWIS, G. P. Four new species of *Bauhinia* sect. *Pauletia* and a new description of *Bauhinia burchellii* Benth (Leguminosae) from Brazil. *Phytotaxa*, v. 239, n. 3, p. 268-271, 2015.

VAZ, A. M. S. F. *Bauhinia* in *Flora e Funga do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020.

VAZ, A. M. S. F.; SANTOS, A. C. B. *Bauhinia* in *Flora e Funga do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22811>. Acesso em: 25 julho de 2025.

VOGEL, J. R. Observaciones de *Bauhinia* Americanis. *Linnaea: Ein Journal für die Botanik in ihrem ganzen Umfange*, v. 13, p. 297-315, 1839.

WUNDERLIN, R. P.; LARSEN, K.; LARSEN, S. S. Cercideae. In: POLHILL, R.; RAVEN, P. *Advances in Legume-Systematics*, v. 1, p. 107-116. Kew: Ed. Polhill & Raven, 1981.

WUNDERLIN, R. P. New combinations in *Schnella* (Fabaceae: Caesalpinioideae: Cercideae). In: NESOM, G. L. *Phytologia*, 2010.